

M

MESTRADO em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de
Cognição

O Educador Social nos Sistemas e Serviços de Apoio à Incapacidade

Daniela Carina Correia Nunes

2020/2021

Politécnico do Porto
Escola Superior de Educação

Daniela Carina Correia Nunes

O Educador Social nos Sistemas e Serviços de Apoio à Incapacidade

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição

Orientação: Prof.(ª) Doutor(a) Mónica Silveira Maia

Porto, setembro de 2021

Agradecimentos

A realização desta dissertação de mestrado contou com importantes pessoas que me deram apoio e incentivo, que sem os quais não teria conseguido terminar todo este trabalho e, aos quais estarei eternamente agradecida.

À Professora Dra. Mónica Silveira Maia, pela sua orientação, apoio, disponibilidade, criatividade, compreensão, pelo saber que transmitiu, pela opiniões e críticas, pelas ideias e palavras que me foram motivando a continuar, pela total colaboração em todos os passos desta dissertação e, sobretudo por sempre acreditar que conseguiríamos fazer um bom trabalho e no tempo correto, apesar de todos os problemas pessoais que foram surgindo.

A todos os entrevistados que se mostram interessados e motivados em participar, ajudar e, principalmente, transmitir informações tão importantes, tanto do seu trabalho como das suas vidas pessoais, bem como em dar força para fazer um bom trabalho.

Às minhas amigas e colegas de turma, Ana Rita Moura, Diana Martins, Michaela Ferreira, Maria Inês Coelho e Cláudia Ferreira por estarem do meu lado durante toda esta fase, pelos desabafos, pelas soluções que foram dando, pela força e pelo apoio nos momentos mais difíceis.

Ao meu namorado que se manteve ao meu lado em todos os processos desta tese, que me apoiou nos momentos de pânico, que me ajudou a relaxar para depois mais tarde me conseguir focar no trabalho que tinha que realizar e, por sempre acreditar em mim, nunca me deixar ir abaixo e por se mostrar orgulhoso por cada conquista, por mais pequena que fosse.

Por fim, aos meus pais e irmã por terem demonstrado paciência nos momentos em que andava mal humorada por achar que não ia conseguir, pela distância e tempo que me deram para eu poder realizar este trabalho sossegada e, por estarem sempre lá quando foi necessário.

Resumo Analítico

A atuação do Educador Social em sistemas e serviços de apoio à incapacidade tem vindo a ser uma realidade cada vez mais presente no contexto nacional. O valor imprescindível da educação social nos serviços de apoio à incapacidade, resulta da compatibilidade entre a essência da profissão - a promoção dos direitos da cidadania – e os principais desígnios da inclusão que apontam para a valorização da autonomia, da autodeterminação e da participação social (Weber, 2011). Apesar da sua importância, a identidade e *modus operandi* deste profissional no seio das equipas de apoio ainda é pouco discutida. Com este estudo pretendeu-se explorar o perfil de atuação dos educadores sociais nos diferentes contextos de apoio e inclusão das pessoas com incapacidade. Para o efeito, realizou-se uma revisão por scoping acompanhada de um estudo de caso, com o objetivo de encontrar, com base na literatura e através da auscultação dos profissionais, que aspetos definem a identidade e atuação deste profissional no âmbito da incapacidade. Foram, assim, analisados 24 textos científicos que abordavam o papel do educador social nos serviços de apoio e realizadas 10 entrevistas a técnicos superiores de educação social com experiência neste domínio de atuação. Personificando os modelos socio-ecológicos na abordagem à incapacidade, o educador social assume na sua prática como principais objetivos o desenvolvimento da autonomia e autodeterminação - preconizando o envolvimento do próprio na sua transformação e a estimulação do pensamento crítico –; o apoio à advocacia dos próprios e família no cumprimento dos seus direitos e no seu empoderamento para uma cidadania ativa; e – na comunidade – a educação da sociedade e a avaliação dos serviços e projetos sociais quanto à garantia de acessibilidade e participação de indivíduos com incapacidade. De um modo correspondente a estes objetivos, os aspetos identitários do educador social convergiram para o empoderamento da pessoa e a unificação das intervenções – através de um olhar integrado e holístico da pessoa e dos contextos e do seu poder de versatilidade e mediação.

Palavras-Chave: Educador Social, Deficiência/Incapacidade/Necessidades Educativas Especiais/Necessidades de suporte adicionais, Sistemas de Suporte / Reabilitação.

Abstract

The role of the Social Educator in disability support systems and services has become an increasingly present reality in the national context. The essential value of social education in disability support services results from the compatibility between the essence of the profession - the promotion of citizenship rights - and the main purposes of inclusion that point to the enhancement of autonomy, self-determination, and social participation (Weber, 2011). Despite its importance, the identity and *modus operandi* of this professional within the support teams is still little discussed. This study aimed was to explore the role of social educators in different contexts of support and inclusion of people with disabilities. For this purpose, a scoping review was carried out, accompanied by a case study, to find, based on the literature and through the consultation of professionals, which aspects define the identity and performance of this professional in the context of disability. Thus, 24 scientific texts that addressed the role of the social educator in support services were analyzed, and 10 interviews were conducted with superior technicians of social education with experience in this field of activity. Embodying the socio-ecological models in the approach to disability, the social educator assumes as main objectives in his practice the development of autonomy and self-determination - advocating the involvement of the individual in its transformation and the stimulation of critical thinking -; supporting the advocacy of themselves and their families in fulfilling their rights and empowering them for an active citizenship; and – in the community – the education of society and the evaluation of services and social projects regarding the guarantee of accessibility and participation of individuals with disabilities. In a way corresponding to these objectives, the identity aspects of the social educator converged towards the empowerment of the person and the unification of interventions – through an integrated and holistic look at the person and the contexts and their power of versatility and mediation.

Key Words: Social Educator/Social Worker, Special Needs/Additional Support Needs/ Disability/ Impairments/ Disease, Rehabilitative Services.

Siglas

AEC – Atividades Extra Curriculares

APPC – Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

APTSES – Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social

ATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

CACI – Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

CASCI – Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo

CAVI – Centro de Apoio à Vida Independente

CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

CwDs – Commonwealth Workforce Development System

E. – Entrevistados

e.g. – exemplificação

ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

ES – Educador Social

GAPIC – Gabinete de Programas Incluídos na Comunidade

GIPI - Gabinete de Inserção Profissional Inclusivo

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

NEE – Necessidades Educativas Especiais

SAAS – Serviços de Atendimento e Acompanhamento Sociais

SGS II – Schedule of Growing Skills II (Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil)

SPs – Social Pedagogues

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats

TICL – Teste de Identificação de Competências Linguísticas

TP – Trabalho de Projeto

WHOQOL – World Health Organization Quality of Life Instruments

Índice de Tabelas e Figuras

Figura 1. – Diagrama de Pesquisa	12
Figura 2. – Árvore de temas, categorias e subcategorias	30
Tabela 1. – Esquema de Codificação dos Artigos	13
Tabela 2. – Caracterização dos Entrevistados	15
Tabela 3. – Exemplo do Processo de Categorização das Entrevistas	17
Tabela 4. – Década de Publicação	18
Tabela 5. – País de Publicação	19
Tabela 6. – Desenho de Estudo dos Artigos	19
Tabela 7. – Tipo de Análise dos Artigos	19
Tabela 8. – Contextos de Atuação do Educador Social nos Artigos	20

Índice

1.	Introdução	1
2.	Enquadramento Teórico	3
2.1.	A Educação Social	3
2.2.	Educação Social na Incapacidade	6
3.	Estudo Empírico	9
4.	Método	10
4.1.	Revisão por Scoping	10
4.2.	Estudo de caso	14
4.2.1.	Participantes.....	14
4.2.2.	Recolha de dados.....	16
4.2.3.	Análise de dados.....	16
4.2.4.	Procedimentos	17
5.	Resultados.....	18
5.1.	Revisão por scoping.....	18
5.2.	Estudo de caso	29
6.	Discussão de Resultados.....	37
7.	Conclusões	40
8.	Referências Bibliográficas	42
9.	Apêndices.....	49

1. Introdução

Apesar de ser uma profissão relativamente recente em Portugal, a intervenção do Educador Social é hoje ampla e consensualmente reconhecida na implementação de políticas sociais, materializando a intersecção do Serviço Social e da Pedagogia Social/Educação. Surgiu como resposta à insuficiência do assistencialismo na intervenção social, corporizando na missão da profissão a criação de ambientes propícios ao desenvolvimento das pessoas e à promoção dos direitos de cidadania (Azevedo & Correia, 2013). Conforme estabelecido no Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social (ES), a profissão de educação social é norteadada pelas missões de,

“(…)“(a) transmissão, formação, desenvolvimento e promoção da cultura; (b) gestão de redes sociais, contextos, processos e recursos socioeducativos; (c) mediação social, cultural e educativa; (d) conhecimento, análise e investigação dos contextos sociais e educativos; (e) desenho, implementação e avaliação de programas e projetos em qualquer contexto educativo; (f) gestão, direção, coordenação e organização de instituições e recursos educativos.” (Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social, 2021).

De modo concordante, o perfil profissional anunciado na conclusão da Licenciatura (Escola Superior de Educação do Porto, 2021) destaca o apoio psicossocial as pessoas em risco e/ou situações de vulnerabilidade em contextos de educação formal e não formal (e.g., autarquias, bairros sociais, escolas, hospitais, ATL’s, serviços de apoio a grupos juvenis em risco e minorias).

Tendo, no seu amago, o objetivo de promover o acesso e participação social e da cidadania, a intervenção do papel do Educador Social surge em linha com os desígnios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 2021) ao assinalar o compromisso dos estados membros a promover a igualdade social e justiça. Inerente ao desenvolvimento da profissão, está o reconhecimento de que a educação não se reduz à escola, assumindo dimensões não formais e informais, englobando diferentes contextos e populações nomeadamente os grupos mais vulneráveis (Mendes, 2012).

Um dos grupos vulneráveis em que a atuação do educador social tem ganho progressivo relevo, sido é o das pessoas com incapacidade e deficiência. A presença do educador social nos sistemas e serviços de apoio à incapacidade reflete a crescente importância atribuída à educação para os valores e para a formação cívica neste domínio de

intervenção que, por sua vez, plasma uma deslocação do ênfase nas problemáticas (deficiência) da pessoa com incapacidade, para uma intervenção cada vez mais social e ambiental capaz de criar condições favoráveis ao exercício da participação social e cidadania (Thompson, Wehmeyer & Hughes, 2010). Operada sobretudo nas últimas quatro décadas, esta deslocação materializa o reconhecimento da insuficiência das perspetivas mais biológicas e médicas, revelando a necessidade de se impor uma visão socio-ecológica e de valorização da participação social na abordagem à incapacidade (Silveira-Maia & Santos, 2020).

Refletindo essa evolução teórico-conceitual, a presença do educador social nas equipas de apoio à inclusão na incapacidade dá corpo a uma visão eminentemente social nas respostas de apoio. O seu enfoque social e ambiental, está refletido quer numa abordagem centrada na pessoa (com incapacidade) – considerando as suas aspirações, necessidades e projetos de vida – mas também numa abordagem centrada na comunidade na sua educação e capacitação para a inclusão (Silveira-Maia, 2021).

Na literatura relativa à atuação do educador social no domínio da incapacidade têm vindo a ser mencionados e discutidos diferentes contextos de intervenção desde o escolar (no apoio a crianças com necessidades adicionais de suporte e suas famílias) até aos serviços de preparação socioprofissional e ocupacional. De um modo transversal aos diferentes contextos, há menção ao educador social como agente para a inclusão social, desenvolvimento da autonomia e bem-estar dos indivíduos (Santos, 2018), através da capacitação do próprio e da comunidade envolvente (instituições, famílias, sociedade). Em Portugal, segundo aos registos do Instituto Nacional de Estatística, referentes ao ano de 2014/2015, existiam cerca de 1625 diplomados em serviços sociais (assistência social, serviço social, educação social) (Instituto Nacional de Estatística, 2016). No domínio da incapacidade – sem haver dados oficiais – a representação de Educadores Sociais é particularmente notada no domínio das atividades ocupacionais (nomeadamente nos CAO – centros de atividades ocupacionais – atualmente designados por CACI – centro de atividades e capacitação para a inclusão), como referido por Carvalho (2020).

Apesar de ser crescente a sua presença nas equipas há ainda poucos recursos teóricos e empíricos a sustentar a sua prática. A edificação da sua identidade nas equipas, as suas funções e abordagens de intervenção carecem ainda de uma identificação mais clara.

Conforme é definido por Olsen (2012), a identidade profissional diz respeito a processos de compreensão individual, de salvaguarda de especificidades próprias dos indivíduos, bem como de criação da ligação identitária com o grupo profissional, que ocorre com o tempo e com a experiência. Desta forma, a identidade profissional está interligada a uma identidade coletiva, isto é, a um campo de informações e de conteúdos comuns aos indivíduos desse grupo, que lhes permitem orientar, comunicar, reconhecer e pôr em prática a sua atividade (Santos, 2005).

Por meio de uma revisão por scoping e de um estudo de caso, com esta investigação pretendemos explorar, com base na literatura e na auscultação da perspetiva dos próprios, aspetos identitários e de atuação do Educador Social em serviços e sistemas de apoio à incapacidade. São duas as questões de investigação que procuramos responder: (i) o que define a identidade profissional do educador social na prestação de apoio no domínio da incapacidade?; e (ii) em que contextos, com que objetivos e estratégias intervém o educador social no apoio à incapacidade?

2. Enquadramento Teórico

2.1. A Educação Social

Segundo Azevedo & Correia (2013), a educação social surgiu pela necessidade de novas políticas educativas e pela valorização dos direitos humanos, nomeadamente, a igualdade social, a justiça, a solidariedade e a fraternidade. A emergência desta profissão advém, ainda, de se considerar a educação permanente, ao longo de toda a vida e possível de se executar fora da dimensão escolar. Assim,

“É neste contexto, que surge a Educação Social em Portugal como uma educação para os valores, uma educação axiológica, com responsabilidades na formação cívica das pessoas, as quais supõem uma diversidade complexa e integrada de aprendizagens.” (Azevedo & Correia, 2013, pp. 4).

A educação social combate problemas gerados por desigualdades, fazendo uma ponte entre a educação e a sociedade, criando assim uma transformação no ser humano. Segundo Santos, Paula, Rocha & Contretas (2017), é importante a inserção de um educador social em todos os contextos devido à sua formação específica, tanto teórica como prática, pois este cria melhor condições sociais e pessoais que transformam a vida

dos sujeitos com quem intervém, bem como com a sociedade envolvente. De acordo com Cardoso (2006), o educador social caracteriza-se, assim, pela capacidade de perceber, refletir e adaptar-se às realidades e às dificuldades que vão surgindo, de forma a solucionar os diversos problemas do contexto social.

Estando a missão da profissão estabelecida a um nível tão abrangente como é a transformação social e pessoal, o conhecimento ligado à profissão assume, de igual modo, caráter transversal a um leque amplo de áreas disciplinares. Segundo Leitão (2018), a educação social é uma profissão bastante dinâmica e adaptativa, que deriva de um conhecimento profissional não específico e que se define e expande por diversos campos científicos, pedagógicos, terapêuticos e educativos (Leitão, 2018). O educador social é, então, um agente capaz de proporcionar desenvolvimento pessoal e coletivo nos membros da sociedade, de forma a que estes sejam gestores da sua vida tanto pessoal como social. Isto é, em conjunto, o educador social e os sujeitos assumem uma coresponsabilidade e um corespeito pela transformação da sua realidade social (Sanches, Franco & Jacinto, 2021).

Quanto à competência profissional, o técnico superior de educação social exerce funções e competências relacionadas com o acompanhamento socioeducativo; a mediação cultural, social e educativa; a gestão de serviços e recursos socioeducativos; a educação e desenvolvimento comunitários; o serviço educativo; e o serviço social (Canastra, 2011). A atuação do educador social passa, também, por funções de gestão própria da atividade educativa e de gestão de direção e coordenação, sendo que, este profissional coordena, encaminha, acompanha e avalia resultados, gere funções administrativas e económicas e, estabelece e lidera as equipas técnicas. Sendo assim, para que todas estas funções sejam realizadas, é necessário um trabalho investigativo acerca da realidade e das ações praticadas, de forma a se perceber se estão a melhorar a qualidade de vida dos sujeitos (Santos, Paula, Rocha & Contretas, 2017).

À vista disso, o educador social tem que assumir um papel de mediador sociocultural, ou seja, de um profissional, que devido às suas capacidades e competências, valoriza a condição humana e consegue ser um impulsionador de processos coletivos, que permitam a comunicação e diálogo entre diversos contextos e intervenientes (Afonso, 2018).

Relativamente à mediação, o educador social faz um acompanhamento com os protagonistas do conflito, na medida em que os orienta a explorar a situação de uma perspetiva diferente, que leva à redução da tensão, ao melhoramento do relacionamento interpessoal, à estimulação de trabalho em equipa, bem como à criação de crescimento pessoal de ambos os sujeitos envolvidos. Desta forma, este profissional tem uma visão global e inclusiva que lhe permite encontrar soluções eficazes, através da análise das necessidades e potencialidades dos indivíduos da sociedade (Puya, 2008). Segundo Mateus (2012), o objetivo central da intervenção do educador social é a participação de todos os indivíduos nas suas comunidade, de forma a transformar e mudar a realidade. Para que isto aconteça é necessário existir um processo de aprendizagem de diferentes valores, comportamentos e estratégias que promovam o pensamento crítico, a participação ativa e plena e, por fim, a transformação social da realidade (Mateus, 2012).

Como tal, a educação social trata-se de uma educação ao longo de toda a vida, isto é, do nascimento até à morte, podendo ser implementada em todos os espaços e tempos. Esta educação faz-se junto da família, da escola, da comunidade e para a comunidade, sendo que promove uma sociedade que educa, que socializa, que inclui, que ajuda, que equilibra e que tenta quebrar barreiras, dificuldades e conflitos sociais Díaz (2006).

Díaz (2006), baseado no autor Petrus (1998), apresenta diferentes perspetivas de atuação da educação social, tais como:

- a adaptação, sendo que a educação social consiste em capacitar o indivíduo de características intelectuais, sociais e culturais, de forma a que o indivíduo se adapte ao seu meio ambiente;
- a socialização, na medida em que, a educação social tem como objetivo integrar socialmente os indivíduos, através de normas, valores e atitudes que permitam uma convivência normal, ou seja, consiste na aprendizagem social do indivíduo e à integração deste em grupos;
- a aquisição de competências sociais, sendo que o educador social prepara o indivíduo para criar relações sociais, laborais e culturais, isto é, desenvolve uma ação educativa para ajudar os indivíduos a alcançar habilidades e competências sociais;
- a didática do social, permite ao educador social executar uma intervenção sociocomunitária, de forma a perceber e solucionar os problemas dos indivíduos;

- a ação profissional qualificada, significa que a educação social põe em prática as questões teóricas e éticas, nomeadamente, os recursos e instrumentos aprendidos para resolver problemas e necessidades das pessoas e dos grupos;
- a ação próxima da inadaptção social, na medida em que, a educação social deve dar resposta a problemas de inadaptção e de desequilíbrio social, com objetivo de promover a qualidade de vida dos sujeitos;
- a prevençõ e controlo social, sendo que a educação social considera um conjunto de procedimentos para conseguir a ordem social;
- e, o trabalho social educativo, pois a educação social para além de fazer parte de um trabalho social, assume também uma perspetiva educativa, de forma a criar mudançãs de paradigmas e de intervençõ, de forma a alcançar uma intervençõ multidisciplinar e comunicaçõ entre todos os profissionais.

Em suma, a educação social deve se basear em práticas e políticas atuais, de forma a ser eficaz e inovadora e, que permita aos sujeitos a definiçõ de prioridades, de escolhas, de experiênciãs e de pôr em prática todos os novos conhecimentos que foram adquirindo ao longo de todo o processo (Mateus, 2012).

2.2. Educaçõ Social na Incapacidade

A educaçõ social, como referida anteriormente, é uma profissõ de orientaçõ educativa, que acompanha regularmente as pessoas ou grupos e, que insere os indivíduos no seu meio, criando-lhes um sentido de pertença. Deste modo, a educaçõ social é um direito para todas as pessoas, independentemente da sua idade, ou situaçõ social ou econõmica (Veiga, Ferreira & Quintas, 2013).

Segundo Serrano (2000), citado por Veiga, Ferreira & Quintas (2013), o educador social é um profissional de terreno, com o objetivo de conhecer, compreender, analisar e transformar a realidade psicossocial e de criar reflexõ nos indivíduos para que estes identifiquem os seus próprios problemas, necessidades, potencialidades e interesses. O educador social trabalha numa forma de co construçõ e corresponsabilidade com os indivíduos que intervêm, sendo que, vê os sujeitos como pessoas com características pessoais, capazes de desenvolverem as suas competênciãs, de participarem ativamente

na sociedade e de tomarem decisões e escolhas por si próprios (Veiga, Ferreira & Quintas, 2013).

Apesar de este profissional trabalhar com pessoas de todas as idades e de todos os contextos, tem como foco prioritário pessoas excluídas dos seus meios, como por exemplo, as pessoas que por razões de incapacidade e deficiência vivem restrições na participação social (Veiga, Ferreira & Quintas, 2013). De facto, os estudos sobre a incapacidade têm caminhado no sentido de uma visão progressivamente social – que, em tudo, coincide com as prioridades e espectro de ação do Educador Social – nomeadamente, no reconhecimento do meio como aspeto determinante na participação e capacitação do indivíduo, e no modo como se preconiza o empoderamento do próprio em todos os processos de apoio e transformação (Silveira-Maia et al., 2017).

Segundo Nubila & Buchalla (2008),

“Na CIF, o termo deficiência corresponde, como descrito acima, a alterações apenas no nível do corpo, enquanto o termo incapacidade seria bem mais abrangente, indicando os aspectos negativos da interação entre um indivíduo (com uma determinada condição de saúde) e seus fatores contextuais (fatores ambientais ou pessoais), ou seja, algo que envolva uma relação dinâmica. Um indivíduo pode apresentar uma deficiência (no nível do corpo) e não necessariamente viver qualquer tipo de incapacidade. De modo oposto, uma pessoa pode viver a incapacidade sem ter nenhuma deficiência, apenas em razão de estigma ou preconceito (barreira de atitude)” (pp. 330).

São ainda limitados os contributos que mostrem o *modus operandi* do Educador Social neste campo de atuação, contudo e de encontro às conceções e prioridades no apoio à incapacidade, cabe ao Educador Social, no espectro de uma atuação em equipa, promover a qualidade de vida da pessoa através da promoção de processos educativos e reabilitativos contínuos que visem o seu desenvolvimento pessoal integral e a sua inclusão nos contextos familiar, escolar e/ou profissional (Nascimento, 2013).

Numa abordagem de empoderamento - centrada na pessoa -, o educador social tem como objetivo promover processos de capacitação, onde a partir da perspetiva da pessoa, apoia a sua participação social. Desta forma, este profissional adota uma visão holística e uma abordagem sistémica na sua intervenção, considerando relações, comunicações, regras, recursos, limites, necessidades, potencialidades e os diferentes atores sociais que fazem parte da vida e das rotinas dos sujeitos com quem vai atuar. Como tal, para que exista uma verdadeira transformação dos sujeitos e melhoria da sua qualidade de vida, é necessário que o educador social faça um trabalho colaborativo,

um trabalho em rede com os diferentes contextos e intervenientes da vida do indivíduo (Veiga, Ferreira & Quintas, 2013).

Conforme Sousa (2011), o educador social deve ser: um profissional neutro, que não faça juízos de valor, que promova a identificação de valores pessoais, que atue de forma pedagógica e partilhada, que permita o desenvolvimento da autodeterminação, que disponibilize e utilize materiais de apoio, que mostre disponibilidade e confiança, que utilize vocabulário adequado, que empregue conhecimentos atualizados, que aborde conteúdos apropriados à faixa etária e ao desenvolvimento das pessoas e que seja coerente nas suas práticas e intervenções (Sousa, 2011).

Desta forma, o educador social tem que saber estar, informar, intervir, desenvolver atividades individuais ou de grupo e assegurar resultados positivos que levem ao bem-estar de todos os indivíduos envolvidos (instituição, pessoas com incapacidade, família). O educador social ao desenvolver um projeto na área da incapacidade consegue adaptá-lo às necessidades da pessoa, possibilitar-lhe o aumento da autoestima e da autonomia, dar-lhe oportunidades e possibilidades de escolha e, assume-se como um mediador entre as pessoas com incapacidade, a instituição, a família e os diferentes serviços envolvidos. Este apoia, informa e inclui a pessoa com incapacidade na sociedade e nos seus meios mais pequenos (família) (Sousa, 2011).

O educador social deve, ainda, apostar na educação para a diversidade, reconhecendo que a educação é dirigida a todos, independentemente, das suas formas de ser, de fazer e de sentir no mundo (Mosquera, 2019, pp. 986, citado por Coelho, 2020). Numa lógica de atuação em rede, essa educação protagoniza a transformação individual e grupal das pessoas ao longo da vida, convocando a participação e responsabilidade de todos para a inclusão (Coelho, 2020).

Tal como em qualquer outro grupo minoritário, também na incapacidade, o conceito de inclusão remete para a reivindicação do direito e acesso às diferentes áreas de vida e participação que qualquer outra pessoa, de um mesmo contexto e idade, aceda. Segundo, Sasaki (1997), citado por Paula, Santos, Silva & Buoso (2016) a inclusão é um processo que faz mudanças nos espaços físicos e nas mentalidades das pessoas, sendo uma das formas de promoção da cidadania. A inclusão promove um novo tipo de sociedade, uma sociedade em que se aceitam e se valorizam as diferenças de cada um

e se aprende a conviver através da compreensão, da cooperação e do respeito (Paula, Santos, Silva & Buoso, 2016).

Ciente dos desafios sociais, de trabalho e de educação que as pessoas com incapacidade enfrentam, a atuação do educador social converge para o conceito de inclusão no sentido de priorizar o acesso e a participação nos diferentes domínios e contextos de vida (MacDonald, Carter, Hanes, Skinner & McMurphy, 2014).

“Social work is focused on the welfare of individuals, so it goes hand in hand with inclusive education for children with disabilities, which emphasizes the children’s rights to obtain a definite, qualitative and suitable education in regular schools”
(Balli, 2016, pp. 172).

3. Estudo Empírico

Com o desenvolvimento de uma perspetiva voltada cada vez mais para a valorização da participação social e para o empoderamento da pessoa, a conceção e implementação de sistemas de apoio para pessoas com incapacidade depende crescentemente de áreas de conhecimento e de atuação como o da Educação Social. Consistindo numa área investigativa e de ação psicossocial que integra o trabalho social e educativo, a atuação do educador Social converge para a emancipação e transformação da pessoa no sentido de a capacitar a participar ativa e criticamente na sociedade (Timóteo, 2010). Não obstante estarem estabelecidos valores comuns de atuação como são a promoção da autonomia, da autodeterminação, da participação e da inclusão da pessoa com incapacidade (Weber, 2011), a identidade e *modus operandi* - objetivos e estratégias de intervenção - deste profissional no seio das equipas de apoio à incapacidade ainda é pouco discutida.

Assim, neste estudo procuramos explorar o perfil de atuação destes profissionais nos diferentes contextos de apoio e inclusão das pessoas com incapacidade. Para esse fim, partiu-se de um estudo de revisão scoping cujo principal objetivo era o de explorar, com base na literatura, aspetos identitários e de atuação ligados a este profissional no contexto em foco. De um modo concorrente, implementou-se um desenho de estudo de caso, onde - através da entrevista - procuramos auscultar as perspetivas e experiências dos educadores sociais a atuar em contextos de apoio à inclusão dirigidos a pessoas com incapacidade.

Foram duas as questões de investigação a que procuramos responder:

- a) O que define a identidade profissional do educador social na prestação de apoio no domínio da incapacidade?
- b) Em que contextos, com que objetivos e estratégias intervém o educador social no apoio à incapacidade?

4. Método

4.1. Revisão por Scoping

Segundo Peters e colegas (2020), a revisão de scoping é utilizada para definir palavras-chave acerca de um determinado campo de pesquisa e, para clarificar definições de conceitos e limites dos tópicos analisados. Este tipo de revisão tem como objetivo explorar a literatura de determinado conceito ou área, identificar as principais características relacionadas ao conceito, resumir as informações encontradas e, transmitir essas informações para estudos futuros. Assim sendo, esta revisão é útil para evidenciar questões específicas de certos conceitos que ainda não haviam sido abordadas. As análises de scoping fornecem uma visão geral das informações acerca de um tópico, bem como respondem a perguntas sobre o conhecimento disponível acerca do mesmo (Peters, Godfrey, McInerney, Munn, Tricco & Khalil, 2020).

Assim sendo, depois de definidos os objetivos e questões de investigação que nortearam o nosso estudo, para conduzirmos a revisão scoping adotamos uma abordagem estruturada – proposta pelo Joanna Briggs Institute (Aromataris & Munn, 2020) – especificamente: (1) definir critério de inclusão e exclusão; (2) desenvolver a estratégia de pesquisa e obtenção dos textos; (3) selecionar os textos; (4) extrair os dados; (5) analisar e interpretar os resultados e (6) disseminar os resultados.

(1) Critérios de inclusão e exclusão

Para procura de textos relacionados com o tema em estudo utilizaram-se combinações de palavras chave, nomeadamente: Educador Social/Social Educator/Social Worker ‘AND’ Deficiência/Incapacidade/Necessidades Educativas Especiais/Necessidades de

suporte adicionais/Discapacidad/Special Needs/ Additional Support Needs/ Disability/ 'AND' Sistemas de Suporte /Sistemas de Apoyo/ Reabilitação/ Rehabilitative Services'. A procura de artigos centrou-se em publicações efetuadas desde o ano de 1980 até maio de 2021. A decisão de assumir artigos desde a década de 80 relacionou-se com o facto da educação social - em Portugal - ter surgido a partir do final da década de 70.

Como critérios de inclusão tomamos: (i) artigos que abordem o papel do educador social no apoio a pessoas com incapacidade; (ii) artigos que abordando o “*social worker*” enquadrem o seu papel – em termos de princípios, valores, competências, capacidades e atuações – de modo coadunante com aquilo que define o Educador Social em contexto português (com base no perfil definido no código deontológico do Técnico Superior de Educação Social¹); (iii) artigos revistos por pares, capítulos de livros, textos de organizações de referencia e trabalhos de dissertação ao nível do mestrado e doutoramento; e (iv) artigos escritos em português, inglês e espanhol.

Os principais critérios de exclusão remetiam para: (i) artigos ou documentos que constituíssem relatórios de estágio e trabalhos finais de licenciatura; (ii) artigos que abordem problemáticas de saúde não relacionadas com incapacidades desenvolvimentais², nomeadamente, a doença mental psiquiátrica, as condições de saúde excecionais ou temporárias (e.g., problemas oncológicos) e as alterações funcionais ou incapacidades relacionadas com a terceira idade (e.g., demência, Alzheimer).

(2) Desenvolver a estratégia de pesquisa e obtenção dos textos

A procura de artigos foi efetuada entre setembro 2020 e maio de 2021 usando bases de dados diversas, incluindo: Scielo; EBSCO; Researchgate; Google scholar.

¹ Especificamente: dignidade e respeito da pessoa humana; salvaguardar o bem-estar de qualquer pessoa; responsabilidade social; acompanhamento socioeducativo dos sujeitos; conhecimento e análise dos contextos sociais e educativos; desenvolvimento de capacidades e competências dos sujeitos; observação participante; confidencialidade e sigilo profissional; trabalho colaborativo com outros profissionais e instituições; colaboração interdisciplinar; formação permanente; trabalho em rede; mediação social, cultural e educativa; ética deontológica) (Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social, 2021)

² Grupo diverso de condições de saúde que incluem deficiências físicas ou mentais que são detetadas precocemente (antes da vida adulta) e que causam dificuldades prolongadas em áreas de vida como a comunicação, mobilidade, aprendizagem, autocuidados e autonomia. Algumas das incapacidades desenvolvimentais mais comuns são: as perturbações do espectro do autismo, a síndrome de down, paralisia cerebral e a incapacidade intelectual.

(3) Seleção dos Estudos

Depois da identificação dos textos através das bases de dados, o investigador principal conduziu uma revisão dos seus títulos e resumos; processo acompanhado de um modo independente por um segundo investigador que realizou essa revisão em cerca de 10% dos artigos identificados. De acordo com os critérios de inclusão, 113 textos foram identificados, mas apenas 24 cumpriam os critérios definidos (figura 1).

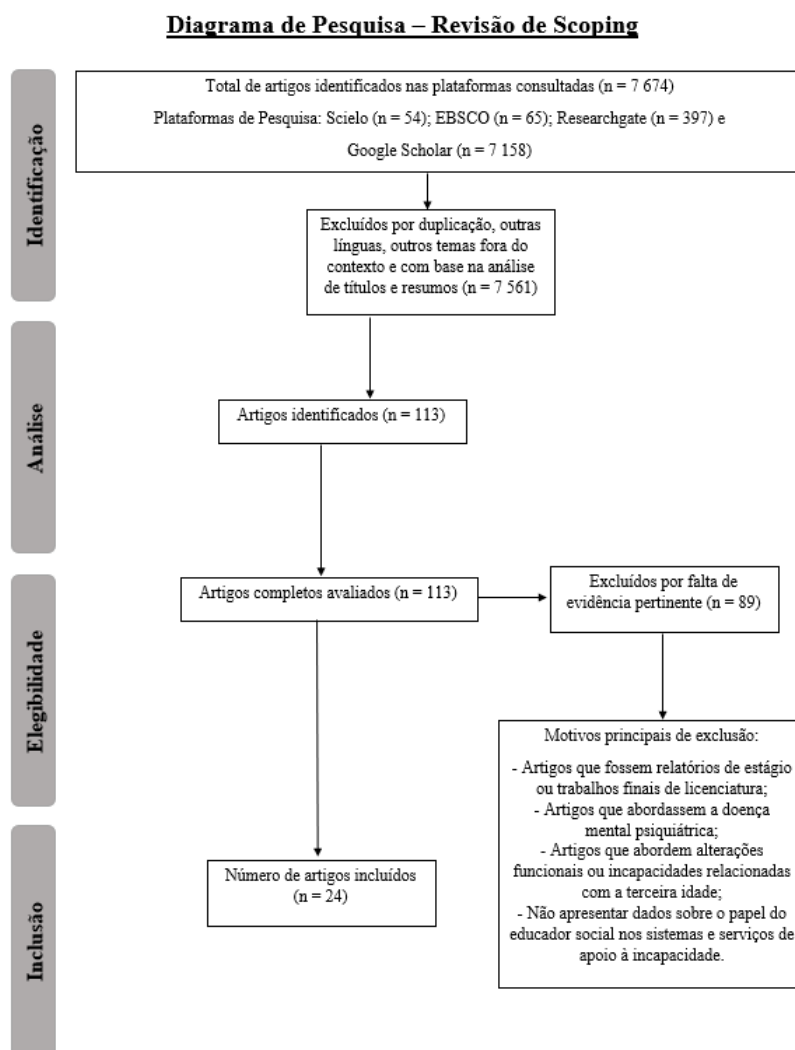


Figura 1. Diagrama de Pesquisa

(4) Extração dos dados

Os dados referentes aos textos foram extraídos com recurso a uma tabela de síntese referente a: (i) autor, país e formato de publicação; (ii) desenho de investigação e método de recolha de dados; (iii) tipo de análise do papel do educador social (e.g., teórica, interventiva); (iv) contexto de atuação/ área; (v) alvo temático do estudo; (vi)

dimensões de atuação; (vii) aspetos identitários atribuídos ao educador social; (viii) estratégias e abordagens do ES.

(5) Análise dos resultados e interpretação

Um esquema de codificação foi desenvolvido (**tabela 1**) para processar os dados em cada uma das áreas temáticas em análise. As categorias definidas em cada área temática foram criadas indutivamente nomeadamente no que concerne aos alvos temáticos, às dimensões de atuação, aspetos identitários e estratégias e abordagens do educador social.

Tabela 1. Esquema de Codificação dos Artigos

Áreas temáticas	Categorias
Autor e País de publicação	
Formato de publicação	Livro e Capítulo de livro, Artigo de Revista, Trabalhos de mestrado
Desenho de investigação e Método de recolha de dados	Análise Documental Abordagem qualitativa – Estudo de Caso Revisão sistemática Revisão de literatura Metodologia mista Perspetiva socio crítica Investigação ação-participativa Abordagem quantitativa Questionários Observação Registo de Atividades de socialização Entrevista ou Focus Groups Avaliação dos métodos usados Inquérito por entrevista Análise SWOT Conversas informais Testes Textos dos participantes
Tipo de análise do papel do educador social (e.g., teórica, interventiva)	Parte Teórica (e.g., quando o papel do educador social é sobretudo discutido no enquadramento do estudo e a parte empírica é orientada para dados gerais relativos ao serviço de apoio) Parte Empírica - por recolha de dados (e.g., análise de perspetivas; dados de um questionário em que se caracteriza o apoio prestado pelo Educador Social)
Contexto de atuação/ Área	Formação e Integração Profissional Contexto educativo Contextos de saúde Comunidade Instituições de apoio à incapacidade (e.g., CACI, APPC) Centros de investigação Contexto familiar Instituições de acolhimento Sem referência a contexto específico
Alvo temático do estudo	Direitos na Incapacidade História (mudanças institucionais, ideológicas e estruturais da incapacidade) Famílias Identidade do educador social Educação sexual Desenvolvimento de competências específicas (e.g., cognitivas, motoras e sociais) Respostas educativas
Dimensões de atuação	Respostas educativas Formação Profissional Família Desenvolvimento Pessoal Contexto, Comunidade e Direitos Sexualidade Lúdico Valorização do papel Social e da diversidade Acolhimento
Aspetos Identitários atribuídos ao Educador social	Mediação Envolvimento holístico e constante com todos os sistemas Estabelecer uma relação de vinculação securizante Consciência dos fatores sociais que condicionam a resposta educativa Intervenção e Apoio social Promoção da autoestima e dignidade da pessoa Encorajar a independência Estimulação do pensamento crítico Conhecimento geral de várias condições Colmatar lacunas Catalisador de processos coletivos Resolução de problemas de relações humanas Advocacia e empoderamento Motivação para a ação
Estratégias e abordagens do ES	Utilizar mecanismos de apoios técnicos Diálogo constante com outros profissionais Co-teaching Escuta ativa; Instrumentos igualitários Facilitação da comunicação Exploração de alternativas Flexibilidade da ação Permanente atualização formativa Promover inter-relações de confiança, empatia e sociais com os indivíduos Diversificação de estratégias e métodos educativos

Este processo de categorização foi desenvolvido conjuntamente entre dois investigadores (o principal e orientador) a fim de identificar, por consenso, as categorias mais relevantes e representativas da informação constante nos textos científicos.

4.2. Estudo de caso

Segundo Coutinho (2013), um estudo de caso é uma investigação que tem como objetivo analisar intensa e detalhadamente uma entidade, podendo ser um indivíduo, uma organização, um processo, uma decisão, entre outros. Um estudo de caso tem como objetivos principais explorar, descrever, interpretar, explicar e avaliar (Coutinho, 2013).

Especificamente, o estudo de caso desta investigação tem como objetivo entender as perspetivas, as experiências, as atuações, os conhecimentos, os contextos e as considerações de diversos educadores sociais que estejam a intervir em contextos de apoio à inclusão de pessoas com incapacidade.

4.2.1. Participantes

A amostra deste estudo de caso foi definida intencionalmente pela autora do estudo e pela sua orientadora, num processo de amostragem teórica onde se procurou auscultar os intervenientes de diferentes contextos de apoio à incapacidade nomeadamente: intervenção precoce, educação inclusiva, centros de atividades e capacitação para a inclusão(CACI), centros de formação profissional e, ou outros serviços de apoio à vida adulta. Constituiu-se, deste modo, uma amostra cujos critérios de inclusão visavam educadores sociais: formalmente contratados como técnicos superiores de educação social pelas instituições; e a atuarem em instituições ou serviços de apoio à incapacidade por pelo menos 6 meses.

A amostra foi, então, constituída por 10 técnicos superiores de educação social, que atuam em diferentes sistemas e serviços de apoio à incapacidade, especificamente **(tabela 2)**: na Transição para o Emprego; em Agrupamentos de Escolas; em Casas de Acolhimento de Crianças e Jovens em Risco; em Associações para a inclusão ao longo da vida (e.g., associações de desporto adaptado, grupos de discussão, consultas

psicossociais, entre outras); em Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão – CACI - e de colocação para o emprego (APPACDM e APPC); em Serviços de Atendimento e Acompanhamento Sociais (SAAS); e, ainda, em Estruturas Residenciais (ERPI). Estes técnicos superiores de educação social detinham licenciatura em educação social, sendo que o profissional mais recente havia terminado a licenciatura há 2 anos e o mais velho há 18 anos.

Tabela 2. Caracterização dos Entrevistados

Entrevistados	Contexto de atuação	Ano de conclusão do curso	Tempo de experiência no domínio da incapacidade	Formação complementar
E.1	Transição para o emprego	2018	2 anos	Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição
E.2	APPC	2012	5 anos	Pós-graduação em educação especial: domínio cognitivo e motor
E.3	Agrupamento de Escolas	2005	9 meses	Pós-graduação em intervenção social; Mestrado em Intervenção Comunitária com Especialização em contexto de Risco Social
E.4	Casa de acolhimento de crianças e jovens	2015/2016	1 ano	Não tem
E.5	APPC, no CACI	2003	17 anos	Mestrado de Gestão de IPSS, direção técnica de IPSS
E.6	APPACDM e Associação para a inclusão ao longo da vida	2016	4 anos	Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição
E.7	APPC	2012	8 anos	Não tem
E.8	Casa de acolhimento de crianças e jovens em risco	2008	12 anos	Pós-graduação em Educação Social
E.9	Associação de Solidariedade Social, no serviço CACI	2010	10 anos e meio	Pós-graduação em Intervenção Social em Grupos de Risco; Mestrado em Educação Especial: Domínio cognitivo e motor
E.10	ERPI, CACI e SAAS	2009	11 anos	Mestrado em Educação e Intervenção de Adultos; Formação de professores na área de expressão dramática; Formação em musicoterapia

Relativamente à existência ou inexistência de formação complementar, a maioria dos participantes apresenta formações posteriores à licenciatura, nomeadamente pós-graduações e mestrados. A área de especialização da Educação Especial foi reportada como pós-graduação ou mestrado por 4 dos entrevistados.

4.2.2. Recolha de dados

Para recolha de dados deste estudo de caso foi usada a entrevista semiestruturada, tendo sido elaborado um guião de entrevista (apêndice 3) que continha perguntas e tópicos relacionados com a experiência de trabalho do entrevistado e sobre o modo como concebe a identidade e papel do educador social no apoio a pessoas com incapacidade. As questões foram construídas em torno de 4 eixos temáticos: (1) Papel, objetivos e funções como Educador Social na instituição e no apoio à incapacidade (e.g., “Que papel ocupa na instituição?”, “Quais são os seus objetivos de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações?”); (2) Cooperação com outros profissionais (e.g., “Com que outros profissionais coopera e como?”); (3) Rotinas de trabalho e contextos de intervenção (e.g., “Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu?”, “Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?”); e (4) Identidade profissional - conhecimentos e capacidades distintivas do Educador Social (e.g., “O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e de apoio à incapacidade?”).

4.2.3. Análise de dados

Todas as entrevistas foram sujeitas a transcrição integral para posterior condução da análise de conteúdo.

Assim, primeiramente foi feita uma leitura extensiva de todas as transcrições das entrevistas, sendo de seguida identificadas unidades de significado ao nível do trecho de frase, selecionando todos aqueles que poderiam ser informativos na resposta aos nossos objetivos de investigação. Após a seleção das unidades de significado procedeu-se, conforme sistematizado por Bardin (2011), citado por Coutinho (2013), à sua enumeração e categorização. Esta categorização teve por base a organização dos conteúdos por tema (determinados aprioristicamente no guião de entrevista) e a identificação de categorias e subcategorias de pensamentos, ideias, conceitos com base no discurso dos entrevistados (determinados à posteriori). Este procedimento de categorização foi sendo realizado através de comentários nas margens de cada

transcrição que serviram à posteriori um exercício de aglutinação e categorização dos padrões de discurso encontrados.

Na tabela 3 apresentamos trecho exemplificativo do processo de categorização.

Tabela 3. Exemplo do Processo de Categorização das Entrevistas

<u>Tema</u>	<u>Categoria</u>	<u>Subcategorias</u>	<u>Exemplos de Unidades de Significado</u>
Identidade Profissional	Unificador de Intervenções	Ponte entre profissionais e disciplinas	<p>“Ou seja, nós acabamos por ser a base das intervenções que eles vão fazendo (...)” – E.1</p> <p>“Eu não conseguia perceber e então chamo os pais, uma professora, uma professora que já estava reformada por invalidez e, o pai, não sei, tinha uma empresa qualquer de construção, falei com eles, deram-me o consentimento (...)” – E.8</p> <p>“(…) entreadajuda entre os técnicos que estamos a trabalhar e a caminhar todos no mesmo sentido (...)” – E.2</p>
	Orientado para a resolução de problemas	-----	<p>“(…) por lá está nós conseguimos ter um olhar mais prático (...)” – E.1</p> <p>“(…), mas que nós estamos habituados enquanto educadores sociais a procurar informações, a procurar resposta e a direcionar e a procurar soluções para todo o tipo de problemas (...)” – E.5</p>

Para avaliar a fiabilidade do processo de análise e categorização da entrevista, foram realizadas sessões de discussão entre a autora principal e o orientador para acordo na identificação de categorias e subcategorias. Com base nessas sessões, foram depois desenvolvidos independentemente pelos dois elementos os processos de análise e categorização de parte das respostas, para comparação e cálculo de uma percentagem de acordo. A partir do total de unidades de significado identificadas por cada um dos investigadores, e no número de unidades em que a atribuição de categoria e/ou subcategoria era semelhante, obteve-se um acordo de 90%.

4.2.4. Procedimentos

A presente investigação iniciou-se com uma primeira análise global da informação existente acerca do Educador Social e a Incapacidade. A partir desta análise começou-se a definir conjuntamente o protocolo de recolha de dados para iniciar a revisão por *scoping*. Concomitantemente, procurou-se através da rede informal de educadores sociais conhecidos pelo investigador principal, identificar educadores que nos diferentes contextos de atuação permitissem o contacto para apresentação do estudo. Assim,

foram efetuados contactos com cada um dos potenciais participantes via email, com partilha de um documento de apresentação do estudo (apêndice 1) e de consentimento informado, no qual constava também pedido de autorização para gravação das entrevistas (apêndice 2). Quando respondiam afirmativamente ao convite, passou-se então a acordar o momento conveniente para a entrevista. As entrevistas decorreram virtualmente, através da aplicação zoom, tendo demorado aproximadamente uma hora. Todos os dados que foram recolhidos nestas entrevistas, tinham o consentimento verbal e escrito de todos os entrevistados e as informações obtidas relativas a dados pessoais, foram tornadas anónimas, tendo sido atribuído a cada transcrição um código numérico para segurança e confidencialidade dos participantes.

5. Resultados

5.1. Revisão por scoping

Caraterísticas da literatura analisada

Apesar da larga amplitude temporal em que se procuraram os estudos, a literatura examinada correspondia na sua maioria (cerca de 80%) a publicações da última década (e.g., datas iguais ou posteriores a 2010).

Tabela 4. Década de Publicação

Década de publicação	Antes de 2000	2000-2005	2005-2010	2010-2015	2015-2020
N (%)	1 (4%)	2 (8%)	2 (8%)	5 (21%)	14 (58%)
[Artigos]	[Cole, Pearl & Welsch, 1989.]	[Fuente, 2002.; Muñoz, 2003.]	[Rodríguez, 2008.; Marnoto, 2006.]	[Nascimento, 2013.; MacDonald, Carter, Hanes, Skinner & McMurphy, 2014.; Alonso, 2013.; Vaicekauskiene, 2010.; Sousa, 2011.]	[Manica, 2017.; Leal, 2016.; Afonso, 2018.; Santos, 2018.; Ribeiro, 2015.; Ribeiro, Oliveira, Pereira, Felgosa & Nunes, 2016.; Pesqueira, 2019.; Mavole, Wambulwa & Mutisya, 2017.; Yadav, 2016.; López, 2017.; Cassese & Tafuri, 2018.; Balli, 2016.; Jóhannsdóttir & Ingólfssdóttir, 2018.; Maja, Babić & Cheatham, 2020.]

Mais de metade (55%) dos artigos eram de origem ibérica. Os restantes provêm na sua maioria de outros países europeus.

Tabela 5. País de Publicação

Pais	Espanha	Brasil	Portugal	Inglaterra	Lituânia	EUA	África	Répubblica Checa	Itália	Albânia	Islândia	Croácia
N (%) [Artigos]	4 (17%) [Fuente, 2002.; Rodríguez, 2008.; Alonso, 2013.; Muñoz, 2003.]	1 (4%) [Manica, 2017.]	9 (38%) [Nascimento, 2013.; Leal, 2016.; Sousa, 2011.; Afonso, 2018.; Santos, 2018.; Ribeiro, 205.; Ribeiro, Oliveira, Pereira, Felgosa & Nunes, 2016.; Marnoto, 2006.; Pesqueira, 2019.]	2 (8%) [MacDonald, Carter, Hanes, Skinner & McMurphy, 2014.; Yadav, 2016.]	1 (4%) [Vaicekauskiénė, 2010.]	1 (4%) [Cole, Pearl & Welsch, 1989.]	1 (4%) [Mavole, Wambulwa & Mutisya, 2017.]	1 (4%) [López, 2017.]	1 (4%) [Cassese & Tafuri, 2018.]	1 (4%) [Balli, 2016.]	1 (4%) [Jóhannsdóttir & Ingólfssdóttir, 2018.]	1 (4%) [Maja, Babić & Cheatham, 2020.]

No que respeita à abordagem investigativa encontrada nos textos examinados, a sua maior parte referem-se a estudos teórico-conceptuais com base em revisões da literatura e em estudos socio-criticos (totalizando 38% dos estudos).

Tabela 6. Desenho de Estudo dos Artigos

Desenho de estudo	Análise documental	Investigação Qualitativa	Investigação Quantitativa	Perspetiva sócio crítica	Revisão de literatura	Revisão Sistemática	Investigação-ação participativa	Investigação Mista
N (%) [Artigos]	5 (21%) [Manica, 2017.; Nascimento, 2013.; Rodríguez, 2008.; Cole, Pearl & Welsch, 1989.; López, 2017.]	5 (21%) [MacDonald, Carter, Hanes, Skinner & McMurphy, 2014.; Vaicekauskiénė, 2010.; Leal, 2016.; Sousa, 2011.; Marnoto, 2006.]	1 (4%) [Santos, 2018.]	3 (13%) [Fuente, 2002.; Ribeiro, Oliveira, Pereira, Felgosa & Nunes, 2016.; Cassese & Tafuri, 2018.]	6 (25%) [Alonso, 2013.; Ribeiro, 2015.; Yadav, 2016.; Balli, 2016.; Jóhannsdóttir & Ingólfssdóttir, 2018.; Maja, Babić & Cheatham, 2020.]	2 (8%) [Muñoz, 2003.; Mavole, Wambulwa & Mutisya, 2017.]	1 (4%) [Pesqueira, 2019.]	1 (4%) [Afonso, 2018.]

Desse modo, a maior parte dos artigos refere-se ao papel do educador social através de uma pesquisa conceptual ou teórica (58%). Os restantes incluem dados empíricos (nomeadamente análise de perceções) que serviram de base à discussão sobre a atuação do educador social. Dentro destes empíricos, uma pequena subamostra (33%, n=8) incluíram a análise ou descrição de programas de intervenção em que o educador social fazia parte da equipa.

Tabela 7. Tipo de Análise dos Artigos

Tipo de análise	Teórica	Empírica - perceções
N (%) [Artigos]	14 (58%) [Manica, 2017.; Nascimento, 2013.; Fuente, 2002.; Rodríguez, 2008.; Alonso, 2013.; Cole, Pearl & Welsch, 1989.; Muñoz, 2003.; Ribeiro, 2015.; Ribeiro, Oliveira, Pereira, Felgosa & Nunes, 2016.;	10 (42%) [MacDonald, Carter, Hanes, Skinner & McMurphy, 2014.; Vaicekauskiénė, 2010.; Leal, 2016.; Sousa, 2011.; Afonso, 2018.; Santos, 2018.; Marnoto, 2006.; Pesqueira, 2019.; Balli, 2016.; Maja, Babić & Cheatham, 2020.]

Contextos de Atuação do Educador Social

Quanto ao contexto de atuação, os textos analisados reportavam-se a um amplo espectro de contextos de atuação, onde se destaca com maior número de artigos o contexto educativo. Estes contextos educativos incluíam escolas (Fuente, 2002), jardim de infância (Marnoto, 2006) e situações como a mediação socioeducativa (Ribeiro, 2015) e o acompanhamento tutorial (Ribeiro, Oliveira, Pereira, Felgosa & Nunes, 2016). Dois destes 24 artigos não tinham um contexto de atuação específico associado.

Tabela 8. Contextos de Atuação do Educador Social nos Artigos

Contextos	Formação Profissional/ Acesso ao Emprego	Contexto Educativo	Contextos de Saúde	Comunidade	Instituições de apoio à incapacidade	Centros de investigação	Contexto familiar	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	Instituições de Acolhimento	Sem contexto específico
N (%) [Artigos]	1 (4%) [Manica, 2017.]	8 (33%) [Fuente, 2002.; Alonso, 2013.; Ribeiro, Oliveira, Pereira, Felgosa & Nunes, 2016.; Pesqueira, 2019.; Mavole, Wambulwa & Mutisya, 2017.; Yadav, 2016.; Balli, 2016.; Jóhannsdóttir & Ingólfssdóttir, 2018.]	2 (8%) [Sousa, 2011.; Marnoto, 2006.]	3 (13%) [Vaicekauskienė, 2010.; Afonso, 2018.; Cassese & Tafuri, 2018.]	2 (8%) [Rodríguez, 2008.; Santos, 2018.]	1 (4%) [MacDonald, Carter, Hanes, Skinner & McMurphy, 2014.]	2 (8%) [Nascimento, 2013.; Ribeiro, 2015.]	1 (4%) [Leal, 2016.]	2 (8%) [Cole, Pearl & Welsch, 1989.; Maja, Babić & Cheatham, 2020.]	2 (8%) [Muñoz, 2003.; López, 2017.]

Alvos temáticos dos estudos

Os estudos selecionados nesta revisão - que continham informação relevante sobre o papel do educador social - dividiram-se em termos de alvos temáticos em 7 categorias: (i) direitos (Rodríguez, 2008); (ii) história (Fuente, 2002); (iii) famílias (Nascimento, 2013; Santos, 2018); (iv) identidade do educador social (MacDonald, Carter, Hanes, Skinner & McMurphy, 2014; Alonso, 2013; Vaicekauskienė, 2010; Cole, Pearl & Welsch, 1989; Muñoz, 2003; Ribeiro, 2015; Mavole, Wambulwa & Mutisya, 2017; Yadav, 2016; Cassese & Tafuri, 2018; Balli, 2016; Jóhannsdóttir & Ingólfssdóttir, 2018; Maja, Babić & Cheatham, 2020); (v) educação sexual (Sousa, 2011); (vi) desenvolvimento de competências específicas (Afonso, 2018; Marnoto, 2006; Pesqueira, 2019); e, (vii) respostas educativas

(Manica, 2017; Leal, 2016; Ribeiro, Oliveira, Pereira, Felgosa & Nunes, 2016; López, 2017).

Quanto aos Direitos, o artigo de Rodríguez (2008) focou sobretudo os direitos humanos das pessoas com incapacidade, como o acesso a áreas de participação, à igualdade de oportunidades e à independência e participação social de todos os indivíduos. A abordagem ao educador social surge, assim, como uma profissão que promove a implementação dos direitos humanos das pessoas com incapacidade, enquanto um mediador de contextos, um potenciador de inclusão e aceitação social e como um suporte ao desenvolvimento de competências sociais e de autonomia.

Quanto à história, o artigo de Fuente (2002) faz uma análise crítica das mudanças institucionais, ideológicas e estruturais na abordagem à incapacidade. A esse respeito o estudo destacou aspectos como: a mudança do paradigma médico para o paradigma social, a importância da participação, do apoio e da autonomia das pessoas com incapacidade bem como das suas famílias, e da necessidade de uma mudança social no entendimento e resposta à incapacidade, entre outros. O educador social surge descrito como ponto de partida para modificar relações sociais; para eliminar preconceitos e discriminações face às pessoas com incapacidade; para promover a igualdade de oportunidades; para criar justiça e educar a sociedade para as necessidades e direitos das pessoas com incapacidade.

Quanto às famílias, os artigos de Nascimento (2013) e Santos (2018) focam as respostas das famílias e das escolas às necessidades dos alunos e a qualidade de vida dos cuidadores familiares. Nesses artigos, o educador social surge com o objetivo de responder às necessidades, quer das pessoas com incapacidade, quer das suas famílias ou cuidadores.

Quanto à educação sexual, o artigo de Sousa (2011) focou-se nas aspirações e problemas de expressão sexual do indivíduo com incapacidade e nas crenças das famílias e dos técnicos face à sexualidade na deficiência. A menção ao educador social surge como facilitador de informações e conhecimento - às famílias e sociedade - sobre o indivíduo e a sua sexualidade.

Quanto ao desenvolvimento de competências específicas, os artigos de Afonso (2018), Marnoto (2006) e Pesqueira (2019) focaram a atenção no desenvolvimento de competências cognitivas, motoras, de linguagem e sociais. O educador social surge

descrito enquanto membro de equipas multidisciplinares e um agente de ligação entre o indivíduo, a família, as instituições e a sociedade, como um profissional capaz de transmitir ensinamentos e dotar os indivíduos com as competências necessárias para o seu desenvolvimento.

Por fim, os artigos de Manica (2017), Leal (2016), Ribeiro e colegas (2016) e López (2017) tratam o tema das respostas educativas visando o acompanhamento tutorial em contexto escolar, a facilitação da educação inclusiva, no trabalho socioeducativo, entre outros. Aí, o educador social sistematiza vários conhecimentos pedagógicos para compreender e interpretar a realidade, para criar intervenções educativas efetivas, bem como se foca no desenvolvimento da inteligência emocional, da autonomização, da inclusão social do aluno.

Foram 12 os artigos que focaram diretamente a identidade do educador social em sistemas e serviços de apoio à incapacidade. O artigo de MacDonald et al. (2014), Alonso (2013), Cole, Pearl & Welsch (1989), Ribeiro (2015), Mavole, Wambulwa & Mutisya (2017), Yadav (2016), Balli (2016) e Jóhannsdóttir & Ingólfssdóttir (2018) focaram sobretudo o papel do educador social no sistema inclusivo e educativo e na educação das crianças com necessidades adicionais de suporte (NAS) e no apoio às suas famílias. Já os artigos de Alonso (2013), Cole, Pearl & Welsch (1989), Ribeiro (2015) e Maja, Babić & Cheatham (2020) abordaram as funções e inclusão do educador social em programas específicos como animação sociocultural, lazer e tempo livre e como diversidade socioeducativa, e na atuação dos trabalhadores sociais na institucionalização das crianças com incapacidade.

Dimensões de Atuação

Relativamente às dimensões de atuação atribuídas ao educador social, estas dividem-se em 9 categorias relevantes sobre o papel do educador social: (i) respostas educativas, (ii) formação profissional, (iii) família, (iv) desenvolvimento pessoal, (v) contexto, comunidade e direitos, (vi) sexualidade, (vii) recreação e lazer, (viii) valorização do papel social e da diversidade e (ix) acolhimento.

(i) Respostas educativas

Os artigos MacDonald et al. (2014), Ribeiro et al. (2016) e Balli (2016) focaram o papel do educador social em funções como: promover ações educativas e socioeducativas;

promover ambientes de aprendizagem estimulantes; promover o bem-estar dos alunos e da família; preparar os estudantes com conhecimentos e competências de inclusão; apoiar, ajudar e suportar uma ação individualizada; e de avaliar programas educativos. O espectro de ações descrito, visava a análise das atitudes dos alunos; a avaliação de barreiras físicas, psicológicas e sociais; e a colaboração com outros departamentos.

(ii) Formação profissional

Os artigos Manica (2017) e Leal (2016) revelam o papel do educador social no âmbito da formação profissional relativamente à promoção da inclusão profissional; a ações formativas; à valorização da formação integral dos indivíduos à preparação da transição para a vida pós-escolar; e à organização, planeamento, gestão e verificação tanto de campanhas de informação e formação.

(iii) Família

Os artigos Nascimento (2013) e Cole, Pearl & Welsch (1989) focam o papel do educador social quanto à sua intervenção junto das famílias, na medida em que este profissional possa: avaliar dinâmicas familiares; promover interações família-escola-comunidade; compreender a vulnerabilidade e a comunicação das famílias de acolhimento; implementar estratégias de suporte às famílias; fortalecer a relação pais-filhos; disponibilizar ferramentas aos educandos para continuarem a trabalhar as competências em casa; enfatizar as visitas domiciliárias; e, promover a competência parental. Essas ações do educador social eram como explica de Cole, Pearl & Welsch (1989) referentes à mediação entre os serviços, a criança, a família e a sociedade; à identificação das crianças e das famílias que necessitam de intervenção; à gestão de casos/ liderança de equipas multidisciplinares na investigação, tratamento e planeamento dos programas; à reivindicação de direitos das crianças e das famílias; e ao papel ativo que o educador social tem na integração da criança nas famílias de acolhimento.

(iv) Desenvolvimento pessoal

Os artigos Santos (2018), Muñoz (2003) & López (2017) abordam a atuação do educador social face ao desenvolvimento pessoal dos indivíduos, como por exemplo, promover: a sua autonomia, a sua inclusão social, a sua cidadania, uma reabilitação contínua dos indivíduos; consultoria e desenvolvimento de programas de comportamentais e/ou de estimulação da criança; promover a qualidade de vida e o empoderamento dos

indivíduos; entre outros. A atuação do educação social no âmbito do desenvolvimento pessoal, baseia-se, conforme elenca López (2017), na promoção do desenvolvimento pessoal, quer através da criação de novas perspectivas culturais, educacionais e de participação social, quer no envolvimento dos próprios sujeitos ativos na sua transformação:

“It is defined as a process of socio-educational intervention in a territorially delimited community which intends its members to become active subjects of their own transformation and their environment in order to substantially improve their quality of life” (Ucar, 1992, citado por López, 2017, pp. 93).

(v) Contexto, Comunidade e Direitos

Os artigos Fuente (2002), Afonso (2018), Marnoto (2006) e de Cassese & Tafuri (2018) referem-se ao educador social como agente de intervenção sobre a comunidade, nomeadamente: educar a comunidade para a inclusão; contruir acessibilidade para todos; promover a organização ou animação da comunidade; e sensibilizar e educar a sociedade sobre a importância da utilização dos serviços pelas pessoas com incapacidade. Na mesma linha, o artigo Mavole, Wambulwa & Mutisya (2017) revela que este profissional pode melhorar o contexto; diminuir os fatores de risco; atuar em locais comuns; privilegiar a acessibilidade urbana, a coordenação sócio sanitária, a escola e a inclusão no trabalho; e, por fim, avaliar funções de serviços. Essas ações eram como explica Mavole, Wambulwa & Mutisya (2017) referentes à promoção de mudança social – na redução de ideias preconcebidas sobre a incapacidade e no desenvolvimento de programas de formação para outras pessoas envolvidas no apoio à incapacidade; à advocacia dos direitos educacionais das crianças com NAS e suas famílias. A este nível de intervenção, o artigo de Fuente (2002) sublinha a necessidade do educador social em estar consciente dos fatores sociais que condicionam ou podem condicionar a resposta educativa e os que podem favorecer a inclusão ou a exclusão dos indivíduos. O artigo Rodríguez (2008) foca-se na intervenção do educador social relativamente aos direitos, em que este profissional pode modernizar a proteção social; desmitificar preconceitos; eliminar barreiras de participação; potenciar a humanização e valorização da diversidade; proporcionar igual acesso ao meio ambiente físico, de aprendizagem, de saúde, de assistência social e de oportunidades de formação para emprego e justiça económica.

(vi) Sexualidade

O artigo Sousa (2011) aborda o papel do educador social face ao tema da sexualidade. Neste texto o educador social surge como um mediador entre os indivíduos da instituição, da família e dos diferentes organismos; que realiza, implementa e avalia projetos e que faculta informações sobre a integração do indivíduo.

(vii) Recreação e Lazer

O artigo Alonso (2013) foca o papel do educador social quanto à importância de: planejar, organizar e desenvolver atividades de ocupação de tempos livre e utilizar o modelo lúdico e o jogo como ferramenta de inclusão. Essas ações eram como explica Alonso (2013) referentes às respostas que o educador social que convergem para a elaboração, seguimento e avaliação do plano de trabalho socioeducativo individual:

“El educador social debe preparar la actividad lúdica teniendo en cuenta, ya no sólo el desarrollo del alumno con discapacidad, sino también el contexto en el que se va a desempeñar la misma. La elección de un buen entorno para realizar la actividad, va a estar intrínsecamente ligado al éxito de esta, ya que un lugar con demasiadas variables distractoras puede implicar que la actividad no se pueda realizar” (Alonso, 2013, pp. 6).

(viii) Valorização do papel social e da diversidade

Os artigos Vaicekauskiéné (2010), Pesqueira (2019) e Yadav (2016) referem-se à atuação do educador social na implementação de processos de socialização, no combate ao isolamento social e na promoção da plena sociabilidade e cidadania. Conforme mencionado por Yadav (2016), as atuações do educador social no âmbito social passam pela advocacia para justiça social e pela facilitação da inclusão social.

Os artigos Ribeiro (2015) e Jóhannsdóttir & Ingólfssdóttir (2018) revelam que o educador social intervém no âmbito da diversidade, pela criação de novos espaços de socialização e de modelos alternativos de gestão das relações sociais pelo reforço do diálogo intercultural e coesão social; e, pela defesa de cultura de aprendizagem na diversidade:

“Há, pois, um vasto domínio de trabalho, de natureza socioeducativa, suscetível de ser implementado por educadores sociais, com um espaço próprio de competências (que apelam à ação concertada em equipas pedagógicas e multiprofissionais), onde colaboram na conceção e desenvolvimento de projetos, enquanto mediadores de práticas de valorização de identidades plúrais, oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e social (dinamização extracurricular), bem como na defesa de uma cultura potenciadora da aprendizagem na diversidade.” (Ribeiro, 2015, pp. 12).

(ix) Acolhimento

O artigo Maja, Babić & Cheatham (2020) aborda a intervenção do educador social ao nível do acolhimento, nomeadamente, ter um envolvimento direto na tomada de decisões sobre a institucionalização das crianças com incapacidade e informar as

famílias de todas as circunstâncias que levaram à retirada da criança. Essas ações eram como explica o artigo referentes ao envolvimento direto do educador social na tomada de decisões sobre a institucionalização das crianças com incapacidade e à promoção da competência parental.

Aspetos identitários do educador social

Ao longo da análise destes artigos foram identificados diversos fatores que parecem contribuir para a definição da identidade do educador social nos processos de apoio a pessoas com incapacidade, nomeadamente: a mediação, o envolvimento holístico e constante com todos os sistemas, o estabelecer de uma relação de vinculação securizante, a consciência dos fatores sociais que condicionam a resposta educativa, a intervenção e apoio social, a promoção da autoestima e dignidade da pessoa, o encorajar da independência, a estimulação do pensamento crítico (reflexão), o conhecimento geral de várias condições, a catalisador de processos coletivos, a resolução de problemas de relações humanas, a advocacia e o empoderamento e, por fim, a motivação para a ação.

Dentre esses fatores, podemos distinguir 4 por terem estado presentes com maior veemência nos artigos analisados, sendo abordados explicitamente em mais de 5 artigos: a promoção da autoestima e dignidade da pessoa, o estabelecimento de uma relação de vinculação securizante, a intervenção e apoio social e a estimulação do pensamento crítico.

A Promoção da Autoestima e Dignidade da pessoa, como aspeto definidor e transversal à atuação do educador social foi referido por diversos autores, Manica (2017), Vaicekauskiené (2010), Sousa (2011), Santos (2018), Pesqueira (2019), Cassese & Tafuri (2018) e Jóhannsdóttir & Ingólfssdóttir (2018). Nestes artigos, os autores referiam-se à promoção da autoestima e da dignidade da pessoa como uma característica fundamental para a ação do educador social, tendo em vista a transformação dos indivíduos e o alcance do seu potencial máximo. Neste caso, o aumento da autoestima e da dignidade dos indivíduos com incapacidade permite que existam processos de socialização, de valorização pessoal e social e, de proteção e defesa dos seus direitos como seres humanos.

“Ela também educa para viver em sociedade, na ampliação da autonomia cidadã, na autoestima e, ainda, no desenvolvimento das habilidades essenciais em ser, aprender e fazer, aumentando assim a confiança pessoal e a sua determinação profissional” (Manica, 2017, pp. 2016) – Artigo 1.

“É através de projetos educativos e construtivos que intervém a ES. Segundo Carvalho e Batista (2004), os projetos estão assentes em estratégias relacionadas e traduzidas pela pedagogia social, ou seja, a intervenção é feita no terreno em contacto direto com os educandos com o propósito de “criar aprendizagens potenciadoras de felicidade, de bem-estar e de autonomia de vida” (p.60). Estes projetos são implementados com o propósito de diminuir a exclusão, de potenciar capacidades de autonomia, independência e integração, com vista a uma cidadania ativa e à dignidade humana (Carvalho & Batista, 2004; Leitão, 2013; Serapicos et al., 2013)” (Pesqueira, 2019, pp. 20) – Artigo 17.

O estabelecimento de uma relação de vinculação securizante, foi outro fator definidor da intervenção do educador social. Os artigos de Nascimento (2013), Rodríguez (2008), Vaicekauskiéné (2010), Sousa (2011), Ribeiro (2015) e Balli (2016) referiam-se ao estabelecimento de uma relação de vinculação securizante através da aceitação, reconhecimento, neutralidade, partilha, disponibilidade e confiança do educador social face aos indivíduos. Esta característica é predominante na educação social pois só estabelecendo uma relação empática, de confiança, de escuta ativa, sem juízos de valor, com a outra pessoa é que conseguimos perceber as suas necessidades e potencialidades, bem como essa pessoa acreditará em nós para a ajudarmos no processo de melhoria da sua qualidade de vida.

“A positive educators' attitude to educated children, which is based on values such as acceptance of another individual and perfect completion of work.” (Vaicekauskiéné, 2010, pp. 160) – Artigo 7.

“Social workers should support their work on standards and protocols that are based on the principle of the high interest of the children and their rights, etc. Respecting these standards is important to create and cultivate benevolent, friendly and inclusive attitudes and behavior” (Balli, 2016, pp. 174) – Artigo 22.

Quanto à Intervenção e Apoio social os autores Rodríguez (2008), Alonso (2013), Leal (2016), Ribeiro (2015), Ribeiro, Oliveira, Pereira, Felgosa & Nunes, (2016) e Maja, Babić & Cheatham (2020) referiam-se a este ponto como algo que diferencia o papel do educador social nos diferentes contextos. A natureza social da intervenção do educador visa, não só, elementos de intervenção direta sobre o indivíduo, mas sobretudo, a mobilização de elementos constituintes do meio ambiente, tais como, professores, família, técnicos especializados, e pares.

“Interviene por tanto, no sólo aisladamente com la persona com discapacidad intelectual sino también com todo el entorno. El educador social debe trabajar a favor de la inserción social de las personas com discapacidad intelectual mediante actuaciones que abarquen estas dos líneas de trabajo: apoyo social. fuerte apoyo del sistema; desarrollo de las competencias básicas: competencia social e autonomia” (Rodríguez, 2008, pp.133) – Artigo 5.

“According to social workers' accounts, availability of early intervention services significantly decreased rates of family separation. The parents' adjustment to caregiving for CwDs may be facilitated through counselling and conversation with family members and friends, through empowering and supportive relationships, in addition to intensive and regular educational and counselling support (Heiman, 2002, citado por, Maja, Babić & Cheatham, 2020, pp. 20). – Artigo 24.

Quanto à Estimulação do pensamento crítico (reflexão) os autores Fuente (2002), Vaicekauskiené (2010), Afonso (2018), Mavole, Wambulwa & Mutisya (2017) e Jóhannsdóttir & Ingólfssdóttir (2018) destacaram o papel do educador social na promoção da reflexão do indivíduo sobre aspetos da sua vida (interesses, necessidades, potencialidades), isto é, uma forma de promover a autodeterminação de todos os indivíduos com que intervém, nomeadamente em termos de autoconhecimento e de capacitação para a escolha e tomada de decisão. Este fator identitário do educador social é visto pelos autores como uma das bases éticas da intervenção deste profissional, pois permitirá que este se coloque no lugar dos outros, perceba as suas necessidades, os seus problemas e os seus interesses, de forma a dar pequenas indicações de como os indivíduos poderão pensar numa solução para exercerem o que querem e o que precisam, dando assim oportunidades para que estes se desenvolvam pessoalmente, socialmente e profissionalmente e, melhorem a sua qualidade de vida. Relativamente ao próprio educador social, este processo de estimulação do pensamento crítico permite-lhe criar uma relação de empatia com os indivíduos com que trabalha, entender os contextos à sua volta, bem como refletir e avaliar as intervenções e ações que executa.

“Ora, esta metodologia do TP, reflexiva, ancorada na investigação, de uma forma sistemática, controlada e participativa (Guerra, 2000; Pérez-Serrano, 2008a; Ruivo, Ferrito & Nunes, 2010), incorpora necessariamente a avaliação contínua e articulada com toda a nossa ação interventiva, enquanto ferramenta de apoio à tomada de decisão (no sentido em que se torna importante gerar ou produzir informação que facilite a racionalização da tomada de decisões tendo em conta a complexidade do contexto dos sistemas de ação), como processo de formação (no sentido de um processo de aprendizagem permitindo reflectir face a contextos e resultados da ação), e ainda, como processo de estímulo à participação e aprofundamento da democracia participativa (proporcionando a reflexão e a ação dos diferentes parceiros relativamente às causalidades dos problemas e efeitos das ações, bem como sobre as decisões sobre a melhor forma de agir” (C. Silva, Pedro & Courelas, 2004, p. 31, citado por Afonso, 2018, pp. 50-51) - Artigo 11.

Estratégias e Abordagens do Educador Social

Por fim, nem todos os artigos analisados indicaram ou mencionaram estratégias ou abordagens que o educador social pode ter ao longo da sua intervenção - aspeto que deriva naturalmente da essência mais teórico-conceptual dos artigos analisados. Porém, puderam-se identificar algumas menções a estratégias que os educadores sociais parecem fazer uso, nomeadamente: utilizar mecanismos de apoios técnicos (Nascimento, 2013); diálogo constante com outros profissionais (Leal, 2016); co-teaching (MacDonald, Carter, Hanes, Skinner & McMurphy, 2014); escuta ativa (Leal,

2016); instrumentos igualitários (Leal, 2016); facilitação da comunicação (vocabulário adequado) (Sousa, 2011); exploração de alternativas (Afonso, 2018); flexibilidade da ação (Afonso, 2018); permanente atualização formativa (Afonso, 2018); promover inter-relações de confiança, empatia e sociais com os indivíduos (Santos, 2018); e, diversificação de estratégias e métodos educativos (Ribeiro, Oliveira, Pereira, Felgosa & Nunes, 2016). Em particular, o estudo de Leal (2016) - *Evasão na Educação Profissional: estudo de caso de estudantes com necessidades específicas no Campus Taguatinga do Instituto Federal de Brasília* - mencionou o diálogo constante com outros profissionais, a escuta ativa e os instrumentos igualitários, como estratégias fundamentais do Educador Social na promoção da inclusão social escolar. Também Afonso (2018) – no estudo *CRESCER(E) - Construindo Respostas Educativas e Sociais para Crianças Especiais na Rede Escolar* - abordou a exploração de alternativas, a flexibilidade da ação e a permanente atualização formativa, como estratégias no trabalho colaborativo do educador social. Devido à multiplicidade de locais em que o educador social pode atuar, este autor refere, ainda, que este profissional para executar um correto diagnóstico, planeamento e gestão dos projetos sociais e das suas intervenções deve manter-se informado sobre todas as alterações formativas que vão existindo.

5.2. Estudo de caso

Como referido anteriormente, as entrevistas foram analisadas e codificadas por temas, categorias e subcategorias. De um corpo de texto com um total de 86 697 palavras, foram encontradas 1154 unidades de significado que se distribuíram no esquema de categorização apresentado na figura 2.

Identidade Profissional	Funções	Objetivos	Futuro da Profissão
>> Unificador de intervenções (n=44 e E.1-10) - Ponte entre profissionais e disciplinas - Ponte entre contextos - Visão holística	>> Coordenação das respostas (n=43 e E.1-10) >> Avaliação e monitorização (n=32 e E.1-3, E.5, E.7-10) >> Planos individuais de intervenção (n=9 e E.2, E.8-10) >> Acompanhamento diário (n=23 e E.2, E.4-9) >> Inclusão profissional (n=17 e E.1, E.4, E.6-10) >> Trabalho colaborativo (n=185 e E.1-10)	>> Promoção das Relações Interpessoais (n=18 e E.1-3, E.5, E.7-10) >> Autonomia (n=32 e E.1-2, E.4-8, E.10) >> Desenvolvimento Pessoal (n=21 e E.1-4, E.7, E.10) >> Cidadania Ativa (n=11 e E.1, E.4, E.9-10) >> Autodeterminação (n=16 e E.4-7, E.9-10) >> Inclusão Artística e Cultural (n=5 e E.10) >> Qualidade de vida (n=5 e E.2, E.5, E.9)	>> Necessidades Formativas (n=12 e E.4, E.7) >> Contextos de Intervenção (n=111 e E.1-10) >> Divulgação da Profissão (n=56 e E.1-10)
>> Orientado para a resolução de problemas (n=12 e E.1-2, E.5-6, E.8-10) >> Mediação (n=8 e E.1, E.4-5, E.7, E.9) >> Apoio emocional (n=8 e E.1, E.4-5, E.7, E.9) >> Atuação humana e valorização da diferença (n=65 e E.1-10) >> Versatilidade da intervenção (n=58 e E.1-6 e E.8-10) >> Desenvolvimento profissional (n=30 e E.2-10) >> Empoderar a pessoa (n=23 e E.1, E.3-4, E.6-9)	- Parcerias com outros serviços - Em equipa - Meios de trabalho e comunicação >> Articulação com as escolas (n=32 e E.1, E.3, E.8-10) - Avaliar e responder necessidades educacionais - Trabalho com a comunidade escolar - Apoio aos professores >> Apoiar as famílias (n=57 e E.1-3, E.5, E.7-8, E.10) - Avaliar e responder às necessidades da família - Sustento das famílias - Empoderar a família nos processos de apoio - Capacitar as famílias no processo de apoio - Trabalho com a comunidade escolar >> Planificar/Implementar/Dinamizar atividades (n=144 e E.1-10) - Estar e Intervir - Lúdicas e Recreativas - Educacionais - Vida diária - Socioprofissionais		
- Avaliar e responder a potencialidades e necessidades das pessoas - Construir caminho com as pessoas - Capacitação da pessoa com incapacidade			

Figura 2. Árvore de temas, categorias e subcategorias

Tema: Identidade Profissional

No tema Identidade Profissional surgiram 8 categorias, ligadas às perspetivas que cada entrevistado apresenta acerca da sua identidade profissional enquanto educador social e acerca da identidade da profissão como um todo.

A categoria Unificador de Intervenções esteve sobretudo ligada a um discurso dos entrevistados que convergiu para a ideia do educador social enquanto agente que estabelece a ponte entre profissionais, disciplinas (E.1-10) e entre contextos (E.1, E.6, E.8, E.10) e visão holística (E.2, E.5, E.7, E.9-10):

(...) nós temos quase como papel central, que é nós somos a ponte para os outros profissionais” – E.1; “(...), mas sempre na lógica de um trabalho de equipa porque nós educadores sociais trabalhamos numa lógica de trabalho de equipa...” – E.3; “É esse o nosso lema, é bom fazer coisas em conjunto e é bom fazer coisas para os outros pronto. Isto é uma forma de todos os centros, apesar de estarmos todos longe, trabalhamos para uma coisa em comum.” – E.9. Estes mencionam, também, que como educadores sociais são capazes de se adaptar a todas as funções, populações e situações que possam surgir ao longo da sua intervenção, sendo que são chamados para resolver diversos problemas tanto dentro da sua área de atuação como fora, ou seja, um educador social é um técnico polivalente, adaptativo e com um conhecimento transdisciplinar a todas as áreas : “(...) conseguimos desenvolver também objetivos de outras pessoas não é.” – E.2; “(...) e de trabalho interdisciplinar e pluridisciplinar (...)” – E.5; “ Quando vemos que ele precisa de ajuda, ou neste momento precisava de ajuda para preencher documentação e essas coisas, então passamos para o colega, para a assistente social neste caso, não deixo de ser eu a trabalhar com ele, mas é ela que o ajuda neste processo.” – E.7.

Outra categoria muito focada foi a Atuação Humana e Valorização da Diferença destacando-se a ideia do educador social como um técnico de interação, que não faz juízos de valor, que respeita todos os indivíduos, que cria uma ligação empática e de confiança, e que defende os direitos e os deveres de todas as pessoas:

“Agora em todos os locais de trabalho pelos quais passei, o que eu aprendi é que é no meio de encontrar, seja a área que for, pessoas tão diferentes, todos nós somos seres especiais, todos temos direitos e deveres e, que temos de ser respeitados independentemente da nossa condição, não é?! E eu acho que é por aqui que vai todo o nosso trabalho enquanto educadores sociais.” – E.3; “(...) que é um caminho que vamos em luta e em prole da diversidade, da aceitação da pessoa tal e qual como ela é e que tem que ser feito num determinado espaço (...)” – E.3.

A categoria Versatilidade da Intervenção foi também muito enfatizada pela generalidade dos entrevistados e está relacionada com a liberdade, a flexibilidade, a espontaneidade e a adaptabilidade da intervenção do educador social. Isto é, de acordo com o mencionado pelos entrevistados, a atuação destes técnicos, apesar de apresentar objetivos e de terem uma rotina definida, acaba sempre por ser muito flexível e espontânea:

“(...) e adequarmos, é adequarmos um bocado a nossa postura e os nossos conhecimentos à realidade que encontramos.” – E.2; “Por isso é que eu lhe digo, nós somos um bocadinho polivalentes e conseguimos dar resposta a qualquer tipo de necessidade social.” – E.5; “E são desafios que se deparam com esta profissão, nós temos que no fundo, irmo-nos adaptando aquilo que nos é pedido.” – E.10.

A categoria Desenvolvimento Profissional assumiu também relevância, com o educador social a ser referido como um profissional que está em constante formação devido à multiplicidade de contextos em que pode atuar, bem como à sua polivalência. Os entrevistados mencionam que devido às licenciaturas serem muito vastas em conhecimentos de várias áreas, quando iniciaram a vida profissional sentiram a necessidade de procurar mais informações, de se especializar em certos contextos e populações e de estar a par das mudanças legislativas:

“(...) fui um bocadinho treinando um bocadinho os conhecimentos que precisava, fui tirar pequenas formações, fui aprofundar conhecimentos que na licenciatura não nos fornecem (...)” – E.2; “(...) nós temos um conhecimento mais abrangente de todo o tipo de intervenção (...)” – E.5; “Por isso eu acho que trabalhar na deficiência temos, primeiro, que estudar muito ok, estudar, perceber (...)” – E.7.

Outro aspeto identitário que foi possível identificar no discurso dos entrevistados foi uma atuação que privilegia o empoderamento da pessoa, incluindo: avaliar e responder a potencialidades e necessidades das pessoas, construir caminho com as pessoas e capacitação da pessoa com incapacidade. A subcategoria avaliar e responder a potencialidades e necessidades das pessoas foi a mais referida ao longo das entrevistas:

“(…), portanto ajudá-la, ou orientá-la, ou dar-lhe ferramentas para obter aquilo que necessita (...)” – E.4; “(...) eu acho que o que nós fazemos é exatamente a mesma coisa que fazemos em qualquer tipo de população, nós identificamos as necessidades e as expectativas (...)” – E.5.

Outras ideias que surgiram – ainda que com menor incidência no discurso dos entrevistados – foram:

- Orientado para a resolução de problemas - é referido que o papel do educador social é direcionado para a procura de informações, de necessidades, de problemas e de soluções, em que contexto for e com que população for:

“(…), mas que nós estamos habituados enquanto educadores sociais a procurar informações, a procurar resposta e a direcionar e a procurar soluções para todo o tipo de problemas (...)” – E.5.

- Apoio emocional foi mencionada - é referido que o educador social deve de assumir uma intervenção mais pedagógica e terapêutica, que deve de criar uma relação mais afetiva com as pessoas com que intervém, que deve de escutar as pessoas, ajudá-las no que for necessário, ser um apoio e um suporte que muitas destas pessoas por vezes não têm:

“(…) acho que o educador social é um ser de relações, eu acho que temos essa capacidade de nos darmos ao outro, de ajudarmos o outro (...)” – E.9.

- a Mediação - no sentido de assumir um papel neutro e tentar orientar e coordenar as pessoas em conflito, para que comuniquem e cheguem a uma solução calma e satisfatória:

“(…) nós fazemos essa mediação (...)” – E.2; “(…), mas eu penso que o educador social é realmente um mediador nas mais variadas situações e, pode ser muito importante quando nós vestimos essa camisola para tentar perceber de um lado e do outro, de todos os lados, e depois chegar a um consenso e sem dúvida que foi muito importante.” – E.8.

Tema: Funções

No tema funções foram encontradas 9 categorias relacionadas com o que o educador social faz nos diversos contextos apresentados pelos entrevistados.

A Coordenação das Respostas foi transversalmente abordada por todos os entrevistados como função do educador social especificamente na articulação de estratégias; preparação de materiais, planos e atividades; gestão dos técnicos, das crianças e jovens; verificação de registos; organização do dia; avaliação de desempenho da equipa; elaboração de contratos; registos de informações diárias, de processos; encaminhamento das pessoas para outros serviços, entre outras funções:

“nós fazemos o trabalho indireto que é o trabalho de escritório, de planificação de atividades (...)” – E.2; “(...) gestão dos jovens (quem está, quem não está, quem entra, quem sai) (...)” – E.4; “(...) verificar registos sejam digitais seja os registos

no livro de ponto, depois ligar se eu não estiver presente ligar ao cuidador que fez a noite para saber como correu a noite (...)" - E.4.

O Trabalho Colaborativo como identidade do educador social foi uma referência também muito presente no discurso dos entrevistados especificamente em equipa e em parceria com outros serviços. O trabalho em equipa inclui a colaboração com profissionais como professores e professores de educação especial, terapeutas, psicólogos, assistentes sociais, psicomotricistas, coordenadores, monitores, auxiliares, direção, animadores socioculturais.

A Parceria com outros Serviços, esteve também em foco no trabalho colaborativo na ponte com outros serviços, sejam serviços da própria instituição (CACI, gabinete de inserção profissional, etc.), sejam serviços da comunidade (centro de emprego, comissão de proteção de crianças e jovens em perigo, cruz vermelha, etc.).

A categoria Articulação com as Escolas foi também abordada quanto à importância de avaliar e responder necessidades educacionais, de trabalho com a comunidade escolar e apoio aos professores:

"(...) é para todos aqueles que estão dentro da escola, que trabalham para a educação inclusiva, sejam os alunos, sejam os auxiliares, sejam os professores, sejam os educadores, seja a direção, seja ele o funcionário que limpa as folhas do jardim da escola e, depois temos toda a comunidade educativa que também nos entra pela escola a dentro, que são os pais, que são as instituições que acompanham os alunos. Por isso, só havendo estas sinergias todas em sintonia é que vamos trabalhar em prole de (...)" - E.3; "(...) então faço sessões com os pais (...)" - E.3.

A categoria Apoiar as Famílias assumiu também relevância, sendo referida quanto à necessidade de avaliar e responder às necessidades da família, empoderar e capacitar a família nos processos de apoio. A subcategoria referida por mais entrevistados, foi a avaliar e responder às necessidades da família, sendo que estes referem que fazem um acompanhamento direto junto das mesmas para perceber se existem melhorias das crianças, para perceber que necessidades existem em casa (financeiras, acessibilidades, relacionais):

"(...) tive bastante contacto com as famílias no sentido da questão do maior acompanhado, quando passamos de um processo de intervenção e na habilitação dos nossos clientes para esta situação (...)" - E.5; "(...) se o projeto de vida da criança passava por ela voltar para a família, então nós tínhamos que de alguma forma conseguir que esta família tivesse formas de alterar o seu modo de vida, que muitas vezes passava pela questão financeira, ou de condições melhores em casa, lembra-me que conseguimos lixas para uma casa, que conseguimos roupas porque era importante que elas fossem passar lá o fim de semana (...)" - E.8; "(...) mesmo trabalho de intervenção, de sensibilização, de entrarmos dentro na casa das pessoas, dentro da medida que elas querem..." - E.9.

A categoria Planificar/ Implementar/ Dinamizar Atividades assume destaque enquanto funções do educador social referindo-se a uma constante intervenção direta e

acompanhamento das pessoas e que são eles que gerem a planificação e implementação das atividades, quer sejam grupais, quer sejam individuais. Estes educadores sociais indicam que apesar de terem atividades estruturadas e planificadas, não significa que não possam fazer outras coisas no lugar destas, vindo a intervenção a ser livre, espontânea, educativa e adaptativa à realidade e à pessoa com quem intervêm:

“(...) eu tão depressa os ajudo a almoçar, como tão depressa faço uma casa de banho com eles, como a seguir vou passear com eles, sempre que passeio envolve sempre alguma aprendizagem (...)” – E.2; “(...) tudo o que seja plano de atividades, nós temos a responsabilidade máxima dos planos de atividades ao nível do serviço (...)” – E.5.

A Avaliação e Monitorização foi outra categoria proeminente referindo-se às avaliações das necessidades, competências, potencialidades e perfis das pessoas; às avaliações dos relatórios, dos processos, dos programas e dos planos que planificam e implementam com as pessoas:

“Nós passamos uma escala de qualidade de vida no início quando atendemos a pessoa logo do início então vamos perceber quais são as áreas de intervenção aquela pessoa necessita, se é numa área mais do nível ambiental vá, se é mais ao nível psicológico, se é mais ao nível das relações interpessoais.” – E.7; “Portanto é assim, naquilo que diz respeito ao tratamento, à abordagem, à intervenção que é feita com crianças com mais necessidade de ajuda, de ensinamento, uma intervenção mais básica, ou qualquer outra criança, nós tentamos adaptarmo-nos, tentamos ir à procura daquilo que melhor serve (...)” – E.8; “(...) por isso é que nós quando as pessoas nos chegam eles passam por um período que é o processo de acolhimento e avaliação (...)” – E.9.

O Acompanhamento Diário, a Inclusão Profissional e os Planos Individuais de Intervenção foram outras categorias identificadas – ainda que tenham assumido menor destaque no discurso dos entrevistados. A respeito do Acompanhamento Diário o educador social foi mencionado como um profissional do terreno, que está constantemente junto das pessoas com quem intervêm, isto é, acompanha as pessoas ao longo da sua rotina do dia-a-dia, de maneira a poder orientar, aconselhar, ajudar no que for necessário e observar o comportamento das pessoas nos seus contextos:

“(...) mas o meu trabalho é muito acompanhá-los dia-a-dia (...)” – E.2; “(...) é mais intervenção no contexto, ter que ir à empresa, perceber o que é que a pessoa faz (...)” – E.7.

Quanto à Inclusão Profissional passa por criar oportunidades de trabalho; por criar respostas na comunidade; por trabalhar competências educacionais e sociais; por identificar serviços que os possam ajudar a encontrar emprego (e.g. o centro de emprego, gabinete de inserção profissional inclusivo); por orientá-los vocacionalmente; por incluí-los em workshops, formações, estágios; por eliminar preconceitos e estigmas nas empresas.

Por último, os Planos Individuais de Intervenção foram abordados quanto à importância de elaborar planos individuais, ou projetos de vida, delineando as atividades que os sujeitos vão fazer ao longo do ano para atingirem os objetivos que pretendem:

“(...) é tudo de acordo com as necessidades das pessoas e com aquilo que elas manifestam por isso é que elas todos anos, com as suas famílias, negoceiam o seu acordo de apoio e as famílias vêm e assinam, porque isso é importante e roda muito à volta disso.” – E.9.

Tema: Objetivos da intervenção

Neste tema foram encontradas 7 categorias ligadas aos objetivos da intervenção que os educadores sociais entrevistados definiram nos seus diferentes contextos de atuação. Dessas 7 categorias (figura1), aquelas que assumiram maior relevo (com mais referências e mais entrevistados a mencioná-las) foram: a autonomia, o desenvolvimento pessoal, as relações interpessoais, a autodeterminação e a cidadania ativa.

A categoria Autonomia surgiu como um dos mais referidos objetivos de intervenção do educador social no sentido de capacitar a pessoa para participar e cumprir as atividades do dia-a-dia como ir às compras ou a uma entrevista de emprego:

“(...) para trabalhar essencialmente a autonomia deles enquanto pessoas (...)” – E.1; “(...) de modo a que sejam autónomos no que fazem ou mesmo eles serem autónomos” – E.2; “(...) meu projeto para estes jovens que é transversal, é ensiná-los a ser autónomos, ensiná-los a não precisarem, não digo de ninguém porque nós vamos sempre precisar de alguém, mas não precisarem da orientação, não precisarem que esteja sempre alguém em cima para fazerem aquilo que devem de fazer.” – E.4.

Nesta mesma ordem de ideias, o Desenvolvimento Pessoal é destacado como outro objetivo de intervenção comum - no sentido de promover competências (cognitivas, sociais, comunicativas) que permitam o alcance dos seus objetivos pessoais:

“(...) e, o nosso trabalho ali é capacitá-los e trabalhar competências que os permitam voltar (...)” – E.1; “(...) para conseguirmos aumentar as capacidades e o desenvolvimento pessoal deles.” – E.1.

A categoria Promoção das Relações Interpessoais foi também mencionada como um objetivo trabalhado pelo educador social na promoção e estabelecimento de relações, para que o sujeito seja incluído socialmente na comunidade e em todos os seus contextos de vida:

“(...) trabalhamos muito as capacidades sociais (...)” – E.1; “(...) todos os contextos da vida faz falta nós intervirmos socialmente.” – E.2; “(...) é dar-lhe os mecanismos que façam com que elas sejam funcionais a nível social.” – E.8.

A Autodeterminação foi mencionada como um dos principais desígnios de intervenção baseado no direito de decidir e fazer escolhas sobre a sua vida:

“Faço sempre a distinção com eles sobre o que é a autonomia e a independência não é e dou-lhes a escolher, dou-lhes muitas vezes a escolher, eles sabem que tem muita liberdade, eu dou-lhes muita liberdade, mas também têm muitas consequências.” – E.4; “(...) de incentivar a tomada de decisão ou erro, quer dizer tomar a decisão mesmo que seja um erro...” – E.6; “(...) ou seja, é dar à pessoa a consciência de que é ela sobre todas as coisas que decide sobre a sua própria vida...” – E.7; “Então fazem esta experimentação antes para terem uma opinião formada e informada e, depois para fazerem as suas escolhas (...)” – E.9; “Portanto, o meu objetivo para com a pessoa, para com o indivíduo que eu tenho à frente acima de tudo é que ele próprio procure qual é o seu objetivo de vida.” – E.10.

No contexto de uma vida dirigida pelo próprio é também destacado pelos educadores a necessidade de promover uma Cidadania Ativa no exercício de um papel ativo e efetivo em todos os seus contextos (empresa, escola, família, restaurantes, teatros, etc.):

“(…), mas é isso, é o encontrar realmente um papel efetivo na comunidade, naquela empresa, naquele restaurante, naquela família” – E.10.

Duas outras categorias identificadas ainda que com menor relevo ou presença no discurso dos entrevistados, foi a Qualidade de Vida e a Inclusão Artística e Cultural:

“O meu objetivo principal é a melhoria da qualidade de vida das pessoas com quem trabalhamos (...)” – E.5; “Porque eu consigo ver aqui uma forma de uma intervenção socioeducativa a partir do teatro.” – E.10; “(...) eu encontrei como forma de intervir, o teatro, ou expressão dramática.” – E.10.

Tema: Futuro da Profissão

Quanto às perspetivas futuras acerca da profissão no domínio dos serviços e sistemas de apoio à incapacidade destacam-se 3 categorias: necessidades formativas, contextos de intervenção e divulgação da profissão.

A expansão da presença do educador social nos diferentes Contextos e Áreas de Atuação na incapacidade, foi a ideia mais destacada enquanto perspetiva futura. Todos os entrevistados afirmaram que o educador social pode e deve atuar em todos os contextos do âmbito da incapacidade, mencionando diferentes tipos de entidades e instituições: IPSS, CACI, escolas, GAPIC, Câmaras Municipais, Juntas de freguesia, casas de acolhimento de crianças e jovens em risco, projetos, jardins de infância, ATL, CRI, centros comunitários, residências/ lares, CAVI, salas de multideficiência, Centro de emprego, APPC, CPCJ, intervenção precoce, unidades socio-ocupacionais, meios hospitalares, AEC, ERPI, cidadania, SAAS, formação profissional, entre outros:

“(…) acho que em todos, eu acho que em todos nós fazemos falta (...)” – E.2; “ (...) temos a intervenção precoce (...)” – E.9; “ (...) temos a formação profissional (...)” – E.9; “ (...) temos a colocação para o emprego (...)” – E.9; “ (...) sensibilização dos serviços (...)” – E.9; “Acho que também seria muito importante o papel do educador social nestes meios hospitalares, acho que seria importante também.” – E.9.

O segundo aspeto focado relacionou-se com a Necessidade de Divulgação da Profissão - para que se deixem de fazer comparações erradas com outras profissões semelhantes,

como por exemplo, as assistentes sociais. Referiram, ainda, vários exemplos de como divulgar a profissão e de como melhorar as licenciaturas no sentido de abranger mais áreas, como a área da incapacidade, tais como: sessões de sensibilização na vertente prática; partilha de testemunhos; dar a conhecer a profissão localmente (nas escolas) e governamentalmente (no Estado); divulgação e publicação de trabalhos escritos em português sobre a educação social e o educador social no âmbito da incapacidade; apresentação de resultados e de impactos da intervenção dos educadores sociais nos mais diversos contextos; criação de uma ordem de educadores sociais:

“Sessões de sensibilização, ou seja, sessões de sensibilização não no carácter teórico, mas num carácter que traga a vertente prática (...)” – E.1; “(...) chegar a um Estado, ao nosso Estado e dizer nós somos educadores sociais, queremos a nossa profissão, não sei quais são os termos técnicos, regulamentada, que seja reconhecida, porque também parte muito deles.” – E.2; “Ao menos dar-mos a conhecer na escola (...)” – E.2; “(...) tem lógica trocarmos contactos com outros educadores sociais para falarmos todos, partilharmos informações.” – E.2; “(...) publicarmos o nosso trabalho e mostrarmos factos (...)” – E.4; “Porém, uma ordem dava-nos uma ordem judicial para se calhar subirmos uns degraus na lei laboral deste país...” – E.4; “Eu acho que neste momento parte um bocadinho de nós a demonstração das nossas capacidades nesta área de intervenção.” – E.5; “que eu acho que continuam a fazer sentido, que é o curso deveria de ter 4 anos (...)” – E.6; “(...) reflexão uma espécie de estágio multidisciplinares (...)” – E.6; “(...) o que eu acho que não devia de ser uma opção, mas sim uma cadeira, uma disciplina que fosse na sua globalidade pronto para toda a gente (...)” – E.7; “Por isso eu acho que há muito trabalho na universidade sobre este campo e acho que devia de começar por aí, a mudança de mentalidade devia de começar por aí, devia de não ser uma opção como tantas outras disciplinas não são opção.” – E.7; “(...), mas agora não já há muitos trabalhos em português sobre o papel do educador social, acho que isso também é muito importante...” – E.9; “Mas também acho que era uma das coisas a corrigir e a lutar mesmo pelas nossas associações dos educadores sociais (...)” – E.9; “(...) a APTSES tem isso, mas ainda não está considerado como ordem.” – E.10.

Por último, foi destacada a Necessidade de uma Prática Sustentada em mais Formação no campo na incapacidade e deficiência.

6. Discussão de Resultados

Da intersecção dos dados da revisão por scoping e entrevistas, procuraremos agora distinguir e discutir os principais elementos que caracterizam a atuação do educador social nos sistemas e serviços de apoio a pessoas com incapacidade.

Assim, e atendendo à primeira questão de investigação – quanto à identidade do educador social neste domínio de intervenção - fica claro que, dentro do vasto campo de contextos de intervenção considerados quer na literatura quer pelo relato das experiências dos educadores, este grupo profissional se distingue por ser um unificador de intervenções – através do seu poder de mediação e versatilidade de intervenção. O estabelecer de pontes entre profissionais, disciplinas, contextos e pessoas - na

catalisação de processos coletivos (liderar equipas multidisciplinares, gerir casos, facilitador de intervenções, etc.) - foi ressaltado a par necessariamente de uma abordagem integrada e holística da pessoa e dos seus contextos. Outro aspeto distintivo é a natureza de uma intervenção e apoio social que se define por uma atuação humana e de valorização da diferença, com investimento no empoderamento da pessoa com incapacidade e sua família no conhecimento e reivindicação dos seus direitos. Em tudo coincidente com as abordagens centradas na pessoa e na autodeterminação (Silveira-Maia, 2019), a atuação do educador social foi descrita neste estudo como sendo por essência focada na capacitação do indivíduo e família, na identificação das suas potencialidades, necessidades e aspirações para a construção autodirigida de objetivos pessoais e de um plano de ação.

Nesta narrativa – baseada na literatura e nas entrevistas realizadas – reconhece-se claramente alguns dos elementos fundamentais a definir uma abordagem pró-direitos humanos – que preconiza uma rutura com visões assistencialistas e de caridade por outras focadas no empoderamento das pessoas – e onde se rompe com a visão de um apoio especializado por uma atuação focada na comunidade. A esse respeito a constituição de redes de apoio - através da educação da sociedade para a inclusão – e o enfoque na avaliação e intervenção sobre projetos sociais com a preocupação de promover e assegurar a acessibilidade e participação de todos são dimensões de atuação destacadas no papel do educador social.

Ao nível do indivíduo, foi referido tanto pelos autores da revisão de scoping como pelos entrevistados, que o educador social parece investir com particular veemência na avaliação das dinâmicas familiares e na interação família-escola-comunidade; e na avaliação de necessidades e objetivos pessoais.

Ao nível ambiental ou comunitário, o educador atua sobretudo ao nível da cidadania ativa (formação profissional, comunidade, direitos, social e contexto), da inclusão artística e cultural (comunidade, lúdico e contexto) e da qualidade de vida (comunidade, direitos, contexto, diversidade, respostas educativas). Relativamente a este nível e, conforme o descrito pelos entrevistados e pelos autores da revisão de scoping, o educador social avalia funções de vários serviços no sentido de construir acessibilidade para todos e sensibilizar a sociedade sobre a importância da utilização dos serviços pelas pessoas com incapacidade.

As informações recolhidas na revisão de scoping e nas entrevistas vai de encontro à caracterização do educador social mais geral que releva que este é um profissional polivalente ao nível dos contextos e das populações, como referido por Correia, Martins, Azevedo & Delgado (2014, pp. 117):

“uma vez que intervém com populações de todas as faixas etárias, que vão desde a infância e juventude à idade adulta e velhice; intervém com pessoas e grupos com problemas específicos, como por exemplo toxicodependentes ou pessoas que se prostituem; intervém em meio aberto, como sucede na intervenção comunitária e com sem abrigo, em meio semi-aberto, como é o caso dos centros de dia, e meio fechado, como os estabelecimentos prisionais; intervém ao nível da prevenção primária, secundária e terciária e da inserção social, profissional, escolar, ao nível da saúde, da cultura, da educação e formação de adultos, da ocupação de tempos livres; intervém em contextos como a rua, a escola, a comunidade, a família e as instituições.” (Correia, Martins, Azevedo & Delgado, 2014, pp. 117).

É um profissional que faz uma intervenção social, pedagógica, humana e contínua, que tem como objetivo que os indivíduos sejam protagonistas da atuação, e que tem em vista perceber e resolver os problemas e as necessidades dos indivíduos, bem como desenvolver as suas potencialidades e interesses dos mesmos, tal como mencionado por Correia, Martins, Azevedo & Delgado (2014, pp. 119):

“Com efeito, é o compromisso educativo da Educação Social que possibilita aos sujeitos serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento, partindo dos seus saberes e de uma participação consciencializada. A participação é, talvez, o conceito mais importante do trabalho social e educativo deste profissional, pois é mediante esta que o sujeito se integra no seu meio social com capacidade crítica para o melhorar e transformar.” (Correia, Martins, Azevedo & Delgado, 2014, pp. 119).

Conforme mencionado anteriormente e salientado tanto pelos entrevistados, como pela literatura analisada, como pelos estudos que não foram incluídos na revisão de scoping, é notório que existe uma discrepância entre a essência do educador social e a formação que este profissional deveria de apresentar. Isto é, a polivalência da atuação do educador social faz com que não seja possível abordar todos os contextos de intervenção ao longo de três anos de licenciatura, deixando de parte alguns âmbitos que seriam importantes de explorar a intervenção deste profissional, tais como, a deficiência/incapacidade, prisões, hospitais, empresas, entre outros. Para além desta necessidade de alargar a formação dos futuros educadores sociais foi, ainda, indicado, que seria importante uma abordagem prática mais alargada, ou seja, permitir que os alunos de educação social possam estagiar em contextos menos convencionais e que fossem partilhados com outros profissionais, como por exemplo, realizar estágio em que o par é um enfermeiro, ou um advogado, ou um professor, para que o trabalho colaborativo, pelo qual o educador social é conhecido, seja executado de melhor forma

e demonstrado para a sociedade que esta profissão é possível de correlacionar com outras, seja em que contexto for.

Em suma, o educador social é então visto como um unificador de intervenções, um profissional que valoriza a natureza humana e a diversidade que caracteriza cada pessoa, um mediador de conflitos e, um profissional que coloca acima de tudo a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas, de acordo com o que estas necessitam e se interessam.

7. Conclusões

Uma das missivas fundamentais associadas às revisões por scoping é a de desvelar necessidades e caminhos futuros de investigação. A esse respeito queremos sobretudo sublinhar que esta temática é explorada apenas na última década com textos ainda circunscritos a análises teórico-conceptuais. Há, por isso, um caminho a percorrer na documentação do *modus operandi* da profissão, através de estudos de carácter mais documental e interventivo que mostrem o contributo da profissão no seio das equipas de apoio às pessoas com incapacidade. O relato de programas de intervenção levados a cabo por este profissional – cumprindo os desígnios que parecem definir a sua atuação – são absolutamente fundamentais na demonstração e disseminação quer da profissão quer no reconhecimento da importância de trazer a sua visão social para o campo da incapacidade.

A natureza emergente desta temática, é também refletida no estudo de caso, onde se destacam como perspetivas futuras da profissão a necessidade de divulgação e de formação. Nesta senda, importa destacar que uma boa parte dos nossos entrevistados detinham especialização no campo da educação especial, mostrando o seu investimento no desenvolvimento profissional – característica que parece marcar a identidade do educador social.

Através da revisão de scoping e das entrevistas, resultam claros contributos na análise da atuação do educador social no domínio da incapacidade, nomeadamente quanto aos seus objetivos de intervenção. Personificando os modelos socio-ecológicos na abordagem à incapacidade, o educador social assume na sua pratica como principais objetivos o desenvolvimento da autonomia e autodeterminação - preconizando o

envolvimento do próprio na sua transformação e a estimulação do pensamento crítico –; o apoio à advocacia dos próprios e família no cumprimento dos seus direitos e no seu empoderamento para uma cidadania ativa; e – na comunidade – a educação da sociedade e a avaliação dos serviços e projetos sociais quanto à garantia de acessibilidade e participação de indivíduos com incapacidade. De um modo correspondente a estes objetivos, os aspetos identitários do educador social convergiram para o empoderamento da pessoa e a unificação das intervenções – através de um olhar integrado e holístico da pessoa e dos contextos e do seu poder de versatilidade e mediação. A atuação humana e a valorização da diversidade foi outro elemento identitário que se pode destacar da literatura e do relato dos entrevistados, plasmado numa intervenção e apoio social que se distingue pelo estabelecimento da relação com a pessoa e família e com a promoção da autoestima e dignidade humana. Sublinha-se também com este estudo que o campo de atuação do educador social nos serviços e sistemas de apoio à incapacidade se dá num número muito variado de contextos, havendo contudo predominância de informação teórico-conceitual e de experiências no contexto centro de atividades ocupacionais (CAO), atualmente chamado de centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) e, em contextos educativos não formais (e.g. educação profissional, educação inclusiva, centros de estudos). É por isso, importante explorar o importante papel do educador social noutros contextos fundamentais de apoio à incapacidade como são hospitais (e.g., serviços de neonatologia e de apoio à família), intervenção precoce em contextos educativos e familiar, comunidade, centros de investigação e/ou, instituições de acolhimento - que estiveram pouco representados comparativamente aos contextos educativos e socioprofissionais.

Como limitações desta investigação apontamos o reduzido número de entrevistas efetuadas e, o facto de não conseguirmos ter representação de todas as áreas de atuação encontradas na revisão por scoping (especificamente jardins de infância, unidades de ensino estruturado, hospitais e centros de investigação). Outro aspeto eventualmente limitativo decorreu das fronteiras difíceis de definir entre o social worker e o educador social. Nem sempre foi fácil com base nas descrições realizadas identificar ou não se o estudo cumpria os critérios de inclusão.

8. Referências Bibliográficas

- Afonso, S. M. C. P. B. (2018). *CRESCER(E)- Construindo Respostas Educativas e Sociais para Crianças Especiais na Rede Escolar*. Projeto para grau de Mestre Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da vida. Escola Superior de Educação de Bragança. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Portugal.
- Alonso, V. T. (2013). El Juego como herramienta educativa del Educador Social en actividades de Animación Sociocultural y de Ocio y Tiempo Libre com niños com Discapacidad. *Revista de Educación Social*, (16), 1-13. https://www.eduso.net/res/pdf/16/jue_res_16.pdf.
- Aromataris, E. & Munn, Z. (2020). *JBI Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020. <https://wiki.jbi.global/display/MANUAL>.
- Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social. (2021). *Código Deontológico*. <http://www.aptses.pt/codigo-deontologico/>.
- Azevedo, S. & Correia, F. (2013). A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional. *Revista de Educación Social*, (17), 1-11. https://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport_res_17.pdf.
- Balli, D. (2016). Role and challenges of school social workers in facilitating and supporting the inclusiveness of children with special needs in regular schools. *Academicus Internacional Scientific Journal*, (14), 170-183. <http://www.academicus.edu.al/nr14/Academicus-MMXVI-14-148-157.pdf>.
- Câmara, R. H. (2013). Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6(2), 179-191. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>.
- Canastra, F. A. C. (2011). A emergência da profissão do Educador Social: uma aproximação a partir dos processos de profissionalização. *Revista de Ciências da Educação*, 13(24), 17-32. <http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/23/38>.
- Cardoso, A. M. A. S. B. (2006). Alguns desafios que se colocam à Educação Social. *Cadernos de Estudo*, (3), 7-15.

http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/880/2/Cad_3EducacaoSocial.pdf.

- Carvalho, C. (2020). Cidadania e Deficiência – Desafios de uma Cidadania Plena. *Praxis Educare – Educação Social e Cidadãos Portadores de Deficiência*, (7), 70-75. <http://www.aptse.pt/wp-content/uploads/2021/01/PRAXIS-EDUCARE-n.%C2%BA-7-2020-2.pdf>.
- Cassese, F. P. & Tafuri, D. (2018). The importance of the professional educator for an inclusive system of disability. *Italian Journal of Health Education, Sports and Inclusive Didactics* – ISSN, 2(1), 15-21. <https://ojs.gsdjournal.it/index.php/gsdj/article/view/4/3>.
- Coelhoso, F. (2020). Educação e (des)envolvimento para a promoção pessoal e social da qualidade de vida e bem-estar. *Praxis Educare – Educação Social e Cidadãos Portadores de Deficiência*, (7), 70-75. <http://www.aptse.pt/wp-content/uploads/2021/01/PRAXIS-EDUCARE-n.%C2%BA-7-2020-2.pdf>.
- Cole, B. S., Pearl, L. F. & Welsch, M. J. (1989). Education of Social Workers for Intervention with Families of Children with Special Needs. *Child and Adolescent Social Work*, 6(4), 327-338. <https://doi.org/10.1007/BF00755225>.
- Correia, F., Martins, T., Azevedo, S. & Delgado, P. (2014). A Educação Social em Portugal: Novos Desafios para a Identidade Profissional. *Interfaces Científicas - Educação*, 3(1), 113-124. <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/1627/985>.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª Edição). Almedina: Coimbra.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (2021). Diário da República Eletrónico. <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.
- Díaz, A. S. (2006). Uma Aproximação à Pedagogia-Educação Social. *Revista Lusófona de Educação*, 7(7), 91-104. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/801>.
- Escola Superior de Educação do Porto. (2021). *Licenciatura em Educação Social*. <https://www.es.eipp.pt/cursos/licenciatura/468>.
- Fuente, A. V. (2002). La Educación Social ante el fenómeno de las discapacidades. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, (9), 173-189. <https://www.redalyc.org/pdf/1350/135018332010.pdf>.

- Instituto Nacional de Estatística. (2016). *Anuário Estatístico da Região Norte 2015*.
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=277107132&PUBLICACOESmodo=2.
- Jóhannsdóttir, V. & Ingólfssdóttir, J. G. (2018). Social pedagogy in a human rights contexto: Lessons from primary schools in Iceland. *International Journal of Social Pedagogy*, 7(1), 1-15.
https://www.researchgate.net/publication/327946106_Social_pedagogy_in_a_human_rights_context_Lessons_from_primary_schools_in_Iceland.
- Leal, A. M. S. F. P. (2016). *Evasão na Educação Profissional: estudo de caso de estudantes com necessidades específicas no Campus Taguatinga do Instituto Federal de Brasília*. Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. Escola Superior de Educação de Santarém. Instituto Politécnico de Santarém. Santarém, Portugal.
- Leitão, J. F. M. (2018). *A importância da escrita de cartas como estratégia de comunicação da pessoa com doença mental e o educador social: Um estudo de caso*. Relatório de estágio para grau de Mestre em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.
- López, S. J. (2017). Social Education: Educational Activity and a Social Profession. *Sociální pedagogika*, 5(1), 91-94. https://soced.cz/wp-content/uploads/2017/04/Window-to-the-world_Social-Education.pdf.
- MacDonald, J. E., Carter, I., Hanes, R., Skinner, S. & McMurphy, S. (2014). Disability and Social Work Education in the United Kingdom. *Canadian Journal of Disability Studies*, 3(3), 51-82.
<https://cjds.uwaterloo.ca/index.php/cjds/article/view/173/293>.
- Maja, L., Babić, M. M. & Cheatham, L. P. (2020). Institutionalization of Children with Disabilities in Croatia: Social Workers' Perspectives. *Child & Youth Services*, 41(2), 1-30.
https://www.researchgate.net/publication/340792478_Institutionalization_of_Children_with_Disabilities_in_Croatia_Social_Workers'_Perspectives.
- Manica, L. E. (2017). A Educação Profissional Formal e Não Formal das Pessoas com Deficiência no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 12(4).

1998-2023.

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9320/6936>.

Marnoto, M. J. S. (2006). *A Música como Terapia em Problemas de Linguagem*. Dissertação de mestrado. Universidade Portucalense. Porto, Portugal.

Mateus, M. N. E. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. *EDUSER: revista de educação*, 4(1), 60-71.
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7726/1/87-335-1-PB.pdf>.

Mavole, J. N., Wambulwa, P. & Mutisya, M. S. (2017). The Role of Social Workers in Education for Children with Special Needs in Nairobi City County, Kenya. *Journal of Research Innovation and Implications in Education*, 1(3), 39-53.
https://www.researchgate.net/publication/319153570_The_Role_of_Social_Workers_in_Education_for_Children_with_Special_Needs_in_Nairobi_City_County_Kenya.

Mendes, A. P. C. (2012). *O Educador Social em Contexto Escolar – Testemunho Reflexivo*. Relatório de Mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa. Porto, Portugal.

Moraes, R. (1999). Análise de Conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7-32.
http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html.

Morais, C. (n.d.). *Investigação: Do problema aos resultados*. Instituto Politécnico de Bragança. Universidade do Minho. Braga, Portugal.
<http://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/DaInvProblema.pdf>.

Muñoz, J. F. O. (2003). Intervención Socieducativa con discapacitados. El papel del Educador Social. Centro Superior de Estudios Universitarios La Salle. *Indivisa, Boetin de Estudios e Investigación*, (4), 245-250.
https://redined.mecd.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/67304/Indivisa_2_003_4p245.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Nascimento, D. (2013). *A Integração de Crianças e Jovens com Deficiência no Contexto Escolar*. INPP – Livros e Capítulos de Livros. Porto, Portugal.

Nublla, H. B. V. D. & Buchalla, C. M. (2008). O papel das Classificações da OMS – CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. *Revista Brasileira Epidemiol*, 11(2), 324-335.

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/gSPFtVnbyDzptD5BkzrT9Db/?lang=pt&format=pdf>.

- Olsen, B. (2012). *Identity theory, teacher education, and diversity*. Encyclopedia of diversity in education. Sage Publications: North America.
- Paula, E. M. A. T., Santos, M. A., Silva, L. T. & Buoso, G. S. (2016). A Discussão sobre Inclusão para Pessoas com Deficiências na Perspetiva da Educação Social, Pedagogia Social e Educação Não Formal: Uma Revisão de Literatura. *Olhar de Professor*, 19(1), 107-121.
<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/12098/209210822>.
- Pesqueira, R. (2019). *Desenvolvimento de Competências Sociais e Pessoais em Crianças com Perturbação do Espectro de Autismo e Perturbação do Desenvolvimento Intelectual – O Papel da Educação Social*. Projeto de mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. Escola Superior de Educação de Lisboa. Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa, Portugal.
- Peters, M. D. J, Godfrey, C., Mclnerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C. & Khalil, H. (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. *JB1 Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020.
- Portaria n.º 70/2021 do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2021). Diário da República: I Série, n.º 60.
<https://dre.pt/application/conteudo/160316760>.
- Puya, M. V. P. G. (2008). La Mediación en los Centros Educativos. El Educador Social como Mediador. *Bordón*, 60(4), 79-87.
<https://recyt.fecyt.es/index.php/BORDON/article/view/28870/15391>.
- Ribeiro, E. J. (2015). *Diversidade e educação inclusiva: a mediação socioeducativa em contexto escolar*. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu.
<https://core.ac.uk/download/pdf/70646327.pdf>.
- Ribeiro, E. J., Oliveira, C., Pereira, C., Felgosa, D. & Nunes, V. (2016). A Tutoria em Contexto de Ensino Não Superior: Proposta de Acompanhamento Socioeducativo em Equipa Multidisciplinar. *Millenium – Journal of Education, Technologies and Health*, 15(38), 161- 171.
<https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8256>.

- Ricardo, R. C. (2013). *A(s) Realidade(s) do Educador Social no Algarve*. Dissertação de Mestrado em Educação Social. Escola Superior de Educação e Comunicação. Universidade do Algarve. Faro, Portugal.
- Rodríguez, M. (2008). *Educación Social y Escuela – El Educador Social En La Escuela*. Visión desde las Necesidades Educativas Especiales. Colexio de Educadoras e Educadores Sociais de Galicia. Nova Escola Galega, 130-134. Espanha.
- Sanches, I., Franco, D. & Jacinto, M. M. (2021). O Educador Social no século XXI: percepções dos recém-licenciados de uma instituição de ensino superior privada em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 51 (51), 75-90. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7711>.
- Santos, C. (2005). A construção Social do Conceito de Identidade Profissional. *Interações*, (8), 123-144. <https://interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/145/149>.
- Santos, A. C. O. (2018). *Qualidade de Vida de Cuidadores Familiares de Adultos com Deficiência ou Incapacidade Intelectual*. Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. Escola Superior de Educação de Santarém. Instituto Politécnico de Santarém. Santarém, Portugal.
- Santos, K. C., Paula, J. L. P., Rocha, S. S. & Contreras, H. S. H. (2017). As Competências Pedagógicas do Educador Social no Processo de Desenvolvimento Humano na Educação Social. *Encontrão da Educação Social*. http://www.ppe.uem.br/educacaosocial/trabalhos/eixo_3/pdf/3.08.pdf.
- Silveira-Maia, M. (2019). *Fundamentos da Educação Especial e Inclusão – Diversidade Humana & Inclusão*. Apontamentos policopiados da Unidade Curricular Fundamentos da Educação Especial e Inclusão, da Escola Superior de Educação do Porto, do Instituto Politécnico do Porto.
- Silveira-Maia, M., & Santos, M. (2020). Ética na investigação em educação inclusiva: Conversão dos valores da inclusão para a prática investigativa com crianças e jovens com necessidades adicionais de suporte. In Nascimento, I., & Savi, P. (eds.), *Ensaio sobre Ética e Investigação em Psicologia e em Educação* (pp. 95-109). Porto: Legis.
- Silveira-Maia, M., Lopes-dos-Santos, P., Sanches-Ferreira, M., Alves, S. & Parada, A. (2017). Dimensões ambientais e produtos e tecnologias influentes na

- participação e inclusão de alunos com incapacidade. *Educatio Siglo XXI*, 35(3), 105-128. <https://revistas.um.es/educatio/article/view/308921/218231>.
- Sousa, L. A. O. (2011). *A Educação Sexual na Deficiência Mental: Práticas e percepções face à afetividade e sexualidade do indivíduo com deficiência mental*. Dissertação de Mestrado em Educação Social. Escola Superior de Educação de Bragança. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Portugal.
- Thompson, J., Wehmeyer, M. L., & Hughes, C. (2010). Mind the Gap! Implications of a Person-Environment Fit Model of Intellectual Disability for Students, Educators and Schools. *Exceptionality*, 18(4), 168-181. https://www.researchgate.net/publication/233462927_Mind_the_Gap_Implications_of_a_Person-Environment_Fit_Model_of_Intellectual_Disability_for_Students_Educators_and_Schools.
- Timóteo, I. (2010). *Educação Social e Relação de Ajuda – Representações dos Educadores Sociais sobre as Suas Práticas*. Tese de Mestrado em Psicologia. Universidade de Évora. Évora, Portugal.
- Vaicekauskienė, V. (2010). Ethical Orientations In Socialisation of Children With Special Needs. *Socialinis UGDYMAS*, 25(14), 148–162. https://www.vdu.lt/cris/bitstream/20.500.12259/109723/1/ISSN2351-6011_2010_V_25.PG_148-162.pdf.
- Veiga, S., Ferreira, E. & Quintas, S. (2013). Sentidos: Um Projeto de Educação Social no Âmbito da Deficiência Mental. *Revista Iberoamericana de Educación*, (63), 63-75. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/12852/1/Art_Sofia%20Veiga_2013%20%282%29.pdf.
- Weber, P. (2011). *Dinâmicas e Práticas do Trabalhador Social*. Coleção Educação e Trabalho Social. Porto Editora.
- Yadav, A. K. (2016). Social Work and Inclusive Education for Children with Special Needs. *International Journal of Advanced Research*, 4(12), 1347-1351. https://www.academia.edu/30944587/SOCIAL_WORK_AND_INCLUSIVE_EDUCATION_FOR_CHILDREN_WITH_SPECIAL_NEEDS.

9. Apêndices

Apêndice 1. Documento de Apresentação do Estudo

Pedido de Colaboração

Estudo sobre O Educador Social nos Sistemas e Serviços de Apoio à Incapacidade

O presente estudo está a ser desenvolvido no âmbito da disciplina de Projeto do Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição da Escola Superior de Educação do Porto, do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP). Este trabalho, de teor académico, pretende explorar a atuação do educador social em serviços e equipas de apoio a pessoas em situação de incapacidade. Sendo uma área onde o educador assume cada vez maior importância nas equipas, importa identificar elementos caracterizadores do seu perfil de atuação, considerando os diferentes contextos de apoio. Para isso, serão auscultados educadores sociais que estejam a atuar em diferentes contextos de suporte e no domínio da incapacidade, através da aplicação de uma entrevista. Enquanto profissional e perito neste domínio de atuação, vimos convidá-lo a participar nesta entrevista, onde se pretende retratar a prática do educador social no domínio da incapacidade q.

Todos os dados obtidos através da entrevista serão tratados apenas para efeito deste estudo, com total garantia de sigilo e confidencialidade de quaisquer dados pessoais e/ou institucionais.

A entrevista tomará cerca de 20 minutos, e será pedido a sua autorização para gravação áudio e transcrição dos conteúdos; a fim de possibilitar uma análise mais rigorosa.

Antevendo a possibilidade deste estudo promover maior reflexão sobre as linhas de atuação de um educador social nos serviços de apoio à incapacidade e maior representatividade destes profissionais nesta área de intervenção, apelamos à sua participação no estudo.

Se tiver alguma questão/ dúvida relativa à entrevista e à sua participação, por favor, contacte-nos por telefone (910760000) ou por e-mail (danielacarinanunes@gmail.com).

Muito obrigada pela sua cooperação.

Daniela Nunes

Apêndice 2. Consentimento Informado

Consentimento Informado, Livre e Esclarecido para Participação em Investigação de acordo com a Declaração de Helsínquia¹ e a Convenção de Oviedo²

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou se tiver alguma dúvida, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta do estudo que lhe foi feita, assine este documento.

Título do estudo: O Educador Social nos Sistemas e Serviços de Apoio à Incapacidade

Enquadramento: Este trabalho pretende explorar a atuação do educador social em serviços e equipas de apoio a pessoas em situação de incapacidade. Sendo uma área onde o educador assume cada vez maior importância nas equipas, importa identificar elementos caracterizados do seu perfil de atuação, considerando os diferentes contextos de apoio.

Explicação do estudo: Serão auscultados educadores sociais que estejam a atuar em diferentes contextos de suporte na promoção da inclusão e participação social de pessoas com incapacidade; através da aplicação de uma entrevista com duração de aproximadamente 20 minutos. A entrevista será gravada e transcrita para análise de conteúdo.

Confidencialidade e anonimato: Será garantido o anonimato, a confidencialidade e o uso exclusivo dos dados adquiridos para o presente estudo. Para mais esclarecimentos, não hesite em contactar a investigadora responsável.

Grata pela sua colaboração!

Assinatura/s:

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram transmitidas pela/s pessoa/s que acima assina/m. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer momento, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dados pela investigadora.

Nome:

Assinatura: Data: / /

**ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO DE 1 PÁGINA/S E FEITO EM DUPLICADO:
UMA VIA PARA O/A INVESTIGADOR/A, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE**

¹http://portal.arsnorte.minszude.pt/portal/page/portal/ARSNorte/Comiss%C3%A3o%20de%20%C3%89tica/Ficheiros/Declaracao_Helsinquia_2008.pdf

²<http://dre.pt/pdf/isdip/2001/01/002A00/00140036.pdf>

Apêndice 3. Guião de Entrevista

Guião de Entrevista

1. É licenciado em Educação Social desde quando?
2. Tem mais alguma licenciatura ou mestrado? Fez alguma formação para completar a licenciatura?
3. Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?
4. Existe um historial de contratação de Educadores Sociais na instituição que trabalha? Ou foi o primeiro Educador Social a ser contratado por essa instituição?
5. Com que tipo de população trabalha? Que idades têm?
6. Que papel ocupa na instituição?
7. Que funções desempenha como educador social nessa instituição?
8. Com que outros profissionais coopera e como?
9. Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?
10. Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu?
11. Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações?
12. Pensando numa ou duas situações que tenha acompanhado pode-nos contar que tipo de atuação teve, como e com quem?
 - a. O que teve em conta ao preparar a sua intervenção?
 - b. com quem contactou/trabalhou?
 - c. Que instrumentos/ferramentas utilizou para guiar a sua intervenção?

d. Que tipo de ações/atividades realizou?

13. Para além da sua experiência, em termos genéricos como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?
14. Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?
15. O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e de apoio à incapacidade?
16. Que domínios de conhecimento e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?
17. Qual a importância deste técnico nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?
18. Como define o futuro do educador social neste domínio?
19. Acha que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? Se sim, porquê e de que forma?

Apêndice 4. Tabela de Revisão dos Artigos – Revisão por Scoping

Referência Bibliográfica /País	Objetivo do estudo	Contexto de atuação/ Área de intervenção	Desenho de Investigação & Método de recolha de dados	Enquadrar o quando e o porquê de o papel do ES ser explorado	Papel do ES: Abordagens de/ Linhas/ Estratégias de Atuação e de Intervenção	Principais conclusões
<p>1) Manica, L. E. (2017). A Educação Profissional Formal e Não Formal das Pessoas com Deficiência no Brasil. <i>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</i>, 12(4), 1998-2023. https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9320/6936.</p>	<p>Analisar a realidade brasileira quanto à educação profissional das pessoas com incapacidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoas com incapacidade no Brasil (5,10% de pessoas com deficiência auditiva, 7% com deficiência motora e 1,40% com deficiência mental). - Educadores sociais na educação profissional. - Educação profissional/ professor de educação profissional 	<p>Análise documental de 9 documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Censo demográfico brasileiro de 2010 - Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei de Cotas (Lei nº8.213 de 24/07/1991) - Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) do Brasil - Projeto de Lei do Senado (PLS) 	<p>Quando ao nível do resumo falam que irá ser feita uma análise do sobre o educador social e a sua atuação em relação à educação profissional das pessoas com deficiência e, ainda serão apresentados depoimentos por parte de ES brasileiros sobre a desvalorização e discriminação da sua profissão no Brasil.</p> <p>Quando no capítulo “O educador social na educação profissional” é referido o papel do educador social de forma geral como na educação profissional, no Brasil.</p>	<p>Contextos de atuação do ES: contextos dentro e fora da escola; âmbitos institucionais, comunitários, sociais e lazer; programas e projetos educativos sociais; pessoas e comunidades em risco e/ou vulnerabilidade sociais, violência, exploração física e psicológica.</p> <p>Atuação: ações educativas, afirmativas, mediadoras, formativas; difusão de manifestações culturais; atender à necessidade da pessoa; ampliação da autonomia, autoestima e desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional; focaliza nas relações sociais e na inclusão social; educar para a transformação e para a reinserção social; garantir a aprendizagem das pessoas.</p> <p>Linhas de intervenção: atividades socioeducativas; promoção da educação ambiental, da cidadania, da arte-educação; abertura ao diálogo com as pessoas; respeito às diferenças.</p>	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de parceria entre escolas formais e deveriam de trabalhar em conjunto com escolas não formais, comunidade e escolas especiais; - Os alunos com NEE deveriam de estar matriculados em escolas e turmas regulares; - Necessidade de acessibilidade, igualdade de oportunidades e inclusão social escolar; - Necessidade implementação de um modelo biopsicossocial; - Dificuldade de planeamento diferenciado das aulas por parte dos docentes; - A educação regular pode ser realizada em locais não formais

					Educação profissional: o ES atua ao nível da pedagogia social; sistematiza vários conhecimentos pedagógicos para compreender e interpretar melhora a realidade e projetar intervenções educativas efetivas; foca no desenvolvimento da inteligência emocional do aluno; aflora a motivação pessoal e grupal; foca em questões políticas, relacionais; desenvolve um trabalho cidadão e humano.	
2) Nascimento, D. (2013). <i>A Integração de Crianças e Jovens com Deficiência no Contexto Escolar</i> . INPP – Livros e Capítulos de Livros. Porto, Portugal.	Entender o modo como a família e as escolas respondem às necessidades dos seus educandos/ dos seus alunos. Importância do Educador social e o seu papel na educação das crianças e jovens com NEE.	Movimento de escolarização	INPP - Livros e Capítulos de Livros / Books and Book Chapters	Quando na introdução referem que o educador social deve junto de outros profissionais participar no processo de inclusão escolar [“Cabe ao educador social, entre outros profissionais, participar nesse longo, sinuoso e complexo percurso da inclusão (...)”] (pp.).	Objetivo: o objetivo central é desenvolver e integrar plenamente a pessoa com incapacidade desenvolvimento integral das capacidades das pessoas com incapacidade. Avaliação: - Avaliação da dinâmica familiar; - Recolher informações dos elementos significativos do sistema familiar nuclear; - Identificar recursos, limitações, potencialidades e constrangimentos socioeconómicos. Linhas de intervenção: - Processo de educação e/ou reabilitação contínuo e global; - Intervenção orientada e atenta às diversas dimensões; - Atuação com a família; - Diminuir a distância entre o articulado e o experienciado; - Promoção da qualidade de vida das pessoas com incapacidade; - Promoção de competências que facilitem integração completa	Importância de: - A diversidade implica mudanças significativas na comunidade educativa; - Ainda existem dificuldades de adaptação e de aceitação da incapacidade; - Implementação de medidas que visam a promoção do sucesso académico, igualdade de direitos e de oportunidades e, ainda, valorização das diferenças de cada aluno; - Quanto ao educador social, a sua atuação é diversa e alargada. Este trabalha com diversos profissionais e que o trabalho de um educador social é criar e dar esperança a todos os intervenientes.

					<p>tanto familiar, como escolar, como profissional;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integração da pessoa e da sua rede social de apoio; - Orientar, integrar e desenvolver as competências dos alunos com NEE; - Garantir o envolvimento e interação família-escola e comunidade dos alunos com NEE. <p>Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ecológico-desenvolvimental e sistémica; - Processo de intervenção precoce; - Trabalho com equipa multidisciplinar. <p>Estratégia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento holístico de todos os microsistemas da pessoa com incapacidade; - Desencadear mecanismos de apoios técnicos; - Estabelecer uma relação de vinculação securizante; - Proporcionar experiências e ambientes de aprendizagem estimulantes para a família e com as pessoas com incapacidade; - Envolvimento constante e significativo entre a família, a escola e a comunidade do aluno com NEE. 	
<p>3) Fuente, A. V. (2002). La Educación Social ante el fenómeno de las discapacidad. <i>Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria</i>, (9),</p>	<p>Compreender as mudanças institucionais, ideológicas e estruturais face à incapacidade.</p>	<p>Educadores Sociais. Pessoas com incapacidade.</p>	<p>Revista</p> <p>Análise dos seguintes documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Declaración de Madrid sobre Discapacidad” - “Comunidad Europea” - “Programa Europeo Helios II” 	<p>Quando na introdução referem que [“La Educación Social tene mucho que aportar en el ámbito de la discapacidad desde el punto de vista educativo”] (pp.174).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação para grupos ou indivíduos que manifestam problemas de adaptação social, de forma que estes tenham autodeterminação; - O ES pode complementar a escola, dar conteúdo e qualidade 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessário considerar as limitações das pessoas. - Necessidade de adaptar a sociedade às mudanças para a inclusão. - A sociedade deve dar respostas adequadas às necessidades de todos os cidadãos.

<p>173-189. https://www.redalyc.org/pdf/1350/135018332010.pdf.</p>			<p>- “Declaración de Salamanca”</p>		<p>à educação das crianças com NEE;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção do bem-estar da pessoa com incapacidade e da sua família; - Modernização e melhoria da proteção social; - Promoção da inclusão social; - Construir uma sociedade de acessibilidade para todos. <p>Linhas de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modificar as relações sociais tanto no espaço como no tempo; - Educação deve permitir aprender e conviver; - Desmitificar os preconceitos sobre a incapacidade; - Promover a igualdade e terminar com a discriminação; - Expressar e garantir os direitos fundamentais das pessoas com incapacidade; - Afirmar e demonstrar que as pessoas com incapacidade são cidadãos iguais aos outros, que tem o mesmo valor para a sociedade; - Eliminar as barreiras que impeçam a participação, a igualdade de direitos e as oportunidades das pessoas com incapacidade. <p>Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspetiva que olhe para a dimensão cultural globalizante; - Educar para a vida; - Justiça. <p>Contextos: escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de existir uma reflexão crítica face à sociedade, às suas estratégias e ações. - Toda a vida humana tem valor e todas as pessoas têm direito à autodeterminação e participação plena na sociedade. - As ações educativas do educador social têm um conjunto de fatores sociais, económicos e políticos. - A educação social corresponde ao compromisso e à responsabilidade de garantir o direito à educação, à igualdade, à participação e à tomada de decisão de todas as pessoas com algum tipo de limitação ou risco social; - A educação social deve dar resposta às necessidades das pessoas através de programas e serviços normais.
---	--	--	-------------------------------------	--	---	---

					Estratégias: deve estar consciente dos fatores sociais que condicionam a resposta educativa e favorecem a inclusão ou a exclusão dos indivíduos.	
4) MacDonald, J. E., Carter, I., Hanes, R., Skinner, S. & McMurphy, S. (2014). Disability and Social Work Education in the United Kingdom. <i>Canadian Journal of Disability Studies</i> , 3(3), 51-82. https://cjds.uwaterloo.ca/index.php/cjds/article/view/173/293 .	Reunir uma visão abrangente dos estudos e dos apoios sobre a incapacidade para os professores e alunos com incapacidade, de acordo com um programa de trabalho social	100 escolas com departamento de trabalho social 24 respostas de diferentes departamentos de trabalho social	Abordagem qualitativa Instrumentos de recolha de dados: - Questionário online - Cartas - SPSS	Quando ao nível do resumo do artigo se referem a: ["Social workers come into the lives of disabled persons on a daily basis."].	Atuação: - Preparar os estudantes com os conhecimentos básicos e competências para resolver questões de inclusão e de acesso das pessoas com incapacidade; - Promover bolsas de estudos para alunos com incapacidades; - Promover a educação e a inclusão para alunos com incapacidades; - Apoiar, ajudar, suportar uma ação individualizada para cada pessoa, de forma a atingirem a inclusão plena tanto na escola como na comunidade. Linhas de intervenção: - Empoderamento das pessoas com incapacidade; - Selecionar os alunos, as conceções dos cursos, as disposições de aprendizagem, as preparações para aprendizagem a prática, os acordos com a comunidade, a avaliação dos alunos e a - Garantia de qualidade de ensino; - Eliminar barreiras; - Melhorar suportes educacionais; - Pôr os serviços de informação acessíveis a todos; - Criar programas de suporte de grupo, acomodações acessíveis a todos, fundos para	Importância de: - Aumento das bolsas de estudo para crianças e jovens com incapacidade e das colaborações entre departamentos na Inglaterra. - Criação de parcerias internacionais. - Os trabalhadores sociais ingleses baseiam-se no modelo social. - Necessidade de promover os acessos e acomodações das pessoas com incapacidade. - Os trabalhadores sociais focam-se na pedagogia, no currículo e nos serviços para alunos, professores ou funcionários com incapacidade. - Necessidade de manter e expandir o modelo social, de forma a incluir as pessoas com incapacidade intelectual ou desenvolvimental, as pessoas com condições crónicas e as suas famílias.

					<p>equipamentos, assistentes pessoais e ajudas educativas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver sistemas de transportes acessíveis e baratos; - Avaliar os programas educativos. <p>Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelo social da incapacidade; - Justiça social. <p>Contextos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hospitais; - Centros de reabilitação; - Instituições de saúde mental; - Organizações da comunidade; - Serviços do governo; - Escolas; - Centros de pesquisa sobre a incapacidade. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medir as atitudes dos alunos; - Ter noção das barreiras físicas, psicológicas e sociais que os alunos com incapacidade têm; - Selecionar alunos de todos os locais da comunidade; - Colaboração com outros departamentos; - Co-teaching. - Acomodações escolares para os alunos com NEE. 	
5) Rodríguez, M. (2008). <i>Educación Social y Escuela – El Educador Social En La Escuela</i> . Visión desde las Necesidades Educativas Especiales. Colexio de Educadoras e Educadores Sociais de Galicia. Nova Escola	<p>Estabelecer as medidas necessárias para garantir a igualdade de oportunidades das pessoas com síndrome de Down.</p> <p>Garantir às pessoas com síndrome de</p>	<p>Asociación para el síndrome de Down – Down Compostela</p> <p>Diálogo e cooperação com todos os atores chave desta associação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Familiares; - Pessoas com síndrome de Down; 	<p>Comunicação</p> <p>Observação da atuação da Asociación para el síndrome de Down.</p> <p>Análise do <i>Tratado de la Comunidad Europea</i>.</p>	<p>Quando ao nível do título é referido o educador social: [“El Educador Social En La Escuela: Visión desde las Necesidades Educativas Especiales.”].</p> <p>Quando na página n.º 132 é referida a importância do educador social neste âmbito: [“Si partimos de que la escuela</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Potenciar o desenvolvimento pessoal, a autonomia e a competência social das pessoas com síndrome de Down; - Integração nas escolas regulares; - Integração laboral em empresas regulares; 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ES é um mediador entre todos os contextos onde se encontra o aluno, isto é, entre escola-família-aluno. - A intervenção deve ter objetivos e diretrizes comuns a todos os locais e áreas. - O ES, em contexto escolar, intervém ativamente em todas as situações que

<p>Galega, 130-134. Espanha.</p>	<p>Down o maior nível de independência e participação social, na mesma medida que os restantes cidadãos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Provedores de serviços; - Profissionais; - Empresas e Poderes Públicos 		<p>de hoy tiene graves carências en estos aspectos vemos que se hace necesaria la figura del Educador Social para completar esa educación integral del alumnado.”].</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar momentos de tempos livres e de lazer normais. - Completar a educação integral do aluno com síndrome de Down. <p>Linhas de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mediador de todos os processos e aprendizagens que permitam o desenvolvimento pessoal e social dos alunos com síndrome de Down; - Implementar uma intervenção social diferente da dos professores, no centro escolar; - Intervenção com o aluno e com o ambiente que o envolve; - Apoio social; - Desenvolvimento das competências sociais e da autonomia dos alunos com síndrome de Down. 	<p>possam potenciar a aceitação e inclusão igual do aluno com NEE.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ES é um treinador de habilidades e competências sociais.
<p>6) Alonso, V. T. (2013). El Juego como herramienta educativa del Educador Social en actividades de Animación Sociocultural y de Ocio y Tiempo Libre com niños com Discapacidad. <i>Revista de Educación Social</i>, (16), 1-13. https://www.eduso.net/res/pdf/16/jue_res_16.pdf.</p>	<p>Verificar as funções do educador social e refletir sobre a importância da utilização do jogo em pessoas com incapacidade, na área da animação sociocultural, do lazer e dos tempos livres.</p>	<p>Crianças e jovens com algum tipo de incapacidade</p>	<p>Revista</p> <p><i>Análise da Declaración de los Derechos del niño</i></p> <p>Comparação entre um estudo que analisa o desenvolvimento do jogo em 3 grupos de alunos com Incapacidade Intelectual, com Encefalopatias Eplilépticas e com Transtorno do Espectro do Autismo.</p>	<p>Quando ao nível do título é referido o educador social: [“El Juego como herramienta educativa del Educador Social en actividades de Animación Sociocultural y de Ocio y Tiempo Libre com niños com Discapacidad.”] (pp. 1).</p> <p>Quando no resumo é referido o porquê de se falar no educador social no âmbito do jogo: [“El juego debe ser utilizado, ya no sólo en la Educación Formal, sino también en la No Formal, de la que forma parte el educador social.”] (pp. 1).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar resposta às necessidades educativas dos participantes; - Criar estruturas que integrem um modelo lúdico para esta população; - Criar programas de formação, investigação, recursos e experiências educativas; - Elaborar, seguir e avaliar o plano de trabalho socioeducativo individual; - Implementar e avaliar as ações de apoio; - Reforçar o componente socioeducativo da intervenção; - Promoção da organização e/ou animação da comunidade. <p>Linhas de Intervenção:</p>	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O jogo é uma ferramenta muito interessante e que pode ser usada pelo educador social no seu trabalho diário. - Os alunos com incapacidade precisam de estruturas fora da escola e da família para melhorar a sua qualidade de vida. - Deve ser assumido um modelo lúdico que desenvolva experiências ricas para a vida dos alunos com NEE.

					<ul style="list-style-type: none"> - Preparar a atividade lúdica tendo em conta a criança e o local; - O jogo ou atividade lúdica deve ser educativa; - Utilizar o jogo como ferramenta de inclusão dos alunos com NEE e das suas famílias na comunidade; - Propor atividades lúdicas e criar uma cultura de jogo em todos os participantes; - Participar na elaboração, implementação e organização dos programas gerais do serviço; - Dar a conhecer as atividades a realizar à comunidade. <p>Abordagem: Integradora</p> <p>Âmbitos de atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho individual e familiar; - Trabalho grupal e comunitário; - Gestão de serviços. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter em conta o local onde vai realizar os jogos planeados; - Ter em conta as necessidades de cada um dos participantes no jogo. 	
<p>7) Vaicekauskienė, V. (2010). Ethical Orientations In Socialisation of Children With Special Needs. <i>Socialinis UGDYMAS</i>, 25(14), 148–162. https://www.vdu.lt/cris/bitstream/20.500.12259/109723/1/ISSN2351-</p>	Revelar orientações éticas dos educadores de crianças com incapacidade mental e, o processo e as condições de socialização das mesmas.	<p>3 instituições de cuidados pedagógico-sociais de crianças com NEE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Children’s Pension; - Special Education Centre; - Special School. <p>70 trabalhadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 49% trabalhadores sociais e os seus assistentes; - 16 % educadores especiais; - 20% cuidadores e pais das crianças; 	<p>Abordagem qualitativa</p> <p>Análise de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudos qualitativos e quantitativos sobre processos de socialização das crianças com NEE; - <i>Ethical Code of Social Workers</i> <p>Instrumentos de recolha de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação; - Atividades de socialização; 	<p>Quando ao nível do resumo é mencionado a importância da opinião do trabalhador social, que aqui também se considera o educador social: [“The article discusses qualitative parameters of attitude of special need children’s educators towards normalisation principles and their implementation goals, understanding and</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação de processos de socialização para as crianças com NEE; - Suporte e cuidado social da pessoa; - Estimular a criança e o seu meio envolvente com experiências práticas; - Compreender as funcionalidades e o desenvolvimento das relações 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A atuação dos trabalhadores sociais face à socialização das crianças com NEE depende das orientações éticas (atitude positiva, aceitação, normalização, pensamento crítico, sentimentos, comunicação).

<p>6011_2010_V_25.PG_148-162.pdf</p>		<p>- 15 % outros especialistas (equipa médica e administrativos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lista de categorias e valores éticos; - Questões sobre a educação e a independência das crianças com NEE; - Pesquisa sobre o comportamento e atitudes sexuais dos jovens com NEE; - Discussão das ações; - Avaliação dos métodos usados. 	<p>implementation of these parameters, analyses ethical value categories ranged according to importance by social work specialists, which are applied in practical activity”] (pp. 148).</p> <p>Quando na introdução é referida a ética do trabalhador social: [“Ethics of social work is the main regulator of social work specialists' activity and life, which facilitates enhancement of an individual and community, an increase in importance and standing of professional activity within social security system.”] (pp. 149).</p>	<p>morais entre a criança, o grupo e a sociedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consciencializar para o entendimento e para a aceitação da normalização face à incapacidade; - Desenvolver a participação destas crianças na sociedade; - Resolução de problemas que envolvam a sexualidade da criança com NEE; - Observação e atuação em áreas que não sejam a área social. <p>Valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Humanos (dignidade, justiça, honestidade); - Direito à Autodeterminação; - Equidade de oportunidades; - Responsabilidade social própria e pela sociedade; - Acreditar no valor e dignidade de cada pessoa; - Cada pessoa é capaz de fazer mudanças na sua vida; - Sentido de pertença para todas as pessoas; - Cada pessoa é única e diferente; - Aceitação positiva das diferenças das crianças com NEE; - Sinceridade; - Confidencialidade; - Não julgar. <p>Princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Justiça (todas as pessoas com incapacidade têm os mesmos direitos que as restantes pessoas); - Simpatia (promover aspetos positivos na vida das pessoas com incapacidade); 	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>- Autodeterminação (cada indivíduo tem o direito de tomar decisões sobre a sua vida).</p> <p>Linhas de Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preocupação com o bem-estar de todos os membros da sociedade; - Assistência em implementar os direitos humanos e a justiça; - Promoção de atividade social, autoestima e dignidade da pessoa; - Procura de serviços e recursos que satisfaçam as necessidades da pessoa; - Colaboração com outros profissionais; - Criação de uma boa relação com as crianças com NEE; - Organização das atividades e dos fundamentos éticos; - Encorajar a independência completa das crianças com NEE; - Quando não é possível uma independência total, encontrar instituições que atendam todas as necessidades dessas crianças; - Sugerir serviços e práticas para o desenvolvimento da independência das crianças com NEE; - Estimulação do pensamento crítico face à ética, aos sentimentos e aos comportamentos; - Explicação da sexualidade, das mudanças corporais e do respeito sexual. 	
8) Cole, B. S., Pearl, L. F. & Welsch, M. J. (1989).	Verificar o envolvimento dos trabalhadores sociais com as crianças com	Trabalhadores sociais em contacto com crianças com NEE	Pesquisa em: - National Association of Social Workers (NASW);	Quando ao nível do título é mencionado o trabalhador social: ["Education of Social Workers for Intervention With Families of	Áreas de Conhecimento: - Causas que influenciaram o atraso do desenvolvimento.	Importância de: - Necessidade de expansão das áreas dos profissionais de trabalho social e de educação especial

<p>Education of Social Workers for Intervention with Families of Children with Special Needs. <i>Child and Adolescent Social Work</i>, 6(4), 327-338. https://doi.org/10.1007/BF00755225.</p>	<p>NEE e as suas famílias, sejam biológicas, sejam de acolhimento.</p>		<p>- American Association on Mental Deficiency (AAMD). Análise da Tabela “A Knowledge/Competency Base for Social Workers Working with Developmentally Disabled Clients”</p>	<p>Children With Special Needs”] (pp. 327). Quando no resumo refere-se que é espectável o envolvimento do trabalhador social com as crianças com NEE: [“With the passage of Public Law 99-457, social workers may be expected to have increased involvement with the special needs of families who have children with handicaps.”] (pp. 327).</p>	<p>- Impacto que os atrasos de desenvolvimento causam nas famílias. - Recursos da comunidade que podem prestar serviços às crianças com NEE. - Papel que um trabalhador social pode ter na assistência às famílias com crianças com NEE. Estratégias: - Ter um conhecimento geral acerca das condições comuns associadas aos atrasos de desenvolvimento Linhas de intervenção: - Providenciar serviços que suportem as necessidades das famílias; - Treino com os pais; - Criação de grupos de pais com crianças com incapacidades; - Providenciar suporte emocional às famílias; - Conhecer as necessidades das crianças e o que as influencia. Atuação: - Mediador entre os serviços, a criança, a família e sociedade; - Identificação das crianças e das famílias que necessitam de intervenção; - Gestor de caso; - Facilitadores; - Defensores das crianças e das famílias; - Liderar equipas multidisciplinares na investigação, tratamento e planeamento dos programas;</p>	<p>- Necessidade de preparar os alunos do trabalho social para os diferentes contextos de atuação. - Necessidade de partilhar informações entre os diferentes profissionais. - Necessidade de desenvolver serviços de alta qualidade para preencher a falta de serviços e informação que existe.</p>
--	--	--	--	---	--	--

					<ul style="list-style-type: none"> - Papel ativo na integração da criança com incapacidade nas famílias de acolhimento; - Comunicar com as famílias de acolhimento; - Compreender a vulnerabilidade e a comunicação das famílias de acolhimento; - Maximizar o potencial dos indivíduos; - Sensibilizar a sociedade da importância de utilização dos serviços pelas crianças com incapacidade. 	
<p>9) Leal, A. M. S. F. P. (2016). <i>Evasão na Educação Profissional: estudo de caso de estudantes com necessidades específicas no Campus Taguatinga do Instituto Federal de Brasília</i>. Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. Escola Superior de Educação de Santarém. Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal.</p>	<p>Identificar os fatores que influenciam na evasão escolar de estudantes com necessidades específicas em cursos de formação profissional.</p> <p>Entender a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) no processo de permanência na escola.</p>	<p>Campus Taguatinga do Instituto Federal de Brasília:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 9 participantes de ambos os sexos, com idades entre os 16 e os 41 anos 	<p>Estudo de caso exploratório.</p> <p>Abordagem qualitativa.</p> <p>Instrumentos de recolha de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação participante; - Entrevista semiestruturada; <p>Análise dos seguintes documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - leis, regulamentos e normas adotados pelo IFB; - Plano de Desenvolvimento Institucional; - Regulamentos de Planos de Curso do CTag; - Regulamento dos Núcleos de Atendimentos a Pessoas com Necessidades Específicas) 	<p>Quando na segunda capa do documento é afirmado que se trata de uma dissertação em Mestrado de Educação Social e Intervenção Comunitária.</p> <p>Quando ao nível do resumo se refere a importância da Educação Social no ensino: [“Enquadra-se nessa conjuntura a Educação Social e a necessidade de intervenção por parte dos educadores sociais, com a colaboração das instituições de ensino e da família, para juntos atuarem na prevenção e na atenuação das causas da evasão e do fracasso escolar.”] (pp. 4).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de “ideais democráticos para firmar uma vontade emancipadora” (pp.26); - Produção de diferença positiva para as pessoas mais vulneráveis; - Intervenção com uma multiplicidade de atores; - Atuação centrada num acompanhamento regular individualizado; - Transformação social, transformação cidadã e facilitação de conhecimento de novos caminhos; - Promoção para a inclusão social em contexto escolar juntamente com outros profissionais; - Autonomização e desenvolvimento ótimo dos alunos com NEE; - Promoção da permanência e do sucesso académico dos alunos com NEE; - Delinear propostas de intervenção que vão de encontro às necessidades dos alunos. <p>Linhas de intervenção:</p>	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de sistematizar formas de intervenção social que contribuam para a promoção e sucesso académico dos alunos em risco de evasão. - É necessário compreender os fatores associados à evasão escolar para os prevenir. - Alguns fatores de evasão escolar estavam ligados ao preconceito, à discriminação institucionalmente e à violência urbana. - Necessidade de promover o acolhimento e a permanência dos alunos com NEE nas escolas regulares. - Promover o respeito e a valorização pela diversidade; - Necessário eliminar as barreiras que impedem a permanência, a adaptação, a formação e a acessibilidade aos alunos com NEE. - Necessidade de pôr em prática ações viradas para a formação, prática docente, segurança pública e mobilidade urbana. - A atuação do ES é fundamental para pôr em prática essas ações e, para que haja um desenvolvimento pleno da diversidade cultural.

					<ul style="list-style-type: none"> - Implementar estratégias centradas no processo de socialização dentro e fora da escola; - Colmatar lacunas; - Solucionar problemas das crianças e dos jovens com incapacidade; - Desenvolvimento de potencialidades dos estudantes; - Romper barreiras aos direitos dos alunos com NEE; - Traçar alternativas para a reorganização e reestruturação do percurso escolar; - Agente de sensibilização no contexto educacional para os docentes; - Estabelecer diálogo constante com os profissionais de administração educacional. <p>Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Socioeducativa; - Humana; - Compreensiva. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos igualitários; - Diálogo; - Escuta ativa 	
<p>10) Sousa, L. A. O. (2011). <i>A Educação Sexual na Deficiência Mental: Práticas e percepções face à afetividade e sexualidade do indivíduo com deficiência mental</i>. Dissertação de Mestrado em Educação Social. Escola</p>	<p>Conhecer as crenças mais comuns dos técnicos e da família relacionadas com a sexualidade da pessoa com incapacidade mental;</p> <p>Conhecer as aspirações do indivíduo com incapacidade mental e</p>	<p>ASCUDT – IPPS em Bragança.</p> <p>10 pessoas com incapacidade mental; 10 famílias; 5 técnicos da ASCUDT.</p>	<p>Estudo de caso</p> <p>Abordagem qualitativa e pesquisa descritiva.</p> <p>Análise documental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização Mundial da Saúde; - A.A.M.D. de deficiência mental; 	<p>Quando é referido na capa que é um Mestrado em Educação Social.</p> <p>Quando ao nível do subcapítulo 2.5 O Perfil do Educador em Educação Sexual é mencionado o papel do educador social neste âmbito: [“(…) enquanto educadora social, fazendo um acompanhamento do desenvolvimento e evolução do</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mediador entre os indivíduos da instituição, a família e os diferentes organismos; - Realizar o projeto que permita a integração do indivíduo com incapacidade mental na sociedade; - Apoiar a família; - Facultar informações sobre a integração do indivíduo e a sua estabilidade; 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sexualidade dos portadores de deficiência mental é um domínio pouco explorado e que ainda existem muitas dúvidas e incertezas. - As necessidades afetivas pessoais e intransferíveis das pessoas com incapacidade intelectual devem de ser um dos campos de intervenção. - Existe ainda a visão do indivíduo com incapacidade intelectual como um ser assexuado.

<p>Superior de Educação de Bragança. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Portugal.</p>	<p>os problemas de expressão sexual do mesmo.</p>		<p>- I Congresso Mundial sobre o Futuro da Educação Especial (1978); - PPES/APF/DGS (1999) - Programa de Educação Sexual; - <i>Declaração Universal dos Direitos do Homem</i>; - <i>Lei de Bases do Sistema Educativo Português</i>; - <i>Constituição Portuguesa</i>; - <i>Programa Mundial de Ação Relativo às Pessoas Deficientes</i>.</p> <p>Instrumentos de recolha de dados: - Inquérito por questionário para os familiares; - Entrevistas individual com a diretora de serviços da instituição; - Entrevista coletiva com a equipa técnica; - Sessões de formação.</p>	<p>indivíduo portador de deficiência mental, facilmente o projeto de intervenção se adaptou (...)” (pp. 34).</p> <p>No mesmo subcapítulo 2.5 O Perfil do Educador em Educação Sexual é mencionado, ainda, o papel do educador social neste âmbito: [“O educador social serve aqui, também, como mediador entre os clientes da instituição e a família e os diferentes organismos (...)”] (pp. 34 e 35)</p>	<p>- Concessão, implementação e avaliação do projeto; - Criar mudanças qualitativas no projeto; - Proteção e promoção social dos indivíduos.</p> <p>Intervenção: - Acompanhamento do desenvolvimento e evolução do indivíduo com incapacidade mental; - Adaptar o projeto de intervenção às necessidades de cada indivíduo; - Dar a conhecer escolhas e oportunidades; - Ajudar no desenvolvimento do indivíduo com incapacidade mental; - Possibilitar o aumento da autoestima e da autoconfiança do indivíduo com incapacidade mental; - Ajudar os indivíduos a construírem o seu projeto de vida; - Esclarecer a família sobre as escolhas do seu educando; - Proporcionar a identificação de valores pessoais; - Permitir que os indivíduos façam as suas próprias escolhas; - Disponibilizar material de apoio; - Coerência entre as diversas intervenções dos diversos profissionais.</p> <p>Estratégias: - Aceitação; - Reconhecimento; - Prevenção; - Neutralidade;</p>	<p>- Os familiares mostram receio, negação, ignoram e rejeitam as necessidades e os problemas sexuais do indivíduo com incapacidade. - Os profissionais assumem-se como principais responsáveis por fazer uma educação afetiva e sexual dos indivíduos com incapacidade mental. - No entanto, estes profissionais revelam dificuldades em lidar objetivamente com as questões sexuais dos indivíduos com incapacidade com que intervêm.</p>
---	---	--	--	---	--	---

					<ul style="list-style-type: none"> - Não existir juízos de valor; - Partilha; - Disponibilidade; - Confiança; - Vocabulário adequado 	
<p>11) Afonso, S. M. C. P. B. (2018). <i>CRESCER(E)- Construindo Respostas Educativas e Sociais para Crianças Especiais na Rede Escolar</i>. Projeto para grau de Mestre Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da vida. Escola Superior de Educação de Bragança. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Portugal.</p>	<p>Promover o desenvolvimento de competências a nível cognitivo, motor e social das crianças com NEE;</p> <p>Potenciar o trabalho socioeducativo em rede.</p> <p>Promover a socialização das crianças com NEE.</p>	<p>4 crianças com NEE do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 7 e os 14 anos.</p> <p>18 docentes de EE.</p> <p>Local: IPSS- CSPSM</p>	<p>Metodologia mista: quantitativa e qualitativa.</p> <p>Abordagem investigação-ação-participativa.</p> <p>Perspetiva sociocrítica.</p> <p>Análise de documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência; - Decreto-Lei nº 3/2008; - Transformando o nosso Mundo: a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 <p>Instrumentos de recolha de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Inquérito; - Questionário; - Entrevista semiestruturada; - Conversas informais; - Análise SWOT. 	<p>Quando é referido na capa que é um Mestrado em Educação Social.</p> <p>Quando ao nível da introdução é referido que vai ser destacado o papel do educador social no meio escolar: [“(…) destacando-se o papel do Educador Social no ecossistema educacional”] (pp. ix).</p> <p>Quando na introdução é referido: [“Tecemos, também algumas considerações éticas, reclamadas pela natureza do TP e consignadas no Código Deontológico do Educador Social”] (pp. 4).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enfatizar a relação com a pessoa enquanto cidadã ativa; - Imprimir confiança e proximidade na interação positiva com a comunidade; - Favorecer a autonomia e integração do indivíduo; - Exploração de alternativas; - Potenciar as capacidades inatas dos indivíduos; - Mobilizar outras competências promotoras do bem-estar social do indivíduo; - Reforço das sinergias e mobilização de recursos locais; - Potenciar a humanização; - Promover a igualdade de oportunidades ao exercício da cidadania; - Intervenção socioeducativa para a inclusão social equitativa das crianças com NEE; - Mediador sociocultural; - Catalisador de processos coletivos; - Promover a comunicação entre diversos agentes socializadores; - Gizar projetos de intervenção; - Promover o desenvolvimento holístico do potencial do ser humano e a qualidade do viver; - Promover o direito à integração social <p>Linhas de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a formação integral dos indivíduos; 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de uma cultura de responsabilização de todos os atores educativos pelo processo de acompanhamento e desenvolvimento da singularidade de cada criança e jovem. - Importante a criação de condições para uma maior igualdade de oportunidades para as crianças e jovens com NEE. - Necessidade de desenvolver programas de intervenção adaptados aos problemas e necessidades específicas das crianças e jovens com NEE. - Importante existir feedback contínuo da intervenção e reflexão crítica da mesma. - Necessidade de implementar estratégias pedagógico-terapêuticas capazes de influenciar o desenvolvimento da pessoa. - Necessário promover o desenvolvimento de competências a nível cognitivo, motor e social das crianças com NEE. - Importância de potenciar os recursos endógenos para o trabalho socioeducativo em rede. - O ES procurou realizar um conjunto de solidariedade e exercício de cidadania. - O ES procurou proporcionar às crianças com NEE outras experiências. - O ES construiu respostas alternativas, múltiplas e diversificadas que promovam uma efetiva escola inclusiva. - Necessidade de ampliação da rede de parcerias.

					<ul style="list-style-type: none"> - Dotar os indivíduos com as competências necessárias para o seu desenvolvimento; - Proteção e defesa dos direitos sociais dos indivíduos; - Construção de respostas socioeducativas adequadas às necessidades do indivíduo e, do ambiente social e escolar; - Ajudar a adquirir habilidades e competências sociais; - Estreitar a relação escola/família; - Agente de ligação entre o indivíduo, a família, as instituições e a sociedade; - Saber respeitar, defender e garantir a praxiologia dos direitos humanos; - Trabalho colaborativo com outros profissionais e serviços externos à escola; - Minimizar os constrangimentos confrontados pelas escolas; - Apoiar os alunos com NEE; - Criar laços entre organizações sociais e educativas. <p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sinóptica (presencial, aprender a ser); - Mayéutica (promover autonomia e participação); - Demosimbólica (conviver na comunidade, aprender a conviver); - Agógica (dinamizar, reeducar, readaptar). <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Metodologias multidisciplinares e complementares; 	
--	--	--	--	--	---	--

					<ul style="list-style-type: none"> - Proximidade com os problemas sociais; - Atuação integrada; - Flexibilidade da ação; - Autonomia da ação; - Domínio das ciências da educação; - Permanente atualização formativa. <p>Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Metodologia de trabalho de projeto, baseada em planeamento, avaliação, eficácia e rigor na ação. 	
<p>12) Santos, A. C. O. (2018). <i>Qualidade de Vida de Cuidadores Familiares de Adultos com Deficiência ou Incapacidade Intelectual</i>. Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. Escola Superior de Educação de Santarém. Instituto Politécnico de Santarém. Santarém, Portugal.</p>	<p>Avaliar a Qualidade de Vida (QV) dos Cuidadores Familiares (CF) de Adultos com Deficiência ou Incapacidade Intelectual;</p> <p>Estudar a medida de associação entre algumas variáveis relacionadas com a prestação de cuidados e a QV dos CF;</p> <p>Avaliar as diferenças nos indicadores de QV entre CF do sexo masculino e feminino;</p> <p>Avaliar a relação entre o desgaste associado à prestação de cuidados dos CF e a sua QV.</p>	<p>CAO da APPACDM de Santarém</p> <p>32 CF de indivíduos adultos com deficiência ou incapacidade intelectual, com idades compreendidas entre os 20 e os 57 anos</p>	<p>Estudo descritivo, transversal e exploratório.</p> <p>Abordagem quantitativa.</p> <p>Instrumentos de recolha de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de Dados Sociodemográficos e de Prestação de Cuidados; - Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-Bref; - Escala de Desgaste do Cuidador. <p>Tratamento de dados: <i>Statistical Package for the Social Sciences</i> (versão 13).</p> <p>Análise dos seguintes documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização Mundial da Saúde; - World Health Organization Quality of Life (WHOQOL); - Questionários <i>General Health Questionnaire e Interview Schedule for Social Interaction</i>; 	<p>Quando na capa é mencionado que este trabalho é para obtenção de grau de Mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária.</p> <p>Quando ao nível das considerações finais é referida a prática do educador social: [“Na prática do Educador Social com cuidadores familiares, devem ser implementadas estratégias de intervenção que promovam a adaptação a esta ocupação (...)”] (pp. 63).</p> <p>Quando no capítulo 16 da parte II – Metodologia é abordado o papel do educador social no âmbito da incapacidade: [“Aqui pode entrar o Educador Social, uma vez que este é munido da capacidade de construir uma relação de confiança com o cuidador (...)”] (pp. 65).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mediador entre sujeitos e as respostas profiláticas ou terapêuticas aplicáveis; - Ponte entre a família e a instituição que presta cuidados; - Promove e dinamiza uma sociedade que educa; - Promove e dinamiza uma educação que socializa, integra e ajuda a eliminar o conflito social; - Favorecer autonomia e bem-estar social; - Inserção social da pessoa no seu contexto; - Promover o apoio e a articulação com outros profissionais; - Criação de redes comunitárias; - Promover a melhoria do acesso aos recursos humanos e aos recursos materiais; - Planear, organizar e desenvolver atividades de ocupação de tempos livres dos indivíduos do CAO; - Redução do isolamento social, da baixa autoestima e de 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A qualidade de vida dos cuidadores familiares de adultos com deficiência ou incapacidade intelectual não está afetada significativamente. - O desgaste do cuidador é nos domínios físico, psicológico, relações sociais e ambiente. - Os cuidadores não retiram uma experiência positiva do ato de cuidar. - O ES deve de implementar estratégias de intervenção que promovam a adaptação à prestação de cuidados. - O ES deve de fazer uma abordagem específica ao cuidador de modo a facultar apoio informativo e estratégias para facilitar a prestação de cuidados. - Necessidade de uma abordagem simultânea de vários fatores determinantes da qualidade de vida (equilíbrio ocupacional, transições, adaptações, influências).

			<ul style="list-style-type: none"> - <i>Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens;</i> - <i>Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde</i> (2001); - Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006); - Associação Americana de Deficiência Mental; - Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais; - Censos 2001 e 2011; - POISE Portugal 2020; - Decreto-Lei n.º 131/2013; - Despacho n.º 52/SESS/90; - Decreto-lei n.º 18/89 		<p>sentimentos negativos e de improdutividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o bem-estar e a qualidade de vida; - Promover inter-relações de confiança, empatia e sociais com os indivíduos. <p>Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver, juntamente com os cuidadores, estratégias capazes de minimizar o seu desgaste físico e mental e a sua participação social; - Encaminhar para outros profissionais; - Estabelecer, em conjunto com outros profissionais, orientações que ajudem o cuidador familiar a aprender a cuidar do outro sem se esquecer de si; - Inclusão social de grupos em desigualdade na sociedade; - Estimular os indivíduos dos CAO's; - Estimular o interesse e motivação dos indivíduos para as atividades; - Dar liberdade à pessoa para decidir sobre a sua vida; - Permitir a adaptação social dos indivíduos. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação polivalente <p>Competências/Capacidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de construir uma relação de confiança com o cuidador; - Capacidade para saber encontrar e ajudar a percorrer 	
--	--	--	--	--	--	--

					<p>caminhos de encontro ao bem-estar das pessoas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber intervir educativamente; - Ouvir o outro; - Dignidade. <p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ações pedagógicas; - Intervenções sociais; - Orientações; - Aconselhamento 	
<p>13) Muñoz, J. F. O. (2003). Intervención Socieducativa con discapacitados. El papel del Educador Social. Centro Superior de Estudios Universitarios La Salle. <i>Indivisa, Boetín de Estudios e Investigación</i>, (4), 245-250. https://redined.mecd.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/67304/Indivisa_2003_4p245.pdf?sequence=1&isAllowed=y.</p>	<p>Rever e propor funções e programas em que os educadores sociais podem estar incluídos</p>	<p>Não existe informação</p>	<p>Revista</p>	<p>Quando ao nível do resumo é referido que será retratado o papel do educador social.</p>	<p>Âmbitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pessoas - Estudantes - Trabalhadores - Familiares - Amigos - Residentes - Tempo Livre - Consumidor - Cidadania <p>Áreas de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolar - Formativo e laboral - Familiar - Socialização - Residencial - Educação de Tempo Livre - Educação para consumo - Educação sociocultural e cívica - Desenvolvimento pessoal - Sensibilização e formação de profissionais e agentes sociais <p>Linhas de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adaptar as características da pessoa com incapacidade às do grupo; - Considerar as capacidades da pessoa com incapacidade; 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os educadores sociais ao trabalharem com pessoas com incapacidade devem de melhorar a formação sobre a realidade, de realizar uma intervenção normalizada e integradora, de saber utilizar novas tecnologias, de melhorar e utilizar os métodos e técnicas de diagnóstico e avaliação e, desenvolver intervenções de acompanhamento pessoal.

					<ul style="list-style-type: none"> - Adaptar a intervenção segundo as necessidades e interesses das pessoas; - Eliminar atitudes e barreiras que limitam o desenvolvimento das pessoas com incapacidade; - Colocar as pessoas com incapacidade como protagonistas da intervenção, implicá-los na intervenção; - Valorizar a avaliação; - Favorecer a integração pessoal e social das pessoas com incapacidade; - Oferecer orientação para as pessoas com incapacidade; - Utilizar técnicas dinâmicas e lúdicas que favoreçam a aprendizagem; - Conhecer os cuidados, interesses e motivações das pessoas com incapacidade. <p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir diretamente com grupos e pessoas do ponto de vista educativo; - Intervenção no âmbito da educação não formal; - Trabalhar coordenadamente com outras instituições e serviços; - Completar o trabalho educativo; - Criar autonomia pessoal das pessoas com incapacidade; - Trabalhar em equipas multidisciplinares; - Melhorar o meio-ambiente envolvente das pessoas com incapacidade. 	
14) Ribeiro, E. J. (2015). <i>Diversidade e</i>	Abordar a mediação socioeducativa como	Não existe informação	Revista	Quando ao nível do resumo é mencionado a atividade do	Atuação:	Importância de:

<p><i>educação inclusiva: a mediação socioeducativa em contexto escolar.</i> Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. https://core.ac.uk/download/pdf/70646327.pdf.</p>	<p>competência funcional no âmbito da atividade dos educadores sociais.</p>		<p>Análise dos seguintes documentos: - Declaração Universal da Diversidade Cultural - Declaração de Salamanca - Decreto-Lei n.º 3/2008 - Lei n.º 105/2001 - Decreto-Lei n.º 20/2006</p>	<p>educador social: [“Nesta sequência, abordaremos a mediação socioeducativa como competência funcional no âmbito da atividade dos educadores sociais”] (pp. 3).</p> <p>Quando na introdução é referido que vai ser mencionada a função do educador social no contexto escolar: [“(…) pelo que é neste contexto que abordaremos a mediação socioeducativa, como função do educador social, no âmbito do trabalho a desenvolver em contexto escolar”] (pp. 5).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de estratégias de suporte à família; - Apoio e facilitação da interação comunicacional; - Promoção do diálogo entre as escolas, os alunos e as suas famílias; - Produção de identidades sociais; - Criação de novos espaços de socialização e de modelos alternativos de gestão das relações sociais; - Colaboração na integração de imigrantes e minorias étnicas: - Reforçar o diálogo intercultural e coesão social; - Prevenção e resolução de conflitos socioculturais; - Definição de estratégias de intervenção social; - Articulação com os professores de ensino regular e de educação especial, com os psicólogos, famílias e serviços de comunidade; - Promoção de competências específicas nas crianças e nos jovens; - Preparação da transição para a vida pós-escolar; - Desenvolvimento de ações de apoio à família; - Valorização de identidades plurais e de oportunidades de aprendizagem; - Defesa de cultura de aprendizagem na diversidade <p>Linhas de intervenção: - “tradutores” – estabelecer pontes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As transformações escolares passam por novas áreas de saberes, de competências, de processos de formação e de domínios de ação. - A mediação em contexto escolar assume uma intervenção socioeducativa. - O ES responde às exigências da escola atual. - O ES colabora nos processos de intercompreensão, de colaboração interna e externa. - O ES promove processos de autonomização e de desenvolvimento interpessoal dos alunos. - O ES pretende implementar a educação inclusiva.
---	---	--	---	--	--	--

					<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento crítico das especificidades da comunidade; - Restabelecer as relações e interações sociais; - Aceitação das diferenças; - Desenvolver competências socio emocionais; - Promoção do diálogo intercultural; - Orientação para competências pessoais e relacionais; - Desenvolvimento interpessoal das crianças e dos jovens; - Favorecer autonomia funcional <p>Formas de mediação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolar; - Cultural; - Institucional; - Social; - Comunitária. <p>Abordagem socioeducativa.</p> <p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dimensão comunicacional (saber ouvir); - Dimensão volitiva (motivação para a ação); - Dimensão ética (ser capaz de respeitar o outro). 	
15) Ribeiro, E. J., Oliveira, C., Pereira, C., Felgosa, D. & Nunes, V. (2016). A Tutoria em Contexto de Ensino Não Superior: Proposta de Acompanhamento Socioeducativo em Equipa Multidisciplinar. <i>Millenium – Journal of</i>	Refletir sobre o papel fundamental da figura do Professor Tutor. Proposta de acompanhamento tutorial em contexto escolar.	Equipa Multidisciplinar de Atuação Imediata (EMAI): - Psicólogo; - Assistente social; - Educador Social	Revista Análise dos seguintes documentos: - Convenção dos Direitos da Criança de 1990 - Resolução da Assembleia da República n.º 20/90 - Decreto-Lei n.º 115-A/98 - Decreto Regulamentar n.º 10/99 - Decreto-Lei n.º 75/2008	Quando ao nível do resumo é referido que o educador social faz parte da EMAI: [“Uma das formas possíveis de perspetivar o papel do Professor Tutor passa por enquadrá-lo no que designamos de Equipa Multidisciplinar de Atuação Imediata (EMAI) constituída pelos seguintes técnicos: Psicólogo, Assistente Social e Educador Social (...)”] (pp. 161).	Atuação: - Desenvolvimento da mediação entre a escola, a família e a comunidade; - Propor medidas que sustentem a diversificação de estratégias e métodos educativos diferenciados; - Promoção do sucesso escolar; - Promoção de ações para eliminar e prevenir a fuga à escolaridade, ao abandono	Importância de: - O Professor Tutor deve ser integrado em equipas multidisciplinares para que possa assumir uma ação socioeducativa. - É necessário implementar o acompanhamento interdisciplinar dos alunos

<p><i>Education, Technologies and Health</i>, 15(38), 161- 171. https://revistas.rcaap.pt/millennium/article/view/8256.</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Despacho Normativo n.º 50/2005 - Plano de Ação Individual Tutorial 	<p>Quando no capítulo 2 é mencionado o papel do educador social no âmbito escolar: [“Nas EMAI consideramos o papel do Psicólogo, do Diretor de Turma, do Assistente Social, do Professor Tutor e do Educador Social. Este último profissional tem vindo a emergir como necessário, no âmbito do trabalho socioeducativo (...)”] (pp. 167).</p>	<p>precoce e absentismo sistemático.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar na diminuição dos fatores de risco dos alunos; - Implementar fatores de proteção na aprendizagem e nas condutas pessoais e sociais dos alunos; - Potencializar o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos; - Promoção da integração do aluno na escola e na sociedade; - Promoção da participação e da colaboração do aluno sinalizado em todas as atividades públicas ou privadas de apoio social na comunidade. <p>Linhas de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as necessidades, competências e prioridades dos alunos; - Avaliar as causas dos comportamentos dos alunos; - Assegurar a eficiência e a eficácia da aprendizagem; - Apoiar no desenvolvimento de ações de socialização; - Acompanhar e orientar a concretização dos projetos de vida dos alunos; - Encaminhar os pais desempregados para o Centro de Emprego 	
<p>16) Marnoto, M. J. S. (2006). <i>A Música como Terapia em Problemas de Linguagem</i>. Dissertação de mestrado. Universidade</p>	<p>Contribuir para a diminuição de problemas de linguagem, através da música, favorecendo a integração da criança num grupo e o seu</p>	<p>Centro de Ação Social de Ílhavo (CASCI) – Jardim de Infância: - 3 crianças, com 5 anos, com dificuldades de emissão/projeção do som na comunicação verbal - Pais das crianças</p>	<p>Estudo de caso</p> <p>Revisão de literatura: - Declaração de Salamanca - União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM)</p>	<p>Quando ao nível da introdução é referido que no terceiro capítulo vai ser mencionado o papel do educador social no contexto da música terapêutica: [“No terceiro capítulo, foi contextualizado o educador social nesta temática (...)”] (pp. 18).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Versar sobre ações de carácter educativo, recreativo e social; - Acompanhamento efetivo junto dos agregados familiares; - Compreensão do mundo à volta da vida das crianças e das famílias; 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A música é um elemento indispensável no desenvolvimento pessoal, social e cultural das crianças. - A música articula a imaginação, a razão e a emoção. - A música pode ajudar a ultrapassar problemas de aprendizagem.

<p>Portugalense. Porto, Portugal.</p>	<p>sentimento de pertença.</p> <p>Conhecer os problemas de linguagem das crianças.</p> <p>Aprofundar conhecimentos musicais terapêuticos.</p> <p>Verificar até que ponto a música pode contribuir para ajudar a ultrapassar situações problemáticas funcionando como uma terapia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Psicóloga - Terapeuta da fala - Educadoras de Infância 	<ul style="list-style-type: none"> - Comissão de Prática Clínica da Federação Mundial de Musicoterapia - Associação Nacional de Dislexia do Rio de Janeiro - Sociedade Portuguesa de Neuropediatria - Rede Europeia das Associações de Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social <p>Instrumentos de recolha de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação; - <i>Teste de Identificação de Competências Linguísticas (TICL)</i>; - <i>Teste de Articulação da Fisiopraxis</i>; - <i>Teste de Discriminação Auditiva de Pares Mínimos</i>; - <i>SGS II – Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil</i>; - Entrevistas 		<ul style="list-style-type: none"> - Sentir e transmitir à alteridade; - Fomentar o desenvolvimento comunitário; - Criar situações de animação sociocultural; - Investir na formação ocupacional e laboral; - Desenvolvimento integral das pessoas e do seu bem-estar coletivo; - Intervir nos domínios psicossociológicos dos indivíduos; - Desenvolver ações de prevenção, de integração social e de desenvolvimento pessoal dos indivíduos; - Proporcionar uma melhoria das condições de vida <p>Linhas de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integração numa equipa técnica multidisciplinar; - Levantamento das necessidades; - Desenvolver um conjunto de estratégias dirigidas às famílias e às condições de vida das crianças ou jovens em risco; - Operar a mudança; - Prestar informação aos pais; - Explorar os motivos/causas do insucesso, absentismo e abandono escolar; - Incentivar os pais a desenvolverem responsabilidade sobre os filhos; - Reforçar o papel preponderante que a escola tem na formação das crianças e dos jovens; - Promoção de maior proximidade entre a escola e a família; 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de existir comunicação entre os pais e os técnicos da equipa multidisciplinar. - A música mostrou-se útil em contrariar os efeitos negativos que os problemas de linguagem têm nas crianças. - É importante utilizar recursos e estratégias inovadoras e diversificadas para minimizar perturbações de linguagem existentes e, que otimizam as habilidades e capacidades das crianças.
---------------------------------------	---	--	--	--	--	--

					<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção de comportamentos desviantes; - Fortalecer a relação pais-filhos <p>Contextos de atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saúde; - Justiça; - Educação; - Trabalho e Segurança Social; - Administração Interna; - Tratamento/ Acompanhamento de dependências. 	
<p>17) Pesqueira, R. (2019). <i>Desenvolvimento de Competências Sociais e Pessoais em Crianças com Perturbação do Espectro de Autismo e Perturbação do Desenvolvimento Intelectual – O Papel da Educação Social</i>. Projeto de mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. Escola Superior de Educação de Lisboa. Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa, Portugal.</p>	<p>Compreender e identificar o contributo de um programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais em alunos com Perturbação do Espectro do Autismo e Perturbação de Desenvolvimento Intelectual na inclusão destes jovens.</p> <p>Compreender o papel da Educação Social nesse processo.</p> <p>Caracterizar o contributo das atividades lúdicas e da sistematização de tarefas no desenvolvimento de competências pessoais e sociais em alunos com PEA e PDI.</p>	<p>Unidade de Ensino Estruturado de um escola básica do distrito de Setúbal</p> <p>Participantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 5 alunos com perturbação do espectro do autismo e com perturbação do desenvolvimento intelectual, com idades entre os 13 e os 15 anos - Alunos com desenvolvimento típico da escola - Professora de educação especial - 2 assistentes operacionais 	<p>Metodologia de investigação-ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação da problemática; - Planificação do projeto; - Implementação de todo o projeto; - Avaliação e balanço final do projeto. <p>Instrumentos de recolha de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa documental; - Entrevista semiestruturada; - Entrevista focus group; - Observação Participante; - Grelha de observação; - Testes sociométricos. <p>Análise dos seguintes documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - American Psychiatric Association (APA) - <i>European Agency for Special Needs and Inclusive Education</i> - Decreto-Lei n.º 54/2018 	<p>Quando ao nível do resumo é referido que o projeto apresentado é realizado no âmbito do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária.</p> <p>Quando ao nível do resumo é referido que vai ser analisada a importância da educação social no processo de inclusão escolar de alunos com NEE: [“(…) assim como compreender o papel da Educação Social neste processo”] (sem página).</p> <p>Quando na introdução é referido que este projeto foi realizado por existirem poucos artigos que falem sobre a educação social na área da incapacidade e por ser um âmbito de interesse da autora: [“(…) existem poucos estudos sobre a intervenção da Educação Social neste contexto, (...) e de ser de grande interesse pessoal para a autora (...), assim como identificar o papel da Educação Social neste processo”] (pp. 2).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar ferramentas aos seus educandos para que possam progredir a nível das suas competências; - Transmitir outros ensinamentos aos adultos; - Ajudar e favorecer na implementação das atividades; - Proporcionar o desenvolvimento e progresso de competências pessoais e sociais dos alunos que frequentam a UEE; - Valorização da igualdade, da justiça social e dos ideais humanitários; - Promoção das capacidades dos alunos para a participação social, para a melhoria de qualidade de vida e de decisão; - Ajudar a construir a autonomia e socialização dos alunos; - Promoção do bem-estar, do desenvolvimento pessoal e social dos alunos <p>Linhas de Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder às necessidades da sociedade; 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar da evolução dos alunos, ainda existem dificuldades relacionadas com a comunicação, com a relação com pares e com a resolução de dificuldades. - Necessidade de alargar o tempo das atividades e do projeto para que este possa ser desenvolvido de melhor forma. - As atividades lúdicas e a sistematização de tarefas ajudam no desenvolvimento de competências pessoais e sociais das crianças com PEA e PDI. - O contacto dos alunos com desenvolvimento típico com os alunos com PEA e PDI permitiu-lhes aceitar melhor as diferenças. - O ES implementa uma ação educativa que contribuiu para o desenvolvimento de capacidades pessoais e sociais das crianças com PEA e PDI. - O ES contribuiu para a promoção da participação social e da inclusão social.

				Quando o capítulo 5 se refere à “Educação Social e o Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais” (pp. 18).	<ul style="list-style-type: none"> - Mútua aprendizagem entre alunos e profissionais; - Trabalho colaborativo com os pais, os profissionais e os alunos; - Criar aprendizagens potenciadoras de felicidade, bem-estar e de autonomia. <p>Qualidade dos ES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Natureza pessoal (responsabilidade, disponibilidade e empenho); - Natureza profissional (capacidade de transmitir ensinamentos, relação estabelecida com os elementos da comunidade educativa). 	
18) Mavole, J. N., Wambulwa, P. & Mutisya, M. S. (2017). The Role of Social Workers in Education for Children with Special Needs in Nairobi City County, Kenya. <i>Journal of Research Innovation and Implications in Education</i> , 1(3), 39-53. https://www.researchgate.net/publication/319153570_The_Role_of_Social_Workers_in_Education_for_Children_with_Special_Needs_in_Nairobi_City_County_Kenya .	Examinar o papel dos trabalhadores sociais na educação de crianças com NEE no Kenya.	Trabalhadores sociais em Kenya, África.	<p>Revisão sistemática.</p> <p>Análise de conteúdo.</p> <p>Perspetiva de sistemas ecológicos.</p> <p>Análise de documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Universal Declaration of Human Rights; - The Convention against Discrimination in Education; - The International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights; - The Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women; - The Convention on the Rights of the Child; - The World Conference on Education for All; - The Dakar Framework for Action and more recently the Jakarta Declaration in 2005; 	<p>Quando no título do artigo é referido o papel do trabalhador social com crianças com NEE: [“The Role of Social Workers in Education for Children with Special Needs in Nairobi City County, Kenya”] (pp. 39).</p> <p>Quando ao nível do resumo é mencionado que ia ser analisado o papel do trabalhador social na educação de crianças com NEE: [“The main aim of this study was to examine the role of Social Workers in education for children with Special Needs in Nairobi County, Kenya.”] (pp. 39).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de mudança social; - Resolução de problemas de relações humanas; - Empoderamento, liberdade e bem-estar da população; - Desenvolvimento maturativo social e emocional da criança; - Providenciar apoio e suporte às famílias e profissionais para que as crianças se mantenham nas escolas; - Avaliar funções de serviços; - Consultoria e desenvolvimento de programas de comportamento e treinamento de outras pessoas para trabalhar com as crianças com NEE; - Advocacia dos pais; - Auxiliar na colocação, revisão e dispensa de alunos com NEE; - Disponibilizar oportunidades e recursos de ajuda para o sucesso académico e social das crianças com NEE; 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de explicar às pessoas o que é um trabalhador social e o que este faz. - Falta de credibilidade na intervenção do trabalhador social. - Dificuldade em reconhecer o papel do trabalhador social na intervenção com crianças com NEE. - O trabalhador social tem que trabalhar juntamente com outros profissionais para aprender sobre a incapacidade e fazer mudanças adequadas na vida das crianças com NEE. - O trabalhador social deveria de ser incluído na tomada de decisões relativas ao processo educacional das crianças com NEE.

			<ul style="list-style-type: none"> - Special needs education policy in Kenya; - Standard 9 of the National association of Social Workers – USA; - Priority Issues for Inclusive Quality Education in Eastern and Western Sub- Saharan Africa; - <i>The State of Disabled Peoples Rights in Kenya (2007)</i> 		<ul style="list-style-type: none"> - Maximizar o potencial das crianças com NEE no seu processo educativo; - Eliminar o preconceito educacional face às necessidades educativas especiais; - Influenciar no desenvolvimento dos currículos das crianças; - Advogar pelos direitos educacionais das crianças com NEE; - Criar conscientização em educação especial. <p>Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ações realizadas nos contextos das pessoas; - Colaboração com professores, administradores e pais; - Atender às necessidades das crianças em risco, especialmente as crianças com NEE. - Aconselhar o sistema escolar e os colegas; - Intervenção direta e individual com as crianças, com os pais, em grupo e/ ou com familiares; - Integração numa equipa interdisciplinar; - Trazer pontos de vistas das crianças, dos pais, de casa, da escola e da comunidade para o processo interdisciplinar; - Avaliação das necessidades da criança a nível familiar; - Formação das crianças em competências básicas para a vida; - Formação dos familiares em processos terapêuticos necessários para a criança; - Capacitação e empoderamento dos tutores; 	
--	--	--	---	--	--	--

					<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento e implementação dos serviços necessários para os alunos com NEE; - Assegurar as interações dos pais com a escola; - Envolvimento em atividades de treinamento e construção de recursos para o desenvolvimento dos funcionários, para a educação comunitária e redação de subsídios. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios dos direitos humanos; - Justiça social; - Flexibilidade; - Reflexão; - Adaptação. 	
<p>19) Yadav, A. K. (2016). Social Work and Inclusive Education for Children with Special Needs. <i>International Journal of Advanced Research</i>, 4(12), 1347-1351. https://www.academia.edu/30944587/SOCIAL_WORK_AND_INCLUSIVE_EDUCATION_FOR_CHILDREN_WITH_SPECIAL_NEEDS.</p>	Explorar e explicar o papel do trabalhador social como facilitador na educação inclusiva.	-----	<p>Revista</p> <p>Análise documental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Artigo 28º da United Nations Convention on the Rights of a Child; - The Convention on Rights of People with Disabilities; - The Salamanca Statement on Principles, Policy and Practices in Special Needs Education; - The Standard Rules on the Equalization of Opportunities for Persons with Disabilities. 	Quando ao nível do resumo é referido a importância do trabalhador social: ["The social worker can draw on already existing skills, increasing participation and promoting advocacy human rights, cultures and communities, and reducing exclusion within and from the social sphere"] (pp. 1347).	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Advocacia para justiça social; - Empoderamento de membros vulneráveis da sociedade; - Melhorar o funcionamento social das pessoas em interação com o seu meio ambiente; - Facilitar a inclusão social; - Promover a justiça social e económica para a elevação das pessoas com incapacidade; - Criar sensibilização e conscientização face à participação das pessoas com incapacidade na sociedade; - Proporcionar igual acesso às crianças com NEE e às pessoas com incapacidade igual acesso ao meio ambiente físico, de aprendizagem, de saúde, de assistência social e a oportunidades de formação para emprego; 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalhador social deve promover mudanças positivas nos indivíduos e na sociedade em geral. - A educação para crianças com NEE é essencial para lhes fornecer igualdade de oportunidades, melhorar as suas qualidades de vida e contribuir para o seu desenvolvimento. - A educação aumenta a capacidade de resolução de problemas. - Necessidade de existir um sistema de educação inclusivo para a implementação do trabalho social. - Necessário existir conhecimento e compreensão sobre a incapacidade e sobre o funcionamento positivo e eficaz das pessoas com incapacidade.

					<ul style="list-style-type: none"> - Atuar em locais que sejam comuns às crianças, às suas famílias e à sua comunidade; - Preparar as crianças para serem cidadãos participativos no mundo; - Preparar as crianças para relações comunicativas, económicas e sociais. <p>Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as necessidades não atendidas das pessoas; - Proteger e cuidar dos indivíduos de grupos vulneráveis; - Eliminar barreiras e injustiças sociais em relação às pessoas e às crianças com NEE; - Capacitar e defender os direitos e políticas das pessoas com incapacidade; - Combater o isolamento social das pessoas e das crianças com incapacidade; - Garantir que as crianças com NEE tenham as mesmas oportunidades para participar e contribuir para a sociedade; - Auxiliar no contacto escolar com as famílias das crianças com NEE; - Participar na identificação das necessidades especiais escolares dos alunos; - Orientar e fornecer informações aos pais e alunos quando estes entram na escola; - Prestar informações sobre os direitos e oportunidades de proteção social e jurídica para os alunos com NEE; 	
--	--	--	--	--	--	--

					<ul style="list-style-type: none"> - Identificar atos de violência contra os alunos e informar as autoridades de proteção; - Realizar reuniões individuais ou em grupo com todos os alunos; - Consultar a direção da escola para tornar o ambiente escolar acolhedor para todas as crianças, em especial, para as crianças com NEE; - Organizar campanhas de informação e formação para os alunos, pais e professores; - Contactar diferentes instituições de atendimento socioeducativo da comunidade; - Mediação escolar nas relações conflituosas. <p>Contextos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hospitais ou instituições de cuidados a longo termo; - Escolas; - Instituições de bem-estar de crianças; - Centros de saúde mental; - Prática privada. <p>Em hospitais, o ES pode:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar a pensar de forma diferente sobre a incapacidade; - Compreender as necessidades que as crianças e as famílias necessitam; - Ajudar a encontrar recursos na comunidade; - Ajudar a aplicar serviços; - Contactar com outras famílias que tenham pessoas/ crianças com as mesmas incapacidades; - Contactar com grupos de suporte. 	
--	--	--	--	--	---	--

					<p>Nas escolas, o ES pode:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com crianças em qualquer nível de educação; - Conversar com as crianças e com os pais acerca dos serviços de educação especial; - Faz parte da equipa de avaliação da criança que apresente problemas de comportamento ou de saúde mental; - Fornecer aconselhamento a crianças de forma individual ou, trabalhar com as crianças em grupos ou, trabalhar com turmas inteiras; - Ajudar as famílias a obter os serviços que necessitam ou a conectar as famílias às agências da comunidade; - Consultar professores, pais e outros adultos que façam parte da vida das crianças; - Atender às necessidades individuais, grupais ou da escola; - Trabalhar com as crianças questões comportamentais, emocionais, de relações com amigos, de relações com adultos, de higiene, de habilidades, de controlo da agressividade, de mecanismos de enfrentar situações, de abuso de substâncias e de luto. 	
<p>20) López, S. J. (2017). Social Education: Educational Activity and a Social Profession. <i>Sociální pedagogika</i>, 5(1), 91-94. https://soced.cz/wp-content/uploads/2017</p>	-----	-----	<p>Revista</p> <p>Análise documental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - The International Association of Social Educators; - The Professional Association of Educators and Social Educators of Castilla la Mancha; 	<p>Quando o título assume desde logo que o tema é a educação social e a atividades dos profissionais de educação social (pp. 91).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promove desenvolvimento pessoal, maturidade social e autonomia dos jovens, dos adultos com incapacidade e pessoas vulneráveis; - Incorporação dos indivíduos na educação à diversidade das redes 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incorporar uma definição fixa sobre o que é a Educação Social. - Necessidade de mais treino profissional ainda nas licenciaturas ou mestrados. - Necessário agrupar a Educação Social num nível profissional para que possa ser reconhecido.

<p>/04/Window-to-the-world Social-Education.pdf.</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Congress in Madrid 1998; - Federation of Professional Associations of Social Educators; - The State Association of Social Education; - European Space for Higher Education 2010. 		<p>sociais e ao desenvolvimento da sociabilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção cultural e social; - Criação de novas perspectivas culturais, trabalhistas, educacionais do lazer e da participação social; - Tornar os indivíduos sujeitos ativos na sua própria transformação e melhoria da sua qualidade de vida; - Diagnóstico e intervenção psicológica e social para eliminar limitações e barreiras à participação da pessoa. <p>Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelo participativo de ação social e cultural; - Intervenção socioeducativa nas comunidades <p>Contextos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituições residenciais; - Serviços; - Meio ambiente natural da pessoa; - Educação não formal; - Educação de adultos; - Inclusão social de pessoas vulneráveis e com incapacidades; - Ação socioeducativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de a Educação Social ser uma profissão reconhecida mundialmente, para que se possa estabelecer novas estratégias e locais de intervenção para o educador social.
<p>21) Cassese, F. P. & Tafuri, D. (2018). The importance of the professional educator for an inclusive system of disability. <i>Italian Journal of Health Education, Sports and Inclusive Didactics</i> – ISSN, 2(1), 15-21. https://ojs.gsdjournal.it/</p>	<p>Avaliar o papel que o educador social é capaz de desempenhar em um sistema que trata a incapacidade de forma educativa.</p>	<p>-----</p>	<p>Revista</p> <p>Análise documental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>M.D. No. 520 of the Ministry of Health dated October 8, 1998;</i> - <i>Article 3 of the Ministerial Decree 520/98;</i> - <i>Law No. 240/0 for the Executive Functions;</i> - <i>Law No. 18 of March 3, 2009.</i> 	<p>Quando ao nível do resumo é referido que vai ser avaliado o papel do educador social: [“The paper has the aim to assess the role that the figure of the professional educator is able to perform in a systems (...)”] (pp. 15).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gerir, planejar e avaliar as intervenções educativas que visam a recuperação e o desenvolvimento do potencial do indivíduo; - Promover e organizar instalações e recursos sociais e de saúde; - Implementar um projeto educacional integrado; 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de inserir o educador social num modelo de gestão capaz de desenvolver uma nova abordagem cultural direcionada para a inclusão na sociedade da pessoa com incapacidade. - Existência de uma lacuna entre os serviços sociais e os recursos disponíveis para os mesmos. - Necessidade de identificar um modelo de gestão mais adequado na gestão da

index.php/gsdj/article/view/4/3.					<ul style="list-style-type: none"> - Organizar, planejar, gerir e verificar as atividades sócio sanitárias, reabilitadoras e socioeducativas; - Atuar com os indivíduos e com as famílias nos seus contextos sociais para favorecer a sua reintegração na comunidade; - Gestor de pessoas com incapacidade; - Implementar ações educativas e reabilitadoras específicas, com vista ao desenvolvimento equilibrado da pessoa com incapacidade; - Implementar objetivos educacionais/ relacionais num contexto de participação e de recuperação da vida quotidiana da pessoa com incapacidade; - Inclusão e reintegração psicossocial positiva das pessoas com incapacidade; - Privilegiar a acessibilidade urbana, a coordenação sócio sanitária, a escola e a inclusão no trabalho; - Arranjar soluções diversificadas que valorizem os pontos fortes das pessoas com incapacidade; - Eliminar preconceitos e sentimentos discriminatórios. <p>Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar o indivíduo a atingir níveis mais altos de autonomia; - Atuar com diferentes profissionais, estruturas, serviços, comunidades e com o envolvimento direto dos indivíduos e das suas famílias; - Participar de atividades de estudos, pesquisas e 	<p>incapacidade e identificar a possibilidade da intervenção de um educador social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ES é altamente qualificado para lidar com um processo de inclusão das pessoas com incapacidade que visa garantir uma maior autonomia e autoestima. - O ES é capaz de implementar ações socioeducativas que permitam a mudança cultural face à incapacidade.
---	--	--	--	--	--	--

					<p>documentação para a inclusão dos indivíduos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular os grupos e os indivíduos a perseguir o seu objetivo de reintegração social; - Definir intervenções educacionais, assistenciais e de saúde que vão de encontro às necessidades do indivíduo com incapacidade; - Potenciar o desenvolvimento da autonomia, das potencialidades individuais e das relações sociais com contextos externos; - Valorizar as competências existentes das pessoas. <p>Abordagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Multidisciplinar; - Unificada; - Coordenada. <p>Competências/capacidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação educacional e cultural multidisciplinar; - Saber lidar com imprevistos. 	
<p>22) Balli, D. (2016). Role and challenges of school social workers in facilitating and supporting the inclusiveness of children with special needs in regular schools. <i>Academicus International Scientific Journal</i>, (14), 170-183. http://www.academicus.edu.al/nr14/Academicus-MMXVI-14-148-157.pdf.</p>	<p>Desenhar um panorama claro do papel dos trabalhadores sociais nas escolas, através do processo de inclusão de estudantes com incapacidades em escolas regulares da Albânia;</p> <p>Avaliar o papel e os desafios dos trabalhadores sociais no apoio à educação</p>	<p>8 trabalhadores sociais de escolas secundárias da região de Korça</p>	<p>Revisão de literatura</p> <p>Análise documental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Artigo n.º 24 da UN Convention on the Rights of People with Disabilities; - Law on Pre-University Education; - Directive n.º 344, dated 19.8.2013; - Albanian law n.º 163/2014; - Article n.º 46 of Albanian Normative Provisions/2012; - Article 93 e 95 of Normative Provision. 	<p>Quando no resumo é referido que o papel dos trabalhadores sociais em meios escolares tem começado a ser essencial: [“Consequently the role of social workers in schools is becoming essential, especially in terms of the inclusion of marginalized children (...)”] (pp. 170).</p> <p>Quando ao nível do subcapítulo School Social Workers and Inclusive Education é referido todo o papel desempenhado pelo trabalhador social junto das crianças com NEE (pp. 174).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reportar casos de bullying; - Garantir o direito das crianças com incapacidades à educação em escolas regulares e à sua participação; - Promover mudanças, coesão social, justiça social e empoderamento da independência de todos os indivíduos; - Identificar e avaliar os problemas de comportamento, ou dificuldades de aprendizagem, ou outros problemas de desenvolvimento dos alunos; 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As escolas inclusivas devem de estabelecer todas as condições apropriadas para tornar o processo de aprendizagem mais significativo e relevante para todos os alunos. - Necessidade de ter um trabalhador social nas escolas para que este ajude os restantes profissionais no acolhimento de crianças com NEE. - O trabalhador social promove o direito de igualdade de acesso à educação. - O foco principal do trabalhador social é trabalhar em parceria com os funcionários da escola, os pais, o ambiente familiar e com os diferentes serviços sociais e educacionais da comunidade.

	<p>inclusiva dos alunos com incapacidade;</p> <p>Analisar o enquadramento legal da atividade do profissional social sob a ótica do trabalho com alunos com incapacidade;</p> <p>Recolher informação dos trabalhadores sociais escolares sobre a sua função;</p> <p>Evidenciar os principais desafios da inclusão dos alunos com incapacidade nas escolas regulares.</p>		<p>Instrumentos de recolha de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas aprofundadas. 		<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de planos preventivos ou de reabilitação; - Aconselhar os pais sobre a importância da educação contínua dos filhos com incapacidade; - Apoiar, identificar e compartilhar as práticas com as restantes escolas; - Integrar a comissão multidisciplinar da Direção Regional de Educação; - Avaliar o funcionamento social das crianças com NEE e orientá-las para o melhorar; - Apoiar o professor na elaboração dos Planos Educacionais Individuais; - Enfatizar as visitas domiciliares e o diálogo com os pais; - Ponte entre as famílias, a escola, os serviços sociais e as crianças; - Promover e apoiar o sucesso académico e social dos alunos; - Avaliar as necessidades das crianças com NEE e criar intervenções adequadas a estas. <p>Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os estudantes a desenvolverem competências sociais; - Intervir com os pais e com as crianças com NEE para que estes utilizem os recursos das escolas e da comunidade; - Focar no bem-estar dos indivíduos; - Suporte social das crianças e das suas famílias; - Trabalho colaborativo com professores e pais; 	<ul style="list-style-type: none"> - O trabalhador social, juntamente com os professores, deve de ajudar os alunos a desenvolverem elevados níveis de competências sociais, comportamentais e, fomentar a consciência interpessoal. - Necessário treinar a aceitação das diferenças e das crianças com NEE nas escolas regulares. - Necessidade de expandir os serviços psicossociais para as escolas. - As escolas necessitam de uma reorganização do sistema educacional para que possam incluir todos os alunos, bem como providenciar-lhes oportunidades de desenvolvimento. - O trabalhador social escolar é uma referência para estabelecer a ponte entre a política de educação e as práticas educativas.
--	---	--	--	--	---	---

					<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer ambientes de aprendizagem adequados às necessidades das crianças com NEE; - Realizar atividades preventivas contra atos de violência; - Treinar os funcionários das escolas para a escola e as salas de aulas estarem adequadas e acessíveis para todos os alunos; - Pesquisar sobre as necessidades das crianças com NEE; - Criar um clima de aceitação e inclusão nas salas de aula e nas escolas; - Tornar os planos de ação da escola acessíveis para realizar em casa; - Ajudar as crianças a aceitarem e a celebrarem as suas diferenças; - Encorajar as crianças a socializarem e a interagirem umas com as outras. <p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aconselhamento direto com os indivíduos, grupos e famílias; - Advocacia; - Consultoria; - Vínculo com a comunidade; - Coordenação de equipas interdisciplinares; - Avaliação de necessidades; - Desenvolvimento de programa e política. <p>Competências/Capacidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética profissional; - Respeito; - Confidencialidade; - Autonomia; - Conhecimentos sobre práticas escolares e métodos de ensino. 	
--	--	--	--	--	--	--

					Abordagem: - Modelo de sistemas ecológicos; - Socioeducativa.	
23) Jóhannsdóttir, V. & Ingólfssdóttir, J. G. (2018). Social pedagogy in a human rights context: Lessons from primary schools in Iceland. <i>International Journal of Social Pedagogy</i> , 7(1), 1-15. https://www.researchgate.net/publication/327946106_Social_pedagogy_in_a_human_rights_context_Lessons_from_primary_schools_in_Iceland .	Explorar, descrever e interpretar as visões e entendimentos dos SPs sobre a sua atuação nas escolas primárias inclusivas na Islândia.	468 pedagogos sociais da Islândia	Abordagem qualitativa Instrumentos de recolha de dados: - Textos dos participantes; - Questionários; - Entrevistas de focus groups. Análise documental: - Article 3 e 24 in the Convention on the Rights of Persons with Disability; - The Convention on the Rights of the Child; - The Salamanca statement; - International Association of Social Educators; - Nordic Forum for Social Educators; - <i>Common Platform for Social Educators in Europe</i> ; - <i>The UN Convention on the Rights of the Child and Social Education</i>	Quando ao nível do resumo é mencionada a importância dos pedagogos sociais (que podem ser educadores sociais) em diversos contextos: ["The profession of social pedagogues (SPs) in Iceland provides services for a diverse group of people, particularly disable people of all ages within variety of community settings with inclusive and rights-based practices as their primary professional responsibility"] (pp. 1). Quando no subcapítulo Social pedagogues in Iceland é mencionado o papel dos pedagogos sociais na Islândia: ["The profession of social pedagogues in Iceland, þroskaþjálfar (developmental therapists), is known internationally under the name of social educators or social pedagogues."] (pp. 4).	Atuação: - Processo de ações sociais individuais em relação aos indivíduos e grupos, nomeadamente com pessoas com incapacidade; - Atingir a plena sociabilidade e cidadania para todos os participantes, conforme os direitos humanos; - Proporcionar justiça social e igualdade em todos os contextos da vida da pessoa com incapacidade; - Preservar a dignidade das pessoas com incapacidade, proporcionando-lhes perspectivas de autonomia; - Promover a participação e a inclusão total na sociedade das pessoas com incapacidade; - Valorizar todos os alunos de igual forma e dar oportunidades a todos de atingirem as suas aspirações; - Valorizar a aprendizagem social; - Construção de planos educativos conforme os pontos fortes e interesses individuais dos alunos; - Proteção e promoção dos direitos dos alunos com NEE aos serviços que necessitam e, a terem a sua participação na comunidade escolar. Intervenção:	Importância de: - Necessidade de formas novas e inovadoras de desenvolver recursos e ajustar medidas de apoio e materiais de aprendizagem, para atender às necessidades individuais dos alunos. - Contradições e diferenças entre as perspetivas da escola inclusiva e as práticas inclusivas. - Os SPs transformam as dificuldades do dia-a-dia em oportunidades de práticas inovadoras e em novas formas de atingir os objetivos de inclusão escolar. - Necessário reconhecer o valor das práticas pedagógicas sociais no processo de aprendizagem nas escolas inclusivas. - Necessidade de colaboração com todas as partes interessadas na vida das crianças.

					<ul style="list-style-type: none"> - Educar e orientar os restantes profissionais sobre a diversidade, justiça social e equidade; - Atender às necessidades individuais de cada criança; - Desenvolver medidas de apoio às necessidades das crianças; - Ações colaborativas baseadas nos direitos humanos com todos os intervenientes da vida da criança. <p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visão holística no planeamento educacional; - Reflexão crítica sobre as práticas. 	
<p>24) Maja, L., Babić, M. M. & Cheatham, L. P. (2020). Institutionalization of Children with Disabilities in Croatia: Social Workers' Perspectives. <i>Child & Youth Services</i>, 41(2), 1-30.</p> <p>https://www.researchgate.net/publication/340792478_Institutionalization_of_Children_with_Disabilities_in_Croatia_Social_Workers'_Perspectives.</p>	<p>Compreender a perceção dos trabalhadores sociais sobre as circunstâncias que a colocação de crianças com incapacidade em instituições requer e o que evitam;</p> <p>Circunstâncias anteriores à institucionalização das crianças com incapacidade;</p> <p>Circunstâncias que previnem a institucionalização de crianças com incapacidade;</p> <p>Perceber o objetivo da institucionalização das crianças com incapacidade.</p>	<p>Social Welfare Centres Zagreb:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 7 trabalhadores sociais. <p>The Department for Children, Youth and Family within urban social welfare centres serving six regions in Croatia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 12 trabalhadores sociais 	<p>Abordagem qualitativa</p> <p>Instrumentos de recolha de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevistas em focus group; - Entrevistas semiestruturadas individuais. <p>Análise documental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - UNICEF, 2015; - United Nations [UN] General Assembly, 2007; - UN Human Rights, 1989; - European Coalition for Community Living, 2016; - UN Convention on the Rights of the Child; - Ministry of Demography, Family, Youth and Social Policy [MDOMSP], 2015; - The 2011 Law on Foster Care; - The National Strategy for the Rights of Children in the Republic of Croatia (2014–2020); 	<p>Quando ao nível do resumo é mencionado que vão ser recolhidas perceções de trabalhadores sociais que trabalham com crianças com NEE: ["This study aims to advance understanding of social workers' perceptions of the circumstances necessitating and preventing the placement of children with disabilities (CwDs) in institutions."] (pp. 2).</p>	<p>Atuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento direto na tomada de decisões sobre a institucionalização das crianças com NEE. - Promover a competência parental. <p>Intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio às famílias; - Informar as famílias de todas as circunstâncias que levaram à retirada da criança. 	<p>Importância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de pouco acesso ao apoio psicossocial e aos serviços de intervenção mais cedo, o que pode contribuir para a institucionalização das crianças com incapacidade. - Os trabalhadores sociais atuam como guardiões dos serviços essenciais de institucionalização. - Os trabalhadores sociais devem fazer intervenções familiares adequadas durante a institucionalização das crianças.

			- The Plan for Deinstitutionalization and Transformation			
--	--	--	--	--	--	--

Apêndice 5. Tabela de Categorização das Entrevistas

Temas	Categorias	Subcategorias	Entrevistados	Exemplos de frases
Identidade Profissional do ES	Unificador das intervenções	Ponte entre profissionais e disciplinas	<p>E.1 (5)</p> <p>E.2 (7)</p> <p>E.3 (6)</p> <p>E.4 (4)</p> <p>E.5 (2)</p> <p>E.6 (1)</p> <p>E.7 (4)</p> <p>E.8 (8)</p> <p>E.9 (3)</p> <p>E.10 (4)</p>	<p>[a respeito da questão: que tipo de conhecimentos e funções achas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar na instituição em que estás?] “Ou seja, nós acabamos por ser a base das intervenções que eles vão fazendo (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: que tipo de conhecimentos e funções achas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar na instituição em que estás?] “(...) nós temos quase como papel central, que é nós somos a ponte para os outros profissionais” – E.1</p> <p>[a respeito da questão que tipo de conhecimentos e funções achas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar na instituição em que estás?] “(...) nós também levamos isto para outro lado, também para haver esta complementaridade do trabalho (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: em que contextos achas que o educador social no apoio à incapacidade deveria de intervir? Ou que intervém?] “(...) complementar pronto a lacuna que existe entre esta falta de tempo e esta falta de informação (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da sugestão: Se achares que falta alguma coisa para dizer] “(...) trazes este conhecimento mais adaptativo (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) temos ajuda dos outros técnicos (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) entreeajuda entre os técnicos que estamos a trabalhar e a caminhar todos no mesmo sentido (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) se houver um trabalho de equipa (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e de competências traz o educador social no processo de apoio na incapacidade? Em casos de incapacidade?] “(...) temos que comunicar à equipa e, tentar definir em grupo o que é que fazemos (...)” – E.2</p>

		<p>[a respeito da questão: Então, é essa a importância que o educador social tem na incapacidade? Essa adaptação e observação, certo?] “(...) teres um técnico sempre em equipa (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) conseguimos desenvolver também objetivos de outras pessoas não é.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e de competências traz o educador social no processo de apoio na incapacidade? Em casos de incapacidade?] “(...) temos que ser profissionais que também estão em constante desenvolvimento e conhecimento (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) que muitas vezes vão ajudar todos os outros colegas (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) a delinear depois o trabalho no fundo que têm que fazer com estes alunos, não é.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou um bocadinho das suas funções, mas existe mais alguma função como educadora social nesta instituição que ainda não tinha referido?] “(...) é nesta complementaridade de trabalho que nos acaba por ser mais fácil toda a intervenção.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...), mas sempre na lógica de um trabalho de equipa porque nós educadores sociais trabalhamos numa lógica de trabalho de equipa...” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Por fim, acha que a profissão do educador social devia de ser mais divulgada? E se sim, porquê e de que forma?] “Mas as informações que tem chegado até nós, são muito positivas porque as pessoas dizem que não sabíamos que era isto que nós fazíamos, porque quando estamos no gabinete, eu e a psicóloga, as pessoas não sabiam que era isto que nós fazíamos, que conseguem aliar-se uma à outra e trabalhar efetivamente em equipa, vocês dão resposta em tempo útil.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dizer então com que tipo de população trabalha e as idades?] “(...) e os educadores sociais são, sem dúvida, uns dos profissionais que estão vocacionados e preparados para intervir a este nível.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode me dizer mais ou menos que tipo de funções desempenha como educador social mesmo?] “(...) basicamente os meus auxiliares são a pessoa com autoridade, como chefes de turno perante estes jovens, funciona como uma equipa.” – E.4</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “Contei com alguns elementos da minha equipa, sim (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me que trabalha com auxiliares, tem outros tipos de profissionais nessa residência?] “(...)”, mas dá-me alguma ajuda ficando com 3 pastas são elas: a educação, a saúde e os extracurriculares.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me que trabalha com auxiliares, tem outros tipos de profissionais nessa residência?] “Na educação e na saúde, eu faço por estar dentro, eu gosto muito do modelo de liderança Line (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, pode-me contar uma ou duas situações que tenha acompanhado? Por exemplo, que tipo de atuação teve, qual foi o problema, o que é que teve que fazer, se teve que chamar outros colegas para a ajudar?] “(...)”, mas também faço essa ponte com a assistente social, que também entrou há pouco tempo para que possamos ajudar as famílias nesse sentido.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...) e de trabalho interdisciplinar e pluridisciplinar (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) o pessoal do sítio x, é que decidi que o auxiliar y podia trabalhar comigo e com a utente k no Boccia e, durante algum tempo aquilo até correu muito bem porque por alguma razão eu não podia e, o auxiliar y assumia e as coisas faziam-se.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “ Quando vemos que ele precisa de ajuda, ou neste momento precisava de ajuda para preencher documentação e essas coisas, então passamos para o colega, para a assistente social neste caso, não deixo de ser eu a trabalhar com ele, mas é ela que o ajuda neste processo.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “(...) eu B enquanto educadora, se não tenho competências para ajudar a preencher a documentação e perceber qual é a lei que pronto que compartilha e suporta o pedido de habitação social, então o que eu faço é «olhe colega, tenho aqui o x, não é, vai precisar de ajuda e de apoio para o preenchimento desta documentação, tu suportes nesta área», por isso há um encaminhamento um bocadinho interno nosso.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) porque temos uma equipa com a qual nos damos muito bem e que trabalhamos muito bem juntos (...)” – E.7</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Em termos da sua rotina, consegue-me dizer uma rotina de um dia comum? Ou a sua rotina varia sempre?] “(...) porque faz parte dos objetivos deles dar apoio um bocadinho à colega (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, que tipo de serviços e funções presta como educadora social?] “(...) depois tentar uma intervenção conjunta entre os vários técnicos, da instituição e às vezes externos (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “E nessa altura formávamos 2 equipas, cada equipa tinha um educador social, um assistente social e tinha a psicóloga, entretanto com os passares dos anos.... e aí sim, havia uma complementaridade.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...) aí notava-se mais a complementaridade e a multidisciplinaridade que existiam nos vários técnicos e que se complementavam uns aos outros (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...) continua os vários técnicos a intervir nas várias áreas (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...), mas acho que coincidimos porque o método de trabalho de uns dos outros é diferente (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “A equipa neste momento funciona toda como uma (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “O que é importante é nós clarificamos bem qual o nosso papel para a criança e qual o nosso papel para a escola.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “A nível da instituição e diretamente com elas, porque elas sabem que nós que tratamos a nível escolar, toda a informação da escola tem que passar por mim (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E todos como é que cooperam? É através de reuniões, encontros, atividades?] “(...) vamos interagindo uns com os outros e vamos cooperando uns com os outros (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “É esse o nosso lema, é bom fazer coisas em conjunto e é bom fazer coisas para os outros pronto. Isto é uma forma de todos os centros, apesar de estarmos todos longe, trabalhamos para uma coisa em comum.” – E.9</p>
--	--	---

			<p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...) eu sinto que na minha equipa eu sou muito solicitada para «oh R preciso que ajudas-me a fazer isto, ou a ver se» (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar no domínio da incapacidade? O que é que nós temos de diferente?] “E, então, o trabalho que eu tinha com esta mãe, juntamente com a técnica de ensino especial (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “Por isso é que é este trabalho em rede (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Portanto, para além da sua experiência que já me contou, em termos genéricos, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) o papel do educador social na pessoa com diferença é, juntamente numa equipa multidisciplinar (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: A identidade profissional do educador social na prestação de serviço e de apoio à incapacidade? O que é que nos define nesta área?] “(...), mas que nós nunca podemos que este indivíduo seja completamente integrado, se não trabalharmos a família, a comunidade.” – E.10</p>
Ponte entre contextos	E.1 (5) E.6 (1) E.8 (1) E.10 (5)		<p>[a respeito da questão que tipo de conhecimentos e funções achas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar na instituição em que estás?] “(...) porque somos nós que ao fazer esta articulação, seja de outras instituições que eles frequentem, seja de terapias, seja com a escola, seja com a família (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: para além da tua experiência, em termos genéricos como defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) conseguimos reunir aqui vários contextos que são importantes (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: o que é que achas que define a identidade profissional do educador social nestes âmbitos da incapacidade?] “Eu acho que essencialmente é isso, é ele ser este mediador (...)” – E.1</p> <p>“[a respeito da questão O que fazias como educadora social?] (...) de forma a que o nosso trabalho não fique apenas ali, mas que seja possível de ser continuado na escola e no contexto familiar também.” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) ver a melhoria de contexto para contexto (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...), mas falei com ele e ele explicou que havia lá um rapaz, o S que estava a fazer uma espécie de estágio do centro de emprego ou lá o que era e, que ele estaria disponível para dar formação à nossa utente, para ensiná-la a utilizar o computador melhor, para ensiná-la a utilizar o iPhone, para ensiná-la a utilizar os recursos disponíveis.” – E.6</p>

			<p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “Eu não conseguia perceber e então chamo os pais, uma professora, uma professora que já estava reformada por invalidez e, o pai, não sei, tinha uma empresa qualquer de construção, falei com eles, deram-me o consentimento (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “Como estas professoras sabem que eu estou ligada ao serviço social e como sabem que eu sou educadora social de equipa, a professora O também nos pode ajudar no porquê que o cigantino faltou e se o cigano precisa de levar comida para casa. E, então, nós fazemos esta ponte.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora em termos de contextos, que contextos acha que o educador social intervêm ou deveria de intervir no âmbito da incapacidade?] “(...) fazer aqui a ponte com a família (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora em termos de contextos, que contextos acha que o educador social intervêm ou deveria de intervir no âmbito da incapacidade?] “(...) fazer a ponte com a família (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora também, outra vez sobre o educador social, quais são as competências e os conhecimentos que nós trazemos para a área da incapacidade?] “(...) fazer aqui a ponte com a entidade patronal.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora também, outra vez sobre o educador social, quais são as competências e os conhecimentos que nós trazemos para a área da incapacidade?] “Ou seja, vai fazer aqui uma ponte neste emprego protegido (...)” – E.10</p>
	Visão holística	<p>E.2 (2) E.5 (1) E.7 (3) E.9 (8) E.10 (2)</p>	<p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) por isso transversais (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) é transversal o nosso apoio, nós desde que chega a que eles vão embora nós devemos de estar a apoiá-los em alguma coisa.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos que referiu agora a trabalhar neste domínio?] “(...) por isso acabamos por bater em todas as áreas de intervenção e da vida das pessoas com quem trabalhamos.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Pronto, e esta mudança de paradigma e da forma de pensar, eu acho que também faz com que as pessoas acreditem em nós e no nosso serviço e que nos venham procurar.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “O que eu estava a dizer eu acho que o contributo na equipa é mesmo esta, é esta mudança de (...)” – E.7</p>

		<p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) nós já não, nós olhamos no todo e já vemos outras coisas para além do clínico, para além da intervenção não é.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviços e de apoio à incapacidade?] “Eu acho que a nossa identidade passa mesmo muito pela nossa polivalência da nossa formação (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviços e de apoio à incapacidade?] “(...) acho que a nossa polivalência e termos uma formação diferenciada não é (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimento e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) conseguimos adaptar de uns contextos para os outros, ou que já ouvimos e que se calhar conseguimos adaptar (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimento e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “Eu acho que esta visão generalista (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimento e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) é a nossa visão generalista (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...) eu acho que também tenho um bocadinho uma visão mais generalista das coisas e, não só o foco numa coisa, acho que é essencial.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “E eu falo muito desta forma generalista porque, mesmo trabalhando há 10 anos na mesma instituição, fui passando por vários...” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “Por isso é que eu também falo assim um bocadinho da generalidade, de termos esta capacidade...” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) desde que as consigamos ver de uma forma holística, não é.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar no domínio da incapacidade? O que é que nós temos de diferente?] “Eu acho que o que faz a diferença de um técnico social ou técnico de educação social é esta visão, é exatamente social da coisa, esta visão família e esta visão holística mesmo de que estamos com um jovem adulto ou adulto à frente.” – E.10</p>
--	--	--

<p>Orientado para a Resolução de problemas</p>	<p>-----</p>	<p>E.1 (1) E.2 (2) E.5 (1) E.6 (1) E.8 (2) E.9 (1) E.10 (4)</p>	<p>[a respeito da questão: em termos genéricos como defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] "(...)" por lá está nós conseguimos ter um olhar mais prático (...)" – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] "(...)" muita observação (...)" – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e de competências traz o educador social no processo de apoio na incapacidade? Em casos de incapacidade?] "(...)" é a observação, fazer a análise da realidade que há e tentarmos a partir daí resolver as nossas problemáticas." – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos que referiu agora a trabalhar neste domínio?] "(...)", mas que nós estamos habituados enquanto educadores sociais a procurar informações, a procurar resposta e a direccionar e a procurar soluções para todo o tipo de problemas (...)" – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensas que distingue o educador social dos outros técnicos com que trabalhas no domínio da incapacidade?] "(...)" tentamos ir buscar várias informações a vários lados para entender o porquê das coisas." – E.6</p> <p>[a respeito da questão E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] "(...)" então eu vou procurar soluções." – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E em termos de objetivos? O objetivo comum para todas as crianças, qual é? É dar-lhes autonomia para seguirem a vida ou voltarem para as suas famílias?] "(...)", portanto, a solução foi passar para outra instituição de deficiência, deficiência grave e pronto (...)" – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me contar mais ou menos uma situação que teve? Que tipo de atuação teve que ter com essa pessoa? Que instrumentos usou, ferramentas, por exemplo?] "(...)" e não queremos que ela tenha mais um, queremos ser motivo para criar uma boa memória e, se calhar nesse momento conseguirmos resolver o problema e deixarmos a pessoa bem, nós também ficamos bem e a pessoa não ficar com mais uma memória traumática, acho que isso é fundamental." – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...)", mas como técnica que vou lá dar uma especificidade, ou seja, vou lá dar mais qualidade ao serviço." – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "Então há que arranjar aqui um instrumento de trabalho (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...)", mas nós não somos psicólogos, não temos instrumentos de... Há que ir à procura." – E.10</p>
--	--------------	---	---

			[a respeito da questão: Que instrumentos, ferramentas usou?] “Se uma trissomia tem dificuldade em comunicar então eu vou arranjar aqui um instrumento em que eu a ponha mais a interagir com o outro através da palavra.” – E.10
Apoio emocional	-----	E.1 (1) E.4 (2) E.5 (2) E.7 (1) E.9 (2)	<p>[a respeito da questão: como defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) além das terapias, da intervenção mais psicológica (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “(...) eu sou ligado, acho que a relação não se faz sem estar em contacto.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pensando numa ou duas situações que tenha acompanhado, se nos pode contar que tipo de ação teve, como, com quem?] “(...) e todo o trabalho que foi feito com ele, no sentido de apoiá-lo, no sentido de mostrar que estamos presentes, que não somos família, mas que somos trabalhadores da área social que lhe vamos dar um apoio, um apoio naquilo que tu precisares (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos que referiu agora a trabalhar neste domínio?] “(...) é claro que nós dominamos a área ao nível da psicologia, a parte provavelmente terapêutica (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Agora focando de uma forma mais geral, para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) de termos um papel muito de apoio...” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “E nós ali conseguimos-lhe dar um suporte, se é uma pessoa que emocionalmente está a necessitar de consultas de psicologia, então as nossas consultas de psicologia são gratuitas (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou da polivalência do educador social que neste momento, que acha que é o que distingue e o que é importante, mas existe outro tipo de conhecimentos e funções que acha que distingue o educador social de outros profissionais no âmbito da incapacidade?] “(...) acho que o educador social é um ser de relações, eu acho que temos essa capacidade de nos darmos ao outro, de ajudarmos o outro (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) de pudermos recuperar e, estar com eles e estarmos atentos também ao que se ia passando.” – E.9</p>
Atuação humana e valorização da diferença	-----	E.1 (4) E.2 (3) E.3 (11) E.4 (8) E.5 (2)	<p>[a respeito da questão: como defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) e, nós acabamos por dar sustento a essa diferença, ou seja, damos importância a essa diferença (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da sugestão: Se achares que falta alguma coisa para dizer] “(...) mais do olhar o outro (...)” – E.1</p>

		<p>E.6 (3) E.7 (17) E.8 (6) E.9 (10) E.10 (1)</p>	<p>[a respeito da sugestão: Se achares que falta alguma coisa para dizer] “(...) tu consegues ligar esta parte mais humana que nós trazemos (...)” – E.1</p> <p>[a respeito de um exemplo da intervenção como educadora social] “(...) e eu tive um momento em que tive três miúdos a tentarem interagir entre eles (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e de competências traz o educador social no processo de apoio na incapacidade? Em casos de incapacidade?] “(...) porque para além de depender do que eles necessitam, também depende de nós, de como é que nós somos.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e de competências traz o educador social no processo de apoio na incapacidade? Em casos de incapacidade?] “(...) depende da competência de cada pessoa (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e de competências traz o educador social no processo de apoio na incapacidade? Em casos de incapacidade?] “(...) depende também muito de nós e das nossas competências, e o que é que somos a nível pessoal.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) a escola é um lugar para todos e, que no fundo é no meio desta diversidade que nós vamos crescer enquanto pessoas (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviços e de apoio à incapacidade?] “Agora em todos os locais de trabalho pelos quais passei, o que eu aprendi é que é no meio de encontrar, seja a área que for, pessoas tão diferentes, todos nós somos seres especiais, todos temos direitos e deveres e, que temos de ser respeitados independentemente da nossa condição, não é?! E eu acho que é por aqui que vai todo o nosso trabalho enquanto educadores sociais.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviços e de apoio à incapacidade?] “(...), mas é neste diversidade que nós vamos conhecendo a nós, a saber lidar com os problemas, com as dificuldades, para que depois quando tivermos que lidar com pessoas com deficiência e com pessoas incapazes vamos conseguir fazê-lo de uma forma muito mais neutra, sem grandes estereótipos (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviços e de apoio à incapacidade?] “Por isso, é assim, eu acho que foi todo o meu percurso de vida que no fundo me ajudou a compreender quem é que realmente estas pessoas são, que no fundo temos todos igual valor (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social neste domínio?] “(...) que é um caminho que vamos em luta e em prole da diversidade, da aceitação da pessoa tal e qual como ela é e que tem que ser feito num determinado espaço (...)” – E.3</p>
--	--	---	---

		<p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) ação, somos um técnico de relação (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) tento criar logo ali uma relação empática com todos, uma questão de bem-estar, porque eu acho que isto também é a nossa diferença enquanto técnicos de relação e da educação social.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) tenho que ter uma relação muito empática.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) tento ter sempre esta alegria para todos aqueles que eu recebo e, eu acho que no fundo é isto que marca a nossa diferença como educadores sociais.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “Porque nós conhecemos as famílias, nós conhecemos as características e aquelas dinâmicas familiares (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) acima de tudo acho que devemos de saber ouvir estas pessoas (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “(...) preparar a sociedade para as diferenças que as pessoas têm, desde nas próprias pessoas que têm essas dificuldades prepará-las (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “(...), mas o facto de termos disponibilidade, de sairmos do pedestal que é estar acima na tabela da segurança social, que é muitas vezes vista nesse sentido.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Nesse âmbito, quais são as competências e os conhecimentos que o educador social traz para o processo da incapacidade? Para o apoio em casos de incapacidade?] “Nós quando trabalhamos com uma pessoa devemos sempre projetar o mais possível, que esta pessoa vai deixar de precisar de mim um dia e prepará-la para essa separação, fazer aqui o desmame, é o que nós devemos de trazer connosco.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Nesse âmbito, quais são as competências e os conhecimentos que o educador social traz para o processo da incapacidade? Para o apoio em casos de incapacidade?] “Agora se eu disser que um educador social tem melhores hipóteses de que a sua intervenção seja bem-sucedida, se for uma pessoa empática, se for uma pessoa respeitosa, se for uma pessoa que honra o compromisso, se for uma pessoa resiliente, que não se vai abaixo com (falhou o áudio), então sim, estes é o carácter de alguém que pretende ser educador social, ou pelo menos preferencialmente, na minha opinião.” – E.4</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar aí na residência?] “Eu acho que um educador social tem mais capacidade para ser mais próximo da equipa e a sua intervenção pedagógica com a equipa é completamente diferente neste sentido.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar aí na residência?] “(...) isto pertence às vivências, ao carácter da pessoa (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “Eu continuo a dizer que tem muito a ver com o carácter e personalidade da pessoa.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Nesse âmbito, quais são as competências e os conhecimentos que o educador social traz para o processo da incapacidade? Para o apoio em casos de incapacidade?] “(...) acho que é da personalidade de cada pessoa (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Agora focando de uma forma mais geral, para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Ou seja, o educador social neste tipo de população terá uma atuação semelhante a outro tipo de pessoas vulneráveis, ou pessoas que estejam em vulnerabilidade social, não é ...” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “(...) temos que estar disponíveis muitas vezes para os clientes por eles gostam, pretendem conversar e colocar as suas questões e as suas necessidades.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensas que distingue o educador social dos outros técnicos com que trabalhas no domínio da incapacidade?] “(...) que é a tal coisa da empatia, percebermos o outro lado (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensas que distingue o educador social dos outros técnicos com que trabalhas no domínio da incapacidade?] “As coisas depois vão surgindo, vão surgindo à hora de almoço, vão surgindo ao fumar um cigarro, vão surgindo naturalmente, as coisas, depois vai se conversando, depois junta-se uma conversa que tivemos hoje a uma conversa que tivemos há 4 meses e, a informação vai-se juntando (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] “(...) estas coisas que estávamos a falar da empatia, do entender o outro, deste valores, ele também os defendia (...)” – E.6</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “O educador social eu acho que e vejo-me a pensar no todo da pessoa (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “ Por isso é que nós cada vez mais temos que olhar para a pessoa, não é para o grupo em si, porque cada pessoa tem necessidades completamente diferentes da outra (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...), mas cada pessoa é uma pessoa, cada pessoa é diferente da outra, tal como uma pessoa dita normal.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) perceber que as pessoas são todas diferentes, perceber que a incapacidade é toda diferente, perceber que as necessidades são todas diferentes (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) sabendo respeitar a pessoa com deficiência, não fazendo dela o pobrezinho, o coitadinho, o ridículo, ok, eu acho que é meio caminho andado para nós percebermos a deficiência (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, em termos de contextos na área da incapacidade, onde é que acha que o educador social deveria de atuar?] “(...) também nesta área da deficiência valorizar ainda mais (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) é preciso ter uma mente muito aberta para trabalhar na deficiência (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) depois ter um espírito muito aberto (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) é ter um espírito aberto, ter, estar disposto a ouvir, a perceber, é preciso ter muita paciência (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) e estar disponível para a pessoa.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) assim e é claro que, muitas vezes eu digo que estou disponível para eles não é (...)” – E.7</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) é criar esta empatia e, eu acho que o educador social, muito do que é a base consegue fazer isto, mas consegue fazer isto com trabalho (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) educador social criando empatia, sabendo ouvir (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) eu acho que criar empatia e costume dizer isto muitas vezes quando me perguntam, criar empatia é extremamente importante (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Só mesmo para ficar esclarecido aqui, porque realmente já me falou, já apontou vários pontos, mas o que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e de apoio à incapacidade? Já me falou do respeito, do ouvir, de criar empatia, o trabalho com as equipas multidisciplinares, o levantamento das necessidades, mas existe mais alguma coisa que queira acrescentar nesta parte?] “(...) é o respeito, é a empatia, é o saber ouvir, é tudo o resto (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Pronto, também tem muito a ver com a nossa personalidade e com a nossa postura no trabalho...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) na minha perspetiva e enquanto educadora social e, enquanto a minha forma de ser, isso já disse acho que também tem um bocadinho a haver com a nossa postura e como é que nós trabalhamos (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “(...) trata-se de uma aceitação uma necessidade que há de uma intervenção mais especializada, para o tornar o melhor possível e o mais capaz possível.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) é preciso tempo, muito tempo, muita disponibilidade (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me então que fazia o acompanhamento, era gestora de caso, educadora social, existe mais algum papel que execute nesta instituição?] “(...) um acompanhamento que ali se veio a verificar que, e na relação com as jovens principalmente, é através da relação para conseguir realmente potenciar cada jovem, é preciso darmos muito a nível pessoal, às vezes não tem muito de técnico, às vezes é darmos a nível pessoa, darmos a nossa amizade, ao nível do nosso tempo, da nossa experiência de vida e, deixar que elas ganhem a confiança em nós e que estão seguras na relação, para alguma forma conseguirmos fazer alguma mudança.” – E.8</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão Sim e neste caso o educador social, por exemplo, nessa área de gestão de caso faz alguma coisa diferente do que os outros profissionais fazem? Algo bastante diferente?] “(...) no fundo existe uma maior proximidade, tentei fazer aquilo que qualquer pai faria, talvez.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “(...), portanto, a proximidade, o estar próxima e o tentar perceber, «mas porquê que foges? Não sabes que isso te vai trazer mais problemas? Mas queres o quê? Chegar atrasada mais meia hora, precisas dessa mais meia hora para namorar? Ok, vamos então tratar disso, sou eu que falo com o teu gestor de caso, sou então que vou tratar disso, mas não me falhas no resto» porque às vezes é preciso isto, é preciso nós darmos um bocadinho porque elas precisam de tempo para elas.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) muito dar de nós e muita frustração e, ganhar também muita capacidade e resistência à frustração (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou da polivalência do educador social que neste momento, que acha que é o que distingue e o que é importante, mas existe outro tipo de conhecimentos e funções que acha que distingue o educador social de outros profissionais no âmbito da incapacidade?] “(...) isso é fundamental principalmente nos dias de hoje, o estarmos em pé de igualdade com os outros (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “Sim, eu acho que este sentimento de confiança, de confiarem em nós, nos nossos cuidados acho que é importante.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Por isso, para além da sua experiência, em termos genéricos, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) eu vejo o educador social como uma pessoa dinâmica, tem que ser dinâmica, tem que ter a capacidade relacional (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou da polivalência do educador social que neste momento, que acha que é o que distingue e o que é importante, mas existe outro tipo de conhecimentos e funções que acha que distingue o educador social de outros profissionais no âmbito da incapacidade?] “(...) eu acho que também a facilidade com que criamos depois também vínculo com as pessoas, acho muito importante (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou da polivalência do educador social que neste momento, que acha que é o que distingue e o que é importante, mas existe outro tipo de conhecimentos e funções que acha que distingue o educador social de outros profissionais no âmbito da incapacidade?] “(...) a capacidade de trabalhar o amor incondicional, pronto acho que é o que nos distingue.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me contar mais ou menos uma situação que teve? Que tipo de atuação teve que ter com essa pessoa? Que instrumentos usou, ferramentas, por exemplo?] “(...) que nos fala nos valores de sentir-se amado, ser capaz de amar, sentirmo-nos envolvidos (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me contar mais ou menos uma situação que teve? Que tipo de atuação teve que ter com essa pessoa? Que instrumentos usou, ferramentas, por exemplo?] “(...) usarmos não é, como</p>
--	--	--

			<p>nós utilizamos aqui muito uma das ferramentas é usarmos as nossas mãos, os nossos olhos, a nossa presença, o estarmos no momento, dedicarmo-nos, o estarmos naquele momento...” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me contar mais ou menos uma situação que teve? Que tipo de atuação teve que ter com essa pessoa? Que instrumentos usou, ferramentas, por exemplo?] “Acho que se conseguirmos olhar nesses momentos, termos essa capacidade de estarmos no momento e ajudar a pessoa, estarmos só para a pessoa, acho que é um momento que é bom para os dois (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...) damos, dessa forma, também o nosso contributo à instituição e às pessoas que apoiamos.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E já agora deu resultado?] “É o que temos em nós que nos pode servir como instrumento e, não é a licenciatura, é o que eu tenho em mim que me pode servir como instrumento e, aqui (...)” – E.10</p>
Versatilidade da intervenção	-----	<p>E.1 (6) E.2 (9) E.3 (8) E.4 (2) E.5 (5) E.6 (9) E.8 (4) E.9 (11) E.10 (4)</p>	<p>[a respeito da questão: como defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) tem mais impacto na, pronto, para a criança não é do que algo mais rígido e, essa flexibilidade que nós trazemos (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: o que é que achas que define a identidade profissional do educador social nestes âmbitos da incapacidade?] “Ou seja, nós se calhar às vezes trazemos este conhecer que nós trazemos como eu disse ao bocado, esta flexibilidade (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da sugestão: Se achares que falta alguma coisa para dizer] “(...) pronto destas formas de atuar mais flexíveis (...)” – E.1</p> <p>[a respeito do exemplo da intervenção lúdica que o educador social tem] “(...) permitir que estas coisas aconteçam de uma forma livre e espontânea (...)” – E.1</p> <p>[a respeito do exemplo da intervenção lúdica que o educador social tem] “Ou seja, nós temos os nossos objetivos na mesma definidos, de capacidades que queremos trabalhar, de concentração, da atenção, etc., mas de uma forma livre (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: o que é que achas que define a identidade profissional do educador social nestes âmbitos da incapacidade?] “(...) esta forma mais livre de olhar para a situação...” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Então, é essa a importância que o educador social tem na incapacidade? Essa adaptação e observação, certo?] “(...) tu consegues estar a observar o dia todo, consegues pôr ideias diferentes, consegues pôr métodos de trabalho diferentes (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e de competências traz o educador social no processo de apoio na incapacidade? Em casos de incapacidade?] “(...) e adequarmos, é adequarmos um bocado a nossa postura e os nossos conhecimentos à realidade que encontramos.” – E.2</p>

		<p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e de competências traz o educador social no processo de apoio na incapacidade? Em casos de incapacidade?] “(...) temos que estar sempre presentes na atualidade e incluídos com vocês e tudo mais.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então, é essa a importância que o educador social tem na incapacidade? Essa adaptação e observação, certo?] “(...) é por aí a adaptação que nós conseguimos (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) somos muito polivalentes (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “Polivalentes, desempenhar várias funções, se calhar é o que nos caracteriza enquanto profissionais.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) polivalentes, tudo o que é para fazer muita coisa nós fazemos.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como é que defines o futuro do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) a educação social é tudo, mas pode ser muito mais, podemos desenvolver várias coisas.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) multidisciplinares (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviços e de apoio à incapacidade?] “No fundo, já estamos mais disponíveis e mais abertos para tentar perceber estas pessoas (...)” - E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) eu tenho a plena noção que ao longo de cada dia vai aparecer algo novo e, algo que acaba por ser mais desafiante.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Nós temos que estar preparados para trabalhar com todas as pessoas que podemos encontrar ao longo da nossa vida seja em que contexto for.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) pessoas com incapacidade ou pessoas com deficiência nós também temos que estar preparados para trabalhar com eles (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviços e de apoio à incapacidade?] “E nós temos que estar preparados para atuar a todos os níveis (...)” – E.3</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Portanto, da mesma forma que eu estou preparada para ajudar, aquela criança também vai sempre trazer algo novo e algo que me vai realizar (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) nós trazemos tudo aquilo que é importante no caso das incapacidades (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) temos todas as ferramentas para ajudar e temos todo o tipo de funções que são importantes para ajudar a fazer um plano para aquela família, um plano para aquele aluno, nos casos mais graves a ter que fazer os RTP, não é. Mas sim, eu acho que nós estamos preparados para tudo.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “(...) dá-me muita liberdade para eu puder gerir a equipa, o meu horário e os jovens.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “Eu tenho essa condescendência, tenho essa flexibilidade quando a posso ter e faço esse movimento.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...) temos uma política muito de polivalência (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “(...) pronto como nós realmente temos umas funções muito polivalentes (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Tem mais alguma coisa que acha que seria importante referir como educadora social num CAO? Ou na área da paralisia cerebral?] “Por isso é que eu lhe digo, nós somos um bocadinho polivalentes e conseguimos dar resposta a qualquer tipo de necessidade social.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...) acabamos por fazer um bocadinho de tudo e não só por desempenhar as funções de um educador social.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E também desenvolve com a sua equipa planos de atividades certo?] “(...) também fazemos, tudo um pouco.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos outros técnicos com que trabalhas no domínio da incapacidade?] “porque depois tive alguma liberdade para fazer o que me «apetecia»...” – E.6</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “O caso da utente K, então se conheces é mais fácil, no pretexto desta questão de integração profissional eu tive alguma liberdade para circular nos CAO...” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “Depois eu fui buscar gorros de Natal, demos gorros a toda a gente e criou-se ali uma festa e as coisas aconteceram durante aquele dia.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) esta parte da animação foi uma coisa muito espontânea que aconteceu naquele momento.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “No mês de julho acho eu estive a fazer rampas de madeiras para salas, tive a ajudar o P da manutenção a fazer rampas de madeira (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) depois montamos um sistema de rega (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “Havia também a questão da loja social, que tentei durante este tempo também dar algum reinício.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensas que distingue o educador social dos outros técnicos com que trabalhas no domínio da incapacidade?] “(...), mas é o facto de conseguirmos encaixar em várias áreas.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensas que distingue o educador social dos outros técnicos com que trabalhas no domínio da incapacidade?] “ Nós temos alguma facilidade em trabalhar nessa área, mas também temos alguma facilidade em trabalhar em atividades físicas (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, por fim, como é que define o futuro do educador social no domínio da incapacidade? E se a educação social deveria de ser mais divulgada e como?] “E eu acho que o educador social cabe em todo o lado (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me então que fazia o acompanhamento, era gestora de caso, educadora social, existe mais algum papel que execute nesta instituição?] “(...) o educador social ali faz tudo um pouco (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra instituição?] “(...) educador social, eu, com os processos que tenho faço um bocadinho de tudo (...)” – E.8</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “Pronto, faço então, há sempre coisas e como sou a única técnica que lá estou e todas as decisões passam por nós, pelos técnicos que estão de serviço, portanto a responsabilidade naquele caso é minha das coisas que acontecem, porque há sempre coisas a acontecer (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas só para esclarecer, esses tipo de momentos é o que? Momentos de agressividade, momentos de não estar naquele sítio?] “(...) pronto temos muitos momentos, pronto e vamos gerindo desta forma e para nós é nos muito útil (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) vamos criando também esses serviços mediante a necessidade pronto que é apresentada.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “(...) sim, mas a adaptação é para todos, é para nós, é para eles.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “Sim, porque às vezes chegamos aqui e estruturamos as coisas de uma maneira e às vezes acabam por acontecer outras...” – E.9</p> <p>[a respeito da questão Que domínios de conhecimento e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) eu acho que temos que andar ao ritmo das pessoas, nem depressa demais, nem devagar demais, ao ritmo das pessoas e eu acho que isso é muito importante (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...) e que nos facilita muito este trabalho de adaptação, muito, o adaptarmo-nos com facilidade aos contextos.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...) depois aqui somos assim um bocadinho polivalentes não é, não é só a educadora social só faz isto, não...” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...) acabamos por estar a fazer outras coisas que não só a nossa formação académica (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...) a nossa polivalência é o importante.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviços e de apoio à incapacidade?] “(...) bebermos um bocadinho de tudo, acho que também nos dá um bocado essa identidade, a nossa polivalência que é muito importante.” – E.9</p>
--	--	---

			<p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...), mas eu acho que quem pudesse ter era uma mais valia, quer por esta dinâmica e por esta polivalência porque vamos fazendo um bocadinho de tudo não é.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “E são desafios que se deparam com esta profissão, nós temos que no fundo, irmo-nos adaptando aquilo que nos é pedido.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “E é isto que é muito importante, nós nunca desistir, se não é por ali, tentarmos por acolhi.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...), mas um educador faz tanta coisa pois, (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) todos nós temos aqui nesta equipa multidisciplinar vários papeis (...)” – E.10</p>
Desenvolvimento profissional	-----	<p>E.2 (6)</p> <p>E.3 (6)</p> <p>E.4 (2)</p> <p>E.5 (2)</p> <p>E.6 (5)</p> <p>E.7 (2)</p> <p>E.8 (3)</p> <p>E.9 (2)</p> <p>E.10 (2)</p>	<p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções penas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) e, depois, especificamente na deficiência nós vamos vá vamos fazendo o nosso caminho (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e de competências traz o educador social no processo de apoio na incapacidade? Em casos de incapacidade?] “(...) opah vamos tirar uma formação, especializarmos um bocadinho (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções penas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) fui um bocadinho treinando um bocadinho os conhecimentos que precisava, fui tirar pequenas formações, fui aprofundar conhecimentos que na licenciatura não nos fornecem (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções penas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) é que nós vamos aprofundando conhecimento e saber qual a área, ou workshops, ou formações (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Sabes me dizer algum workshop ou alguma formação em específico que tiveste que procurar?] “(...) foi a integração sensorial ou estimulação sensorial o que tu quiseres dizer, tirei também um curso de especialização de inclusão profissional de pessoas com deficiência (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções penas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) porque é assim nós como educadores temos uma aprendizagem na licenciatura muito vasta (...)” – E.2</p>

		<p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) permanente formação (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) temos que investir na formação, temos que investigar para conseguir estarmos e termos domínio de técnicas (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) assim eu tenho que estar em permanente formação, tenho que estar permanentemente atualizada, tenho que estar que ao nível das leis, que ao nível dos decretos, tudo aquilo que vai saindo de novo nós temos que perceber porque (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) eu senti sempre a necessidade de fazer formação, mesmo durante este período porque é muito enriquecedor para nós quer a nível pessoal, quer a nível profissional e dá-nos muitas formas e estratégias para depois poder trabalhar de forma diferenciada (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações?] “Que também estão na base do trabalho enquanto educadores sociais (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) depois é assim nós também podemos primar pela diferença porque com as formações que a gente faz, se nós apostarmos na questão do nosso próprio desenvolvimento pessoal (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “(...) aprendo sempre todos os dias (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “Tudo isso foi feito, não me compete a mim, mas faz parte do meu carácter e da minha formação profissional fazê-lo e, como coordenador residencial, portanto acima de mim só está o diretor técnico geral não é, tenho o poder para o fazer e para agir nesse sentido.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos que referiu agora a trabalhar neste domínio?] “(...) nós temos um conhecimento mais abrangente de todo o tipo de intervenção (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Como já me disse não existe essa diferença, mas acha que existe algum tipo de conhecimento e competências que o educador social traz para o processo de apoio à incapacidade?] “(...) nós vínhamos muito no sentido de aprender, mas com uma disponibilidade total de envolvimento, de aprendizagem e de desempenho (...)” – E.5</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] "(...) orientação de estágios de educação social (...)" – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] "(...), mas sei recomendar qual é a forma correta. Ou seja, pelo menos incentivar (...)" – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] "(...) faço orientações de estágio de educação social (...)" – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] "Ao mesmo tempo, fazer esta formação, não só ela aprendeu, como nós aprendemos como ensiná-la (...)" - E.6</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensas que distingue o educador social dos outros técnicos com que trabalhas no domínio da incapacidade?] "Depois o que eu sinto é que o nosso trabalho de educador social nestas instituições depois depende muito dos conhecimentos que nós já temos (...)" – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, em termos de contextos na área da incapacidade, onde é que acha que o educador social deveria de atuar?] "(...) há outras situações que se podem explorar, nomeadamente a formação, que é uma área que está pouco trabalhada na área da educação social não sei por muito mais vá (...)" – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] "Por isso eu acho que trabalhar na deficiência temos, primeiro, que estudar muito ok, estudar, perceber (...)" – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E em termos de objetivos? O objetivo comum para todas as crianças, qual é? É dar-lhes autonomia para seguirem a vida ou voltarem para as suas famílias?] "(...) eu quando cheguei lá quase aprendi a falar língua gestual, ninguém me tinha ensinado língua gestual, porque eu precisava de me comunicar porque ela era surda e muda não é (...)" – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] "(...) queria muito saber como é que se podia intervir a montante da coisa, ou seja, na prevenção da institucionalização. A institucionalização é o fim da linha, então eu queria muito saber o que é que podia fazer antes (...)" – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Agora, por fim, como é que define o futuro do educador social no domínio da incapacidade? E se a educação social deveria de ser mais divulgada e como?] "Mas eu acho que é mais o entendimento e a conversar é que entendemos os outros." – E.8</p>
--	--	---

			<p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] "(...) depois a nossa formação, que tanto temos cadeiras para educação, como para a terceira idade, como temos para as dependências, eu acho que isso também nos abre muito os nossos horizontes (...)" – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me contar mais ou menos uma situação que teve? Que tipo de atuação teve que ter com essa pessoa? Que instrumentos usou, ferramentas, por exemplo?] "(...) sinto que com a formação que fazemos e no nosso dia-a-dia que é fundamental para conseguirmos lidar e para sairmos bem dessas situações (...)" – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] "(...) damos resposta, é uma particularidade daqui da instituição, valorizam, como é que eu hei-de explicar, valorizam mais os nossos talentos, aquilo que nós também podemos oferecer enquanto características pessoais (...)" – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...) fiz formação para formadores de professores na área de expressão dramática, pelo Ministério da Educação, pela DGES." – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora também, outra vez sobre o educador social, quais são as competências e os conhecimentos que nós trazemos para a área da incapacidade?] "O que eu posso fazer é dentro desta liberdade como pessoa e dentro destas dinâmicas de grupo que eu vou buscar às outras experiências, ir pela intervenção grupal." – E.10</p>
Empoderar a pessoa	Construir o caminho com a pessoa	<p>E.1 (4)</p> <p>E.3 (4)</p> <p>E.4 (3)</p> <p>E.6 (5)</p> <p>E.7 (4)</p> <p>E.8 (1)</p> <p>E.9 (2)</p>	<p>[a respeito da questão: o que é que achas que define a identidade profissional do educador social nestes âmbitos da incapacidade?] "E através disso dar sentido ao caminho." – E.1</p> <p>[a respeito da questão: o que é que achas que define a identidade profissional do educador social nestes âmbitos da incapacidade?] "Lá está construir este caminho com a pessoa (...)" – E.1</p> <p>[a respeito da questão: o que é que achas que define a identidade profissional do educador social nestes âmbitos da incapacidade?] "Portanto, acho que é isso, é nós também abrir caminhos onde eles às vezes não são tão perceptíveis." – E.1</p> <p>[a respeito da questão: o que é que achas que define a identidade profissional do educador social nestes âmbitos da incapacidade?] "Sim é isso, é procurar também muitos os interesses deles (...)" – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] "(...) nós temos que criar a segurança, temos que criar a confiança nas pessoas para depois conseguirmos trabalhar e, isto aqui conquistar este caminho..." – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] "(...) nós temos é que no fundo que ajudar as outras pessoas</p>

		<p>a caminhar, a ver onde estão as suas dificuldades, onde estão os seus problemas e depois com elas ir construindo o caminho em prol do sucesso deles não é...” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) somos um mero companheiro que vai ao lado da pessoa (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “Bem nós sabemos o que é que é mais fácil para ele, mas ele tem que ser ouvido, assim como os pais e as pessoas que estão próximas (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar aí na residência?] “(...) é esperar a resposta da outra pessoa e depois então alinhá-la não descredibilizando-a, mas alinhá-la nesse sentido.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social no domínio da incapacidade? Ou seja, em qualquer outro domínio?] “(...) esse é o nosso trabalho, é dar as ferramentas para que a pessoa chegue lá (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pensando numa ou duas situações que tenha acompanhado, se nos pode contar que tipo de ação teve, como, com quem?] “(...) fazer o brife com ele do que ele queria fazer (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumava fazer no teu dia-a-dia?] “Então a partir dali fomos traçar o que era preciso fazer para alcançar cada um (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) de conseguir empurrar as coisas para estes caminhos.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “Então quando lhe mostramos o Boccia, ele adorou e então começou a praticar Boccia (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) então em dezembro fizemos um almoço de McDonalds numa sala, em que a sala quis utilizar o dinheiro do Cantinho, da loja social para comprar um almoço de McDonalds, com o dinheiro que eles tinham ganho, com o que a sala tinha produzido e vendido.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumava fazer no teu dia-a-dia?] “(...) foi assim também mandamos o barro contra a parede «quais são os vossos sonhos sem limites?»” – E.6</p>
--	--	--

			<p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “Depois em conjunto com a pessoa nós vamos traçar estes objetivos (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “E eu disse “ muito bem, então vamos procurar informação, eu vou procurar alguma, mas o x também vai procurar alguma «e ele então pergunta-me “e então como é que eu posso fazer?»” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “E trabalha muito no que é que a pessoa pretende (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “O que é que a pessoa pretende para o seu contexto de vida (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, que tipo de serviços e funções presta como educadora social?] “(...) trabalhar também com elas ao nível do projeto vida, o que é que realmente ao nível do projeto de vida fica definido para cada criança (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “(...), mas como temos muitas atividades e dinamizamos muitas atividades, nós privilegiamos o interesse das pessoas pelas atividades (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “(...) porque funcionamos um bocadinho, um bocadinho não, totalmente de acordo com os interesses das pessoas e vamos gerindo isso dessa forma.” – E.9</p>
Avaliar e responder a potencialidades e necessidades das pessoas	E.1 (4) E.2 (2) E.3 (3) E.4 (5) E.5 (1) E.6 (2) E.8 (6) E.9 (4) E.10 (2)		<p>[a respeito da sugestão: Se achares que falta alguma coisa para dizer] “(...) tu vês os miúdos mais envolvidos porque tu vais ao encontro das necessidades deles (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: que tipo de conhecimentos e funções achas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa instituição?] “(...) trazer o levantamento de necessidades (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: o que é que achas que define a identidade profissional do educador social nestes âmbitos da incapacidade?] “(...) compreender realmente a pessoa (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: que tipo de conhecimentos e funções achas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa instituição?] “(...) pronto, fazendo também o reconhecimento de potencialidades.” – E.1</p>

		<p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) nós conseguimos pegar na realidade deles, no dia-a-dia deles e trabalhar o que é necessário (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) pegar nas problemáticas e trabalhá-las (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) quando venho caminhar a gente está próxima dos alunos, a gente percebe os seus problemas, percebe as suas dificuldades, ficamos a conhecê-los, já sabemos identificar quando eles estão alegres, quando estão tristes, quando estão preocupados com alguma coisa e, isto é importante para nós.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) questão do trabalhar com pessoas independentemente da sua condição (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social neste domínio?] “Nunca devemos deixar ficar ninguém para trás e acreditar que as pessoas são competentes e que têm capacidades para atingir minimamente os seus objetivos, as metas para chegar lá é que podem ser outras.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “ Eu fiz exatamente o contrário, tanto que é que eu lhe faço uma pergunta muito simples: «porque é que estás tão chateado com a instituição?»” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “«Então o que é que tu queres para o teu projeto de vida?» «Opa eu gostava de ficar com a minha tutora, com a minha mãe» «Ok então vamos trabalhar sobre isso.»” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: O que define a identidade profissional do educador social no domínio da incapacidade?] “(...), portanto ajudá-la, ou orientá-la, ou dar-lhe ferramentas para obter aquilo que necessita (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pensando numa ou duas situações que tenha acompanhado, se nos pode contar que tipo de ação teve, como, com quem?] “(...) neste caso foi para uma escola do setor alimentar, deixá-lo experimentar, deixá-lo mexer (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) o meu trabalho foi muito nessa base de mostrar-lhes «você são normais, você são normais»” – E.4</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Agora focando de uma forma mais geral, para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) eu acho que o que nós fazemos é exatamente a mesma coisa que fazemos em qualquer tipo de população, nós identificamos as necessidades e as expectativas (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) depois para isto resultar com a utente K é preciso esta intervenção individual (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “Então neste caso foi possivelmente ali uma resposta para ele, com o Boccia para a deficiência intelectual, ele pode vir a competir em campeonatos em pé de igualdade com os colegas dele.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Mas, agora em termos gerais do educador social na incapacidade, no domínio da incapacidade, como é que define o papel do educador social nesse âmbito, no âmbito da incapacidade? Ou tipo qual é a identidade profissional dele? Os domínios, os conhecimentos, as competências que fazem a diferença nessa área como educador social?] “Eu acho que continua a ser realmente nesta avaliação de necessidade, de intervenção mesmo especializada nessa área (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “É preciso olha individualmente para cada pessoa e ver como vamos resolver isto (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, que tipo de serviços e funções presta como educadora social?] “(...) para que realmente o projeto de vida se torne o melhor possível dentro das características de cada um.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) é preciso dar-lhe motivação e força para mudar as coisas e, aproveitar porque pode ser uma oportunidade e, tem sido em muitas delas e, ainda bem.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “Ou seja, é preciso ver quais são as minhas habilidades (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “(...) temos é que o tentar resolver, ver os pontos fortes e ele é bom nisto, tem este problema, então vamos encontrar aqui uma forma de superar isto.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “(...) uma pessoa da USO também mostrar interesse por essa atividade nós integramos e participam na atividade (...)” – E.9</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...), mas nós é pessoas apoiadas e, pronto foi cada vez uma necessidade crescente. Então para dar resposta a essa necessidade (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimento e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) conseguimos dar o que as pessoas precisam, o que querem e o que precisam, acho que isso também é muito importante.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “Mas estas atividades são aquelas que pelos quais os nossos talentos são conhecidos (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Próxima questão, quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os seus objetivos com todas as pessoas com que trabalha?] “Se a pessoa tem ambição de escrever, então vamos apostar nisso.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Que instrumentos, ferramentas usou?] “Ou se uma trissomia tem ótimas qualidades de dançarina, que eles adoram dançar, então vai ser a figura principal, vai ser ela a bailarina do grupo, não é.” – E.10</p>
Capacitação da pessoa com incapacidade	<p>E.3 (1) E.4 (6) E.5 (3) E.6 (1) E.7 (4) E.8 (7)</p>	<p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social neste domínio?] “(...) estas sinergias todas juntas e encontrando aqui formas para que no fundo capacitar as pessoas, educá-las com ferramentas para lidar com aqueles obstáculos que têm no momento, sim aí o resultado vai ser muito maior.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pensando numa ou duas situações que tenha acompanhado, se nos pode contar que tipo de ação teve, como, com quem?] “(...) não somos nós que te vamos impingir, és tu que tens que vir pedir, tens essa responsabilidade...” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pensando numa ou duas situações que tenha acompanhado, se nos pode contar que tipo de ação teve, como, com quem?] “(...) tudo o resto aqui em casa que é ensiná-lo a cozinhar, ensiná-lo a passar a ferro, mostra-lhe a preocupação disso (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar aí na residência?] “(...) eu fui preparado para puxar a proatividade dessa pessoa, para fazer com que essa pessoa não seja inerte, seja a trabalhar ou não.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pensando numa ou duas situações que tenha acompanhado, se nos pode contar que tipo de ação teve, como, com quem?] “(...) mostrar-lhe uma boa imagem quando nós estamos à procura de um emprego para o nosso futuro...” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Seja a usufruir dos transportes públicos, que há certos transportes públicos apropriados para este tipo de situações, consultas em centros de saúde, seja ir a uma biblioteca nem que seja para ver</p>

		<p>um filme na videoteca ou ler um livro, fazer trocos, ir às compras comprar o básico a um hipermercado, caminhar e fazer desporto, utilizar algo que quisessem para obrigar a fazer o desporto.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode me dizer mais ou menos que tipo de funções desempenha como educador social mesmo?] “(...) e também utilizar o empowerment como ferramenta para a autonomização destes jovens.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Agora focando de uma forma mais geral, para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “O papel do educador social é o de formar, é o de capacitar, não fazer por eles (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Agora focando de uma forma mais geral, para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) acho que o nosso papel será sempre de capacitar, de formar, de colaborar (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Agora focando de uma forma mais geral, para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) o empowerment nos nossos clientes (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumas fazer no teu dia-a-dia?] “(...) o comunitário de acessibilidades tentava que pessoas com deficiência reinvoicassem melhores acessibilidades na cidade do F (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “«Não! Ele precisa de fazer as coisas sozinho e, até ele consegue fazer as coisas sozinho, basta dizerem-lhe que é este processo que ele tem que preencher, este e este, a forma como ele tem que ir não é, os passos que ele tem que dar, ele vai sem qualquer problema.»” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “(...) o que nós fazemos é numa conversa fazê-lo pensar, fazê-lo refletir sobre o que é que ele acha que seria melhor para ele (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “Não, ele é que tem que chegar lá e, tendo também este problema a nível intelectual, é claro que ele demora um bocadinho mais e nós temos que puxar um bocadinho mais, mas chegou lá (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas</p>
--	--	---

			<p>que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “(...) a perceber que tem que ser ele a tomar o rumo da vida dele e não estar dependente do técnico.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...) a nível da consciencialização, da capacitação, encontrar arranjar formas de capacitar e dar as mais variadas competências aquela jovem para se manter na instituição até à data limite, para ela aproveitar o que deve aproveitar (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “(...) , foi necessário fazer um programa que explicasse exatamente as grandes alterações...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “(...) corporais, físicas, emocionais e o que é que vai acontecer, e como é que se faz, e como é que não se faz, com figuras, sem preconceito de nada, a falar, a chamar o nome às coisas, a chamar as mais velhas, explicar as coisas, ir buscar pensos higiénicos, ir buscar tampões, ir buscar, ver como é que as coisas funcionam, é assim...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “Depois também tenho outro programa que trabalho com as mais velhas, as mais velhas a partir, dependendo da maturidade, mas de 16 / 17 anos e para aí para cima, que se chama <i>Crescer Mais</i>, é um programa de autonomização que tem a ver com a preparação da saída delas da...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “E então foi construímos um programa, início meu e de uma colega, desde, já temos gente cá fora a usufruir ou pelo menos numa tentativa de lhes dizer que as coisas não são bem assim e são difíceis, «portanto é bom que vocês percebem que é difícil», se o quiserem continuar a fazer ok.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “Então trabalhasse, passasse muito tempo aí porque elas ficam logo muito motivadas porque com esta idade elas já pensam em sair.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “Elas tem que fazer este raciocínio.” – E.8</p>
Mediação	-----	E.2 (1) E.3 (1) E.8 (4)	<p>[a respeito da questão: Como educadora social o que é que tu fazes exatamente?] “(...) nós fazemos essa mediação (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Existe um historial de contratação de educadores sociais na instituição que trabalha? E na Câmara também?] “(...) mediação social consideram que o educador social é que era o profissional com mais capacidade e competência para abraçar o projeto e conseguir alcançar os objetivos pretendidos pela escola.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão Sim e neste caso o educador social, por exemplo, nessa área de gestão de caso faz alguma coisa diferente do que os outros profissionais fazem? Algo bastante diferente?] “Eu já fui durante 2</p>

			<p>anos mediadora escolar e devo dizer que o educador social pode ser muito importante ao nível da inimizada.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão Sim e neste caso o educador social, por exemplo, nessa área de gestão de caso faz alguma coisa diferente do que os outros profissionais fazem? Algo bastante diferente?] “(...), mas eu penso que o educador social é realmente um mediador nas mais variadas situações e, pode ser muito importante quando nós vestimos essa camisola para tentar perceber de um lado e do outro, de todos os lados, e depois chegar a um consenso e sem dúvida que foi muito importante.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “(...) eu acho que a nível de intervenção como mediadora escolar, o papel foi esse, foi o tornar-me próxima delas, o estar nos meus lugares, que elas, o conhecer os amigos delas, com quem é que elas tomam café, com quem é que elas vão fumar o cigarro, com quem é que elas fogem da escola, para onde é que vão...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “(...) como mediadora escolar fazia questão, fazia um ranking e exponha na instituição por escolas em que, no final de cada período, eram afixados os resultados e elas gostavam disso, havia algumas que gostavam...depois era preciso trabalhar com as outras «como é que eu posso melhorar?» ...” – E.8</p>
Funções	Coordenação das respostas	-----	<p>E.1 (2) E.2 (5) E.3 (2) E.4 (8) E.5 (11) E.6 (3) E.7 (2) E.8 (8) E.9 (1) E.10 (1)</p> <p>[a respeito da questão o que fazes como educadora social?] “(...) eu estou a coordenar a linha do 6x de 2018 (...)” - E.1</p> <p>[a respeito da questão: em que contextos achas que o educador social no apoio à incapacidade deveria de intervir? Ou que intervém?] “(...) nem os outros para estarem aqui a haver esta articulação de estratégias (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Sabes me dizer algum workshop ou alguma formação em específico que tiveste que procurar?] “(...) e eu sou quem giro normalmente essa parte (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “É chegar ver mails, preparar alguma coisa que falte preparar (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) nós isso não conseguimos planejar porque acontece no momento e temos de arranjar ali uma estratégia para (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) planeamos estratégias para maximizar tudo (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de funções como educadora social fazes na instituição?] “nós fazemos o trabalho indireto que é o trabalho de escritório, de planificação de atividades (...)” – E.2</p>

		<p>[a respeito da questão: Pode-me dizer então com que tipo de população trabalha e as idades?] “(...) perceber toda esta dinâmica para que depois a partir daqui concertar estratégias de intervenção que fará todo um trabalho que vá de encontro aquelas necessidades que realmente foram detetadas.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) vou ver logo os meus emails, ver se há ali alguma novidade logo para ter que atuar (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “(...) este trabalho, que era perceber qual é o verdadeiro motivo de zanga deste jovem.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) sou coordenador residencial (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) gestão da equipa (férias, pagamentos, mexer no horário da equipa) (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) gestão dos jovens (quem está, quem não está, quem entra, quem sai) (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “(...) verificar registos sejam digitais seja os registos no livro de ponto, depois ligar se eu não estiver presente ligar ao cuidador que fez a noite para saber como correu a noite (...)” - E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “(...) dia de hoje será fazer o check às contas, eu dou dinheiro a cada um dos meus cuidadores ...” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “(...) vou conferir as contas (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “(...) hoje estou na casa, organizar o dia de trabalho, portanto há uma rota já feita que é só fazer um check dessa rota e, ao mesmo tempo há uma tabela de tarefas, quem faz, onde, quando, com quem e tem que ter lá o nome desse responsável, isso permite também se não for feito, eu ir perceber porque é que não foi feito.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “(...) o nosso dia passava por chegar às instalações primeiro e apagar fogos ou verificar que tipo de necessidades é que havia em termos do serviço (...)” – E.5</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “(...) constantemente a receber contactos telefónicos porque temos que solucionar o problema, e enquanto coordenadora e enquanto elemento da equipa técnica, tanto os clientes, como as famílias, como os próprios restantes colaboradores querem soluções imediatas, querem solução do problema imediata (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, pode-me contar uma ou duas situações que tenha acompanhado? Por exemplo, que tipo de atuação teve, qual foi o problema, o que é que teve que fazer, se teve que chamar outros colegas para a ajudar?] “(...) temos situações desde contactarem a instituição para arranjar uma solução (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...) papéis sempre foram de gestão do próprio serviço, desde clientes e colaboradores (...)” - E.5</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dar mais algum exemplo de funções que desempenha como coordenadora? O que é que faz realmente?] “(...), mas eu estou mais na parte de gestão, tanto de colaboradores como de clientes (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E também desenvolve com a sua equipa planos de atividades certo?] “(...) avaliação de desempenho dos colaboradores (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “(...) se em termos de gestão de auxiliares estava correto porque podia haver colaboradores que estivessem ausentes e era necessários substituí-los (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dar mais algum exemplo de funções que desempenha como coordenadora? O que é que faz realmente?] “(...) temos as questões das participações (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dar mais algum exemplo de funções que desempenha como coordenadora? O que é que faz realmente?] “(...) as frequências mensais (...)” - E.5</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dar mais algum exemplo de funções que desempenha como coordenadora? O que é que faz realmente?] “(...) tudo o que tem a ver com contratos, toda a parte mais administrativa que também é necessária, a parte legal dos CAO, elaboração de regulamentos internos de serviço.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “Temos a gestão da melhoria contínua porque nós temos certificados de qualidade, então temos que fazer todo o tipo de ocorrências, reclamações, não conformidades, de registos de informações que temos que tratar diariamente (...)” – E.5</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “E isto era um caminho, era para conseguir chegar aí, encontrou-se algumas respostas, desde criar um sistema de pastas no computador em que ela escrevia um M e aparecia Manuel 501 e o 501 era o código do telefone que ela tinha que marcar para reencaminhar a chamada, encontrou-se ali alguns métodos para se conseguir trabalhar.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) apesar de como gestor de caso (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “(...) fiz a elaboração do crowdfunding de 2020.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...), mas como o gabinete de inserção profissional é um trabalho muito burocrático (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em termos da sua rotina, consegue-me dizer uma rotina de um dia comum? Ou a sua rotina varia sempre?] “E basicamente é isto que eu tenho feito, mas é como eu digo é tudo burocrático.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...) ou seja, capacitamo-nos na medida do possível (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais chegou a atuar?] “Então arranjam um nome fictício porque depois havia outras miúdas da instituição que iam para essa sala e, ela não queria que elas vissem o nome dela, então arranjam outro nome, «não há problema, passas-te a chamar isto».” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Agora voltando outra vez aqui às questões, como é que é que normalmente a sua rotina de trabalho? Eu sei que é capaz de variar muito porque faz imensa coisa, mas tem assim algo em comum?] “É assim se vamos facilitar nesse aspeto, porque depois o que começamos a fazer foi estás doente tens que ir para a cama, não podes ver televisão, não podes ir para a sala ver televisão, tens que ir para a cama, vais tomar um chazinho e vais para a cama...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E em termos de objetivos? O objetivo comum para todas as crianças, qual é? É dar-lhes autonomia para seguirem a vida ou voltarem para as suas famílias?] “Uma miúda que foi operada à anca, que já vinha com problemas graves de casa, foi operada, pois tivemos que improvisar um quarto no rés do chão (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, que tipo de serviços e funções presta como educadora social?] “(...) eu sou gestora de caso de alguns processos (...)” – E.8</p>
--	--	--

			<p>[a respeito da questão: E, em termos de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais chegou a atuar?] “Eu lembro-me de uma miúda durante esses 2 anos em que eu acompanhei porque ela integrou então um plano curricular diferente, ela tinha necessidades educativas (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E em termos de objetivos? O objetivo comum para todas as crianças, qual é? É dar-lhes autonomia para seguirem a vida ou voltarem para as suas famílias?] “(...) ultimamente fizemos o encaminhamento de uma jovem que estava ali e que foi tratada de incapacidade, porque a família não existe (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, que tipo de serviços e funções presta como educadora social?] “(...) gestão do processo, ou seja, ao nível da documentação e preenchimento dos vários impressos que são estipulados pela segurança social ...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) fazendo ações de lead marketing com outras instituições (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “(...) sou responsável pelo grupo, ou seja, o grupo de idosos, que coabitam naquela casa (...)” – E.10</p>
Trabalho colaborativo	Parceria com outros serviços	<p>E.2 (2)</p> <p>E.3 (12)</p> <p>E.4 (1)</p> <p>E.5 (2)</p> <p>E.6 (12)</p> <p>E.7 (3)</p> <p>E.8 (2)</p> <p>E.9 (11)</p> <p>E.10 (7)</p>	<p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) tem que haver também um trabalho com as pessoas que os rodeiam (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) terá que ser também à volta deles.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) nomeadamente o trabalho interinstitucional que acontece com diversas entidades (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) nós temos que estar sempre em contacto com todas as entidades que já trabalham com...” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou um bocadinho das suas funções, mas existe mais alguma função como educadora social nesta instituição que ainda não tenha referido?] “Sim, também trabalho em articulação com o serviço de psicologia e orientação (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou um bocadinho das suas funções, mas existe mais alguma função como educadora social nesta instituição que ainda não tenha referido?] “(...) concertar muito bem o trabalho, no sentido de que foi logo feito aqui uma, embora o trabalho vá no mesmo sentido, nós tivemos que desde logo separar aqui um bocadinho os papéis.” – E.3</p>

			<p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “Na hora de almoço, quer eu, quer a minha colega, a psicóloga, tomamos como princípio fazer a nossa caminhada (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) desde a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) desde EMAT (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) desde as equipas de Saúde Escolar (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) o Núcleo de Apoio à Criança e ao Jovem em Perigo (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) Cruz Vermelha (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) o Centro de Apoio Familiar e Apoio à Comunidade (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) outras coisas que faço que é muito importante, que é o estabelecer contactos com a comunidade (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) conjunto com a Associação Portuguesa de Guardespol (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos que referiu agora a trabalhar neste domínio?] “(...) eu costumo dizer nós somos mais do terreno (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dar mais algum exemplo de funções que desempenha como coordenadora? O que é que faz realmente?] “Os contactos diretos com a segurança social, a enviagem de listagens para a segurança social (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) ia à junta de freguesia, ia a outros sítios, porque depois também fazia muito isto como não tinha muitos conhecimentos sobre estas questões ia à junta pedir informações (...)” – E.6</p>
--	--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “(...) a Junta de Freguesia de A (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) ia à APPC (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) ia ao centro de emprego (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) isto em paralelo com um projeto da ANDDI – que é a Associação Nacional para o Desporto e para a Deficiência Intelectual (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “Essencialmente era um grupo que incluía a APPACDM (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “(...) e outras duas instituições, o CERPI (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “(...) e o Somos Nós (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “(...) a Câmara do F, com o vereador da mobilidade (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) eu propôs irmos à ESE (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) à sala de NAID (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “(...) fazia a integração da incapacidade na comunidade (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “(...) enquanto instituição, na sua base, trabalha muito com a Segurança Social (...)” – E.7</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “(...) este serviço mais em específico trabalha mais diretamente com o IEPF.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em termos da sua rotina, consegue-me dizer uma rotina de um dia comum? Ou a sua rotina varia sempre?] “Porque há dias em que eu desloco-me aos centros de emprego (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em termos da sua rotina, consegue-me dizer uma rotina de um dia comum? Ou a sua rotina varia sempre?] “(...) pronto tinha assim várias manhãs ocupadas nos serviços de emprego.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Mas, agora em termos gerais do educador social na incapacidade, no domínio da incapacidade, como é que define o papel do educador social nesse âmbito, no âmbito da incapacidade? Ou tipo qual é a identidade profissional dele? Os domínios, os conhecimentos, as competências que fazem a diferença nessa área como educador social?] “(...), mas talvez até não tão com a criança, mas no sentido de articular com os vários serviços e especialidades, numa forma de ajudar esta criança ou o jovem a progredir.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, que tipo de serviços e funções presta como educadora social?] “(...) em conjunto com os técnicos de segurança social, que também acompanham os processos e, basicamente é isso.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Por isso, para além da sua experiência, em termos genéricos, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) temos muitas entidades a dar apoio ao domicílio, para tratamento de roupa, de limpeza de casa, comida (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “Fazemos também muitas atividades com parcerias com projetos pontuais, com parcerias, nós temos uma parceria muito forte com a <i>Associação de Professores de Educação Visual de V (...)</i>” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) fazemos algumas atividades, desde plantação de árvores que fazíamos em parceria com uma associação que é a <i>Montis (...)</i>” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “Nós também trabalhamos muito com a comunidade, somos uma instituição que não temos enfermagem, não temos fisioterapeuta, não temos porque recorremos à comunidade.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “(...) se é necessário vamos ao centro de saúde, se é preciso fazer curativos vamos ao centro de saúde, pronto todos os serviços que a gente possa recorrer da comunidade é onde nós vamos.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “Para além de termos o nosso edifício sede utilizamos muito as estruturas da comunidade, desde o museu, desde a biblioteca (...)” – E.9</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] "(...) uma festa aberta a toda a comunidade, todos vêm, todos participam." – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] "(...) também convidamos todos os centros e as pessoas a participar também dinamizamos." – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] "(...) é sinal que o trabalho de divulgação e reconhecimento por parte da comunidade também tem pronto, sido muito notório." – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] "(...) de atividades na comunidade (...)" – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] "(...) temos muitos convites para participar em atividades da comunidade (...)" – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E as suas aulas? Faz o quê por exemplo? Teatro?] "Em todas as áreas de intervenção trabalho sempre em projeto." – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...) sempre foram respostas financiadas pela segurança social (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...) então todas as respostas que eu estive são todas respostas da segurança social, ponto." – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...) pronto, o serviço da segurança social (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...) vamos pegar aqui no Projeto da PELE (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] "(...) em que dentro desta tem um projeto <i>Diários da minha Terra</i> (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...) pega aqui na comunidade e pega nos saberes deles (...)" – E.10</p>
Em Equipa	<p>E.1 (7)</p> <p>E.2 (12)</p> <p>E.3 (3)</p> <p>E.4 (2)</p> <p>E.5 (9)</p>	<p>[a respeito da questão: Com que outros profissionais normalmente cooperas?] "(...) eu trabalho muito com os professores de educação especial (...)" – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Com que outros profissionais normalmente cooperas?] "(...) dependendo muito das escolas, mas com terapeutas ocupacionais (...)" – E.1</p>

	<p>E.6 (7) E.7 (1) E.8 (10) E.9 (6) E.10 (21)</p>	<p>[a respeito da questão: Com que outros profissionais normalmente cooperas?] “(...) a nossa terapeuta ocupacional (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Com que outros profissionais normalmente cooperas?] “(...) dependendo muito das escolas, mas com terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Com que outros profissionais normalmente cooperas?] “(...) desde psicólogos (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Com que outros profissionais normalmente cooperas?] “(...) psicomotricista (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Com que outros profissionais normalmente cooperas?] “(...) assistente social (...)” – E.1</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “Olha nós somos uma equipa multidisciplinar (...)” – E.2.</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “(...) somos vários de várias áreas (...)” – E.2</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “(...) e uma terapeuta da fala.” – E.2</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “(...) uma psicóloga (...)” – E.2</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “(...) há mais, há psicomotricistas (...)” – E.2</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “(...) então neste momento tenho contacto com uma fisioterapeuta (...)” – E.2</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “(...) que é a coordenadora da resposta do CAO (...)” – E.2</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “Sendo que depois também estão envolvidas outras pessoas, os monitores do CAO (...)” – E.2</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “(...) os auxiliares (...)” – E.2</p>
--	---	---

		<p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “(...) os serviços gerais (...)” – E.2</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “(...) a secretaria (...)” – E.2</p> <p>[a respeito das questões: E lidas com outros profissionais correto? Podes me dar alguns exemplos?] “(...) há várias pessoas, até mesmo a direção que nos acompanha de perto (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) os professores de ensino especial (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) os terapeutas (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “(...) os psicólogos (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me que trabalha com auxiliares, tem outros tipos de profissionais nessa residência?] “(...) é uma coordenadora adjunta (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me que trabalha com auxiliares, tem outros tipos de profissionais nessa residência?] “Tenho sim, auxiliares, foi o termo que nos obrigaram a chamar, eu prefiro chamar cuidadores e, nós a nível interno tratamos por cuidadores.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...) um terapeuta ocupacional (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E já me falou que no início trabalhava com uma psicóloga e uma assistente social e coopera com outro tipo de profissionais certo? Pode dar-me alguns exemplos?] “(...) terapeutas ocupacionais (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E já me falou que no início trabalhava com uma psicóloga e uma assistente social e coopera com outro tipo de profissionais certo? Pode dar-me alguns exemplos?] “(...) terapeutas da fala (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E já me falou que no início trabalhava com uma psicóloga e uma assistente social e coopera com outro tipo de profissionais certo? Pode dar-me alguns exemplos?] “(...) fazem parte da minha equipa psicólogos (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...) uma assistente social (...)” – E.5</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: E já me falou que no início trabalhava com uma psicóloga e uma assistente social e coopera com outro tipo de profissionais certo? Pode dar-me alguns exemplos?] “(...) uma assistente social (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E já me falou que no início trabalhava com uma psicóloga e uma assistente social e coopera com outro tipo de profissionais certo? Pode dar-me alguns exemplos?] “(...) são complementares na APPC de suporte também temos ligação com fisioterapeutas (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E já me falou que no início trabalhava com uma psicóloga e uma assistente social e coopera com outro tipo de profissionais certo? Pode dar-me alguns exemplos?] “(...) os ajudantes de ação direta, que são auxiliares (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E já me falou que no início trabalhava com uma psicóloga e uma assistente social e coopera com outro tipo de profissionais certo? Pode dar-me alguns exemplos?] “(...) fisiatras (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) terapeuta ocupacional (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumias fazer no teu dia-a-dia?] “Sim, em RA tenho trabalhado muito com esta terapeuta ocupacional (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) comecei a trabalhar com ela com outra terapeuta ocupacional (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) era a terapeuta (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumias fazer no teu dia-a-dia?] “(...) a monitora da lavandaria (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) era uma auxiliar de sala (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) ao recursos humanos (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me também que cooperou com psicólogos, com que outros profissionais é que coopera?] “(...) 3 terapeutas ocupacionais (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) essa parte sempre mais com os psicólogos (...)” – E.7</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Disse-me também que cooperou com psicólogos, com que outros profissionais é que coopera?] “(...) 2 psicólogos (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me também que cooperou com psicólogos, com que outros profissionais é que coopera?] “(...) 2 assistentes sociais na equipa (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão Falou-me que existem outros profissionais a atuar nessa instituição, pode-me dizer alguns exemplos e como é que é a cooperação entre vocês todos?] “Temos psicólogas (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutro domínio?] “(...) 1 psicóloga (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão Falou-me que existem outros profissionais a atuar nessa instituição, pode-me dizer alguns exemplos e como é que é a cooperação entre vocês todos?] “(...) temos uma assistente social (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutro domínio?] “(...) e 1 assistente social (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) desde a senhora da lavandaria (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) desde a senhora do refeitório (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) desde a senhora da limpeza (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão Falou-me que existem outros profissionais a atuar nessa instituição, pode-me dizer alguns exemplos e como é que é a cooperação entre vocês todos?] “(...) a nossa diretora técnica (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) desde toda a equipa educativa que trabalha com elas (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “(...) tínhamos enfermeiras que iam lá (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da sugestão: Já me disse que os outros profissionais com que coopera são normalmente exteriores à instituição, mas falou-me de fisioterapeutas... com que outros...] “(...) depois temos uma professora de artes criativas (...)” – E.9</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da sugestão: Já me disse que os outros profissionais com que coopera são normalmente exteriores à instituição, mas falou-me de fisioterapeutas... com que outros...] “(...) temos um psicomotricistas (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da sugestão: Já me disse que os outros profissionais com que coopera são normalmente exteriores à instituição, mas falou-me de fisioterapeutas... com que outros...] “(...) outra colega que são assistentes sociais (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “(...) fisioterapeuta (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da sugestão: Já me disse que os outros profissionais com que coopera são normalmente exteriores à instituição, mas falou-me de fisioterapeutas... com que outros...] “(...) colega coordenadora (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da sugestão: Já me disse que os outros profissionais com que coopera são normalmente exteriores à instituição, mas falou-me de fisioterapeutas... com que outros...] “Depois são temos monitores (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: É só mesmo uma técnica, uma professora?] “Porque tem uma técnica de ensino especial (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) técnica de ensino especial (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) professor de música (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) professor de ginástica (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) professores primários.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) com um programa juntamente com a psicóloga (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) juntamente com este psicólogo (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) psicóloga (...)” – E.10</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “A assistente social (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) assistente social (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) que por acaso é a diretora da escola (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “Há um diretor técnico (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “(...) que é feito pela diretora técnica (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) técnicos de educação (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) que é uma enfermeira de psiquiatria (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) enfermeiras (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) enfermeira com especialidade em psiquiatria (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Vai acabar por retomar ao que estava a dizer por causa das perguntas. Mas seguindo aqui a ordem que eu tinha, existia algum historial de contratação de educadores sociais na instituição que está? Ou foi a primeira a ser contratada?] “(...) nós temos lá um animador sociocultural (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: É só mesmo uma técnica, uma professora?] “(...) esta técnica de serviço social (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou daqui de alguns profissionais, como a psicóloga, a educadora especial, mas pode-me dizer mais profissionais com que coopera?] “(...) socióloga (...)” – E.10</p>
--	--	---

	<p>Meios de Trabalho e Comunicação</p> <p>E.1 (9) E.2 (2) E.3 (7) E.4 (5) E.5 (4) E.6 (4) E.7 (9) E.8 (8) E.9 (5) E.10 (2)</p>	<p>[a respeito de como entra em contacto com os outros profissionais] “(...) torna-se mais fácil nós reunirmos, de reunir com eles (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “E depois tenho um outro dia que serve para fazer esta reunião com outros técnicos (...)” – E.1</p> <p>[a respeito de como entra em contacto com os outros profissionais] “(...) trocar estratégias (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) e escolhermos estratégias (...)” – E.1</p> <p>[a respeito de como entra em contacto com os outros profissionais] “(...) e, analisar os casos para (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) para levar dúvidas minhas, procurar informações (...)” – E.1</p> <p>[a respeito de como entra em contacto com os outros profissionais] “(...) para articular informações (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) e, estarmos sempre alinhados na forma de intervenção com o participante.” – E.1</p> <p>[a respeito da sugestão: Se achares que falta alguma coisa para dizer] “(...) ouvir o outro não é (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) para ajudá-las também um bocadinho a elas (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) implica, implica depois trabalhar com os colegas, explicar o que é que aconteceu (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) para reuniões, que também muitas vezes sou chamada para a equipa variável da EMAIE (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) então para reuniões de trabalho colaborativo com o CA que também acontece (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou um bocadinho das suas funções, mas existe mais alguma função como educadora social nesta instituição que ainda não tinha referido?] “(...) para depois também poder passar esta informação no fundo à psicóloga.” – E.3</p>
--	---	--

		<p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “Encontrando sinergias entre todos estes técnicos é que vamos conseguir ajudar estas famílias e, muitas vezes é preciso perceber o que é que cada um faz (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) por princípio e em articulação com a direção do agrupamento (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que domínios de conhecimentos e que competências traz o educador social no processo de apoio em casos de incapacidade?] “Por isso. É que eu acho que é muito importante este trabalho de rede, este trabalho de parceria, o trabalho colaborativo (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dizer então com que tipo de população trabalha e as idades?] “(...) um trabalho colaborativo e cooperativo com diversos técnicos que já existem na escola, nomeadamente, no centro de apoio à aprendizagem (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “Tenho mais duas reuniões (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar aí na residência?] “Mas eu exijo de todos uma solução, por mais estapafúrdia que possa existir, mas uma solução e aqui estamos a prevenir que exista uma inércia na equipa” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar aí na residência?] “(...) me vem lá um problema, aquele problema realmente aconteceu, aquele problema realmente merece um olhar atento nosso e, o nosso é a equipa, não é só meu ou da minha coordenadora adjunta.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me que trabalha com auxiliares, tem outros tipos de profissionais nessa residência?] “(...) acho que todos nós temos que estar por dentro de tudo, podemos ou não opinar, mas se cada um souber o que é que o outro está a fazer será mais fácil de compreender a sua ausência, ou a sua aproximação, ou a sua intervenção neste caso e, então, sou adepto disso e faço por estar dentro desses processos.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar aí na residência?] “Eu quando peço à minha equipa para me trazer o relatório do dia (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “Temos muitas reuniões (...)” – E.5</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] "(...) temos bastantes reuniões, sejam reuniões com colaboradores, com os restantes elementos da equipa técnica (...)" – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] "(...) temos reunião de gestão, ou seja, com os nossos superiores hierárquicos, com a direção (...)" – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] "(...) por isso passamos bastante tempo em reuniões (...)" – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] "(...) marcava reuniões, eu passei quase metade deste tempo em reuniões em todo o lado para tentar saber coisas (...)" – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] "Numa primeira fase estive muito a dar apoio, eu e monitores e, outros técnicos estivemos a dar muito apoio à parte dos recursos humanos, das carrinhas, porque todas as semanas estavam a mudar as regras e tínhamos que alterar a questão das carrinhas (...)" – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] "(...) eu acho que tinha durante estes meses a trabalhar muito com funcionários e menos com utentes. Foi trabalhar muito com os colegas (...)" – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] "(...) então fomos novamente às compras com os funcionários (...)" – E.6</p> <p>[a respeito da questão: É sempre uma intervenção contínua?] "(...) ou seja, nós todas as semanas temos uma reunião (...)" – E.7</p> <p>[a respeito da questão: É sempre uma intervenção contínua?] "(...) toda a equipa, no âmbito da sua ação, vai colocando possibilidades para conseguirmos trabalhar melhor." – E.7</p> <p>[a respeito da questão: É sempre uma intervenção contínua?] "(...) para discussão de casos, onde cada um de nós leva o seu caso e a dificuldade que está a passar, o que é que pretende (...)" – E.7</p> <p>[a respeito da questão: É sempre uma intervenção contínua?] "(...) é sempre uma intervenção contínua (...)" – E.7</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: É sempre uma intervenção contínua?] “(...) a APCC tem, onde nós podemos ir ver o que é que o colega escreveu, o que é que o colega pensou sobre aquela pessoa e, pronto depois fazemos um apinhado e, o relatório é um bocadinho o conjunto de tudo o que foi partilhado pela equipa.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Principalmente para estes técnicos que ainda olham para a pessoa com deficiência como pobrezinho coitadinho.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: É sempre uma intervenção contínua?] “(...) depois no relatório final, porque nós nas duas intervenções temos que fazer relatórios para o centro de emprego, no relatório cada um vai beber um bocadinho aquilo que o outro também...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: É sempre uma intervenção contínua?] “...espelhou e senti na sua intervenção.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: É sempre uma intervenção contínua?] “(...) em cada intervenção é feito vá um resumo (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “Reuniões, cada um é responsável pelo andamento do processo, não é.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...) nas nossas reuniões temos dificuldades, o que é importante é fazer reuniões (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...) e quando nos sentimos incapazes, ou estamos a lidar com uma dificuldade e não consigo alterar isto pedir ajudar e pode ser que dos outros consiga vir «olha porque não tentas assim? Então que tal fazermos assim?»” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “É lógico que tentamos ter todas as informações e mais algumas de todos os elementos que trabalham dentro da casa (...)” -E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) o acordar, o deitar, é muito importante termos esse tipo de informações.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) é importante perceber o porquê de determinados comportamentos e, muitas vezes esse conhecimento é mais visível ou torna-se mais significativo nas tarefas mais vulgares, se se levanta muitas vezes de noite, como come, se sabe estar, se não sabe estar, como interage com os outros e, portanto para nós é muito importante ter esse tipo de informação, de todos os elementos, porque embora nós sejamos o gestor de caso, não quer dizer que não possamos ser o educador de referência...” – E.8</p>
--	--	--

			<p>[a respeito da questão: Sim e, que tipo de serviços e funções presta como educadora social?] “(...) faço os relatórios de tribunal (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “(...) porque eu tinha que elaborar por cada visita, por cada conversa que tinha com cada diretor de turma, com cada escola, eu tinha que fazer um pequeno relatório do que é que tínhamos conversado (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E todos como é que cooperam? É através de reuniões, encontros, atividades?] “Todas as semanas temos uma reunião de equipa para estruturarmos o trabalho da semana (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “No ano a seguir, ou no semestre a seguir, quando fazemos a reunião porque em julho normalmente fazemos sempre uma reunião de avaliação do 1º semestre (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E todos como é que cooperam? É através de reuniões, encontros, atividades?] “(...) vamos nos apoiando também naquilo que sejam as necessidades.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E todos como é que cooperam? É através de reuniões, encontros, atividades?] “(...) para nos inteirarmos também do que se vai acontecendo na vida das pessoas, na vida da instituição E (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mas só para esclarecer, esses tipo de momentos é o que? Momentos de agressividade, momentos de não estar naquele sítio?] “(...) é quase chegarmos a intervir mesmo a nível de equipa também fazemos esse esforço, esse trabalho e as coisas têm corrido bem.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: É só mesmo uma técnica, uma professora?] “(...) eu até pode ser propor à entidade patronal ou à diretora, «olhe eu acho que posso fazer aqui um importante trabalho com as famílias» tranquilo, compete-me a mim também propor.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora em termos de contextos, que contextos acha que o educador social intervêm ou deveria de intervir no âmbito da incapacidade?] “(...) aqui o educador social seria mais numa equipa de retaguarda em que pode ser realmente um diretor técnico para fazer a intervenção com estes técnicos (...)” – E.10</p>
Articulação com as escolas	Apoio aos professores	E.1 (2) E.3 (1) E.8 (3)	<p>[a respeito da questão: o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) tenho reuniões nas escolas (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) vou ouvir os professores (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) quer com os professores porque eu tenho que trabalhar com toda esta população (...)” – E.3</p>

		<p>[a respeito da questão E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “(...) temos que ter esta postura e, temos que fazer perceber aos professores que elas estão numa instituição, mas que não são nenhuma coitadinhas, nós só queremos que olhem para elas como elas são, tal como qualquer outra criança.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais chegou a atuar?] “(...) já disse à diretora de turma e à colega, porque eu sou gestora de caso, mas não sou encarregada de educação, mas quis falar com a diretora de turma, porque é impensável, isto é simplesmente estar a expor a miúda perante os outros colegas as dificuldades dela (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “Eu consegui explicar àquela diretora de turma que foi extremamente compreensiva, entendeu (...)” – E.8</p>
Avaliar e responder necessidades educacionais	<p>E.1 (4) E.8 (2) E.9 (1) E.10 (1)</p>	<p>[a respeito da questão: o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) para haver este acompanhamento das necessidades (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão o que fazes como educadora social?] “Eu articulo com escolas (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão o que fazes como educadora social?] “(...) tento sempre fazer este trabalho articulado também com a escola (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia] “Tenho um outro dia que serve para ir às escolas (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “(...) chega uma criança e eu sei automaticamente a quem me dirigir para poder integrar a nível escolar aquela criança, porque já vem com o historial, com o relatório em que ano é que anda, se é de necessidades educativas especiais, se é do ensino regular, se frequentava algum curso (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “E então eu consegui um acordo com ela, você tem que conseguir que os professores lhe façam testes quando ele vem as aulas porque ele não tinha problemas na matéria, em estudar a matéria, e quando ele falta não me incomodem, não me aborçam, nem o aborçam, o pai justifica, acabou-se. E quando ele vem, ou vocês marcam determinada matéria isto, isto e isto, cada professor é que deve de saber a melhor forma para ele fazer uma prova, de forma que eles consigam avaliá-lo.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) vamos dar apoio nas escolas (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais outra vez uma redundância, mas qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade? É esta parte da inclusão e da integração?] “E, realmente se houvesse algum educador social na equipa da própria escola, juntamente com estes pais ou</p>

		juntamento com a diretora desta escola dizia «vamos avançar porque esta associação de pais porque este menino» ...” – E.10
Trabalho com a comunidade escolar	E.1 (2) E.3 (11) E.8 (3) E.10 (2)	<p>[a respeito da questão: em que contextos achas que o educador social no apoio à incapacidade deveria de intervir? Ou que intervém?] “(...) eu acho que o educador social aí, fazer esta ponte entre as duas áreas não é, entre o ensino normal e o ensino especial (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: em que contextos achas que o educador social no apoio à incapacidade deveria de intervir? Ou que intervém?] “(...) fazer esta articulação e contribuir mesmo para a educação especial (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou um bocadinho das suas funções, mas existe mais alguma função como educadora social nesta instituição que ainda não tenha referido?] “(...) nós também temos depois a articulação com os professores, o trabalho direto com os próprios funcionários (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) e, aqueles 20 minutos, meia hora que nós caminhamos, pronto para além de praticar exercício físico, é mais do que isto, é nós podermos estar próximas deles e dos funcionários (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social neste domínio?] “(...) é para todos aqueles que estão dentro da escola, que trabalham para a educação inclusiva, sejam os alunos, sejam os auxiliares, sejam os professores, sejam os educadores, seja a direção, seja ele o funcionário que limpa as folhas do jardim da escola e, depois temos toda a comunidade educativa que também nos entra pela escola a dentro, que são os pais, que são as instituições que acompanham os alunos. Por isso, só havendo estas sinergias todas em sintonia é que vamos trabalhar em prole de (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) posso ter aqui sessões com turmas (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) lá vou eu para sessões de turma (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) posso ter agendamentos de sessões com encarregados de educação (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) então faço sessões com os pais (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) também articulo depois com a equipa de EMAEI (...)” – E.3</p>

			<p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social neste domínio?] “(...) nível da questão da escola, nós sabemos que a educação inclusiva é a construção do caminho (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social neste domínio?] “(...) a escola é uma escola inclusiva, temos que pensar no sucesso escolar para todos os alunos.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social neste domínio?] “E tanto dentro como fora da escola.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “A nível escolar, fazer a integração destas crianças nem sempre é fácil e, cada vez vemos mais que as escolas também não estão muito preparadas para isto.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “Porque acho que foi importante e eu comecei a perceber que era muito importante eu estar próxima das escolas, das pessoas, dos diretores todos (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “(...), mas principalmente junto das escolas quando fazia aquele trabalho de análise do processo (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “ Na escola tenho a função de professora, de várias turmas, em duas escolas.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “Vou para a escola com as minhas aulas (...)” – E.10</p>
Apoiar as famílias	Avaliar e responder às necessidades da família	<p>E.1 (2)</p> <p>E.2 (1)</p> <p>E.3 (13)</p> <p>E.5 (4)</p> <p>E.7 (2)</p> <p>E.8 (7)</p> <p>E.9 (7)</p> <p>E.10 (5)</p>	<p>[a respeito da questão: o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) e, também com as famílias, tenho um dia para estar com as famílias para perceber se elas notam melhorias, aspetos que se calhar podem surgir (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão o que fazes como educadora social?] “(...) articulo com as famílias (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) quer com as famílias porque o problema também parte muitas vezes da família (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou um bocadinho das suas funções, mas existe mais alguma função como educadora social nesta instituição que ainda não tinha referido?] “(...) o mediador social e o educador social ficam mais com a função da relação da família, fazer as anamneses, o diagnóstico familiar (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “Porque depois temos ali a parte económica (...)” – E.3</p>

		<p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] "(...) se os pais não estão bem, nós temos que os ajudar porque isto automaticamente vai interferir na rotina, na dinâmica familiar, vai interferir com os filhos e em todos os contextos depois por onde eles vão passar isto vais se sentir." – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] "Então, eu por norma tomo este princípio, eu quero vos conhecer, eu tenho que vos conhecer para vos puder ajudar (...)" – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] "(...) eu tento sempre que estou com os pais não ser expositiva, serem eles a trazer-nos os problemas para eu a partir dali ajudá-los a tirar aqueles pontos de interrogação que existem para eles seguirem em frente." – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] "(...) tive a trabalhar com os pais em contexto de sessões online, na altura em que estava na câmara e, também já o cheguei a fazer este ano com alguns pais." – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] "(...) por isso é assim nós temos que estar atentos a tudo aquilo que envolver a questão da família no sentido de realmente eles perceberem que nós estamos cá ajudar, para colaborar (...)" – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] "(...) há uma dinâmica que eu faço com os pais (...)" – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] "(...), mas funciona porque é assim eu sei que tenho que trabalhar com os pais nas temáticas que eu tenho que trabalhar: é a questão dos estilos parentais, é a questão das regras e dos limites, orientação ao nível dos métodos e técnicas de estudo (...)" – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dizer então com que tipo de população trabalha e as idades?] "(...) grande objetivo quando fui contratada lá na escola, era para trabalhar essencialmente com as famílias." – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dizer então com que tipo de população trabalha e as idades?] "(...) o objetivo aqui era depois ter um técnico especializado que trabalhasse mais na vertente da família." – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dizer então com que tipo de população trabalha e as idades?] "(...) intervenção familiar, parentalidade positiva, perceber um bocadinho a dinâmica da família, quais são os problemas que a família tem (...)" – E.3</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) e as famílias já estão cansadas de tantos técnicos a trabalhar com eles e, aqui o objetivo não é saturar, mas sim ajudar, colaborar, apoiar, motivar, capacitar, incentivar...” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, pode-me contar uma ou duas situações que tenha acompanhado? Por exemplo, que tipo de atuação teve, qual foi o problema, o que é que teve que fazer, se teve que chamar outros colegas para a ajudar?] “(...) tive bastante contacto com as famílias no sentido da questão do maior acompanhado, quando passamos de um processo de intervenção e na habilitação dos nossos clientes para esta situação (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...) na capacitação das famílias e dos clientes (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...) e das suas famílias (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “(...) temos reuniões com as famílias, com os pais e com as famílias (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “O trabalho com os pais também é muito desafiante...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “(...) dentro do emprego também é extremamente importante porque ainda temos imensas pessoas por exemplo vão a uma entrevista acompanhados de um pai ou de uma mãe e, isto, trabalhar isto é...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutro domínio?] “(...) se o projeto de vida da criança passava por ela voltar para a família, então nós tínhamos que de alguma forma conseguir que esta família tivesse formas de alterar o seu modo de vida, que muitas vezes passava pela questão financeira, ou de condições melhores em casa, lembra-me que conseguimos lixas para uma casa, que conseguimos roupas porque era importante que elas fossem passar lá o fim de semana (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “É preciso ir lá a casa, é preciso de estar com a família, de percebê-los, fazer ligação...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “(...) tenta-se ver a família, o que é que se passa realmente com a família, o motivo da sinalização, se verifica-se ou não se verifica (...)” – E.8</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutro domínio?] “(...) já estávamos a falar de crianças com alguma idade, portanto com articulação nós conseguimos essas coisas.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutro domínio?] “(...) porque a nossa intervenção é importante com as famílias no sentido de alterar muitas vezes hábitos, costumes, quer seja de alimentação, quer seja de organização financeira, quer seja de competências parentais e (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “(...) , mas a fazer parte do processo e verificar junto da família, ou capacitar também a família, ou gerar aqui uma articulação, de forma a suprimir algum tipo de necessidade da família (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “(...) tem mais acompanhamento do que propriamente as das famílias, que muitas vezes também não tem capacidade para perceber os problemas dos próprios filhos e aceitar (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Por isso, para além da sua experiência, em termos genéricos, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) mesmo trabalho de intervenção, de sensibilização, de entrarmos dentro na casa das pessoas, dentro da medida que elas querem...” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) foi um bocadinho a forma que nós conciliamos, para além dos apoios pontuais que fazíamos no domicílio (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) foi um bocadinho a forma que nós conciliamos, para além dos apoios pontuais que fazíamos no domicílio (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Por isso, para além da sua experiência, em termos genéricos, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “E eu acho que o educador social acho que também pode fazer a diferença por aí, desde o trabalho com a família, geralmente há muito trabalho para fazer, quer pela sensibilização para novos serviços, até porque as pessoas vão perdendo algumas capacidades e acho que há muito trabalho família-pessoa.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Por isso, para além da sua experiência, em termos genéricos, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) trabalhar as famílias, trabalhar as pessoas (...)” – E.9</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Por isso, para além da sua experiência, em termos genéricos, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) e é quase trabalhar isto com as famílias, que não estão a ser demitidas (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Por isso, para além da sua experiência, em termos genéricos, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) de os facilitar pronto acho que há muito trabalho, famílias acho que é essencial, muito prioritário, muito prioritário.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “(...) com esta família eu faço intervenção na área da educação, de saúde e de acompanhamento de gestão económico, de acordo com as várias...” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar no domínio da incapacidade? O que é que nós temos de diferente?] “(...) eu em casa tentava que ela tivesse as melhores condições.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “É o acompanhamento e intervenção direto com as famílias.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar no domínio da incapacidade? O que é que nós temos de diferente?] “(...) era dizer à mãe que tem que limpar a casa (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “É que tenham um plano de intervenção para cada família.” – E.10</p>
Sustento das famílias	E.1 (2)	<p>[a respeito da questão: em termos genéricos como defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “E além de que a nível familiar nós acabamos por ser ali grande retaguarda que muitas famílias não têm de modo algum.” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: qual é a importância deste técnico nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...) não têm disponibilidade para e nós podemos sempre ser esse sustento (...)” – E.1</p>
Empoderar a família nos processos de apoio	E.3 (3) E.5 (4) E.8 (2) E.10 (1)	<p>[a respeito da questão: Já me falou um bocadinho das suas funções, mas existe mais alguma função como educadora social nesta instituição que ainda não tenha referido?] “(...) estou centrada essencialmente para envolvimento familiar (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “E eu acho que é muito importante os pais sentirem que há uma estabilidade entre a parte profissional deles e depois o acompanhamento à família e, o facto de eles poderem vir à escola em horários após o seu horário laboral, isto para lhes facilita...” – E.3</p>

		<p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “Mas não tem que entender, não é a área deles, é a nossa área e, é através destes exercícios tão simples que nós conseguimos chegar até eles e ganhar a confiança deles para depois poder trabalhar e seguir em frente.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “O meu papel também focava-se mais nos contactos com as famílias (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “Temos os contactos com as famílias que muitas vezes são necessários (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, pode-me contar uma ou duas situações que tenha acompanhado? Por exemplo, que tipo de atuação teve, qual foi o problema, o que é que teve que fazer, se teve que chamar outros colegas para a ajudar?] “(...) foi de ajudar as famílias no processo, no encaminhamento se necessário, nas questões do tribunal (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, pode-me contar uma ou duas situações que tenha acompanhado? Por exemplo, que tipo de atuação teve, qual foi o problema, o que é que teve que fazer, se teve que chamar outros colegas para a ajudar?] “(...) que tipo de apoio jurídico é que nós podemos dar, que tipo de acompanhamento, a questão agora do cuidador informal também encaminhamos as famílias para requer o estatuto de cuidador informal.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...), portanto aí nós articulávamos, porque a nível de orçamento, eu conseguia chegar e fazer uma reunião com elas e visitava-as (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...) através de tabelas conseguíamos documentos que elas próprias conseguiam orientar, a nível da psicologia programas de treino parental...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “Eu como educadora social tenho a função de intervenção direta nas famílias (...)” – E.10</p>
Capacitar as famílias no processo de apoio	E.8 (1) E.10 (3)	<p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...) no sentido sempre porque o objetivo era um, era único, era capacitar aquela família nas necessidades que nós verificávamos e que tinham levado no fundo as crianças para a instituição para de alguma forma suprimir aquilo e tentar que a criança voltasse para a família.” – E.8</p>

			<p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar no domínio da incapacidade? O que é que nós temos de diferente?] “(...) nós tentamos que esta mãe que está com esta jovem com deficiência ou multideficiente tenha condições com uma cadeira própria com melhor adaptabilidade, que tenha condições habitacionais para conseguir mais cedo ou mais tarde, esta mãe ter mais informação para conhecer a filha.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Mais outra vez uma redundância, mas qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade? É esta parte da inclusão e da integração?] “(...) apoiar a família em todos os seus direitos legais.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora indo por aí, que era o que eu ia perguntar, como é que define, mas na área da incapacidade, o futuro do educador social e o que é que nós poderíamos fazer mais para a figura do educador social ser divulgada na área da incapacidade ou até no geral? E se acha que é necessário divulgar mais a figura do educador social?] “(...) é que realmente o educador social poderá vir a ter aqui um papel, um trabalho direto com as famílias, é o que eu defendo, na melhoria da escola, no melhor apoio.” – E.10</p>
Planificar/ Implementar/ Dinamizar atividades	Estar e Intervir	<p>E.1 (4)</p> <p>E.2 (11)</p> <p>E.3 (4)</p> <p>E.4 (4)</p> <p>E.5 (3)</p> <p>E.6 (5)</p> <p>E.7 (1)</p> <p>E.8 (2)</p> <p>E.9 (5)</p> <p>E.10 (4)</p>	<p>[a respeito da questão o que fazes como educadora social?] “(...) sou eu que faço a planificação de atividades” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “Da parte da tarde estou sempre em intervenção com eles (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “Da parte da tarde estou sempre em intervenção com eles (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: como defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) criar ali um contexto diferente que pronto que os motive (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) nós intervimos um bocado na planificação das atividades, fazer atividades (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) preparamos aquelas atividades que acontecem ocasionalmente então (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) estruturar estas atividades porque isso tem que ser estruturadas.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “Temos uma atividade para toda a gente e, por isso tem que haver várias atividades para as diversas pessoas (...)” – E.2</p>

		<p>[a respeito da questão: Que tipo de funções como educadora social fazes na instituição?] “(...) e faço também trabalho direto com eles, desde das atividades que nós fazemos (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) e depois estar com eles, (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) posso estar simplesmente a trabalhar com alguém (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) no regresso entrevistamos um pouco mais (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) para além do trabalho com os clientes específicos (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) eu tão depressa os ajudo a almoçar, como tão depressa faço uma casa de banho com eles, como a seguir vou passear com eles, sempre que passeio envolve sempre alguma aprendizagem (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) eu por exemplo estou o dia todo com eles se for preciso (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) vou tentando manter aqui contacto sempre com os alunos nos períodos dos intervalos, quer com os alunos (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) o facto de vir para o exterior, andar no meio dos alunos, falar com eles, brincar com eles (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “É assim eles sentem que nós estamos próximas e quando acontece alguma coisa, ou quando têm algum problema, ou precisam de ajuda para algo eles vem ter connosco (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) que normalmente eu faço sempre uma planificação de 1h, mas já me aconteceu ter sessões de duração de 1h30 min porque são aqueles imprevistos (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) o modelo de intervenção terapêutica junto destes jovens (...)” – E.4</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “(...) horário em que nós aproveitamos cada momento, dentro deste horário, para nos tornarmos especialistas nestes miúdos, saber ler estes miúdos, saber prevenir comportamentos porque eles dão te pequenos indicadores do que é que vão fazer a seguir e, se nós conseguirmos prevenir isso conseguimos organizá-los melhor.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “(...) depois é estar com os jovens, há sempre uma reunião de balanço, pode não ser feita por mim, mas se eu estiver na casa eu faço questão de estar livre para poder estar nessa reunião, porque é uma reunião com os jovens, planejar o dia seguinte e saber como é que correu o dia de cada um deles.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “(...) acho que estes 3 pontos são fulcrais na nossa intervenção, preparar o sítio para onde vão e preparar quem vai.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: E também desenvolve com a sua equipa planos de atividades certo?] “(...) tudo o que seja plano de atividades, nós temos a responsabilidade máxima dos planos de atividades ao nível do serviço (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...) fazíamos uma gestão de horários, de atividades, de tudo.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “(...) ou fazer uma gestão do mapa de atividades conforme os recursos que estavam disponíveis.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) quanto mais não seja para encontrar ali uma ferramenta, um espaço de inclusão e, fomos tentando e a coisa foi rolando naturalmente com ela e com outros.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensas que distingue o educador social dos outros técnicos com que trabalhas no domínio da incapacidade?] “(...) e, também temos alguma facilidade em trabalhar em questões de organização (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensas que distingue o educador social dos outros técnicos com que trabalhas no domínio da incapacidade?] “(...) nós também temos alguma facilidade em entender as coisas para apoiar na organização.” – E.6</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) começamos a fazer sessões em grupo com todos os CAO (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “Eu tentei com a utente K, para dar uma resposta a isso, eu tentei criar ali, tentar que aquilo acontecesse sem a minha presença (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Em termos da sua rotina, consegue-me dizer uma rotina de um dia comum? Ou a sua rotina varia sempre?] “E de tarde depois ficava mais na intervenção, no centro de recursos e no atendimento com os workshops e com os atendimentos individuais.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) «tu estás aqui e nós estamos aqui, temos que fazer o nosso trabalho e agora olha vamos fazer assim, vamos fazer assado», porque é preciso tratar (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “(...) falasse com a criança ou o adolescente ou o jovem, para se perceber (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...) pronto, todos os meses também temos as reuniões das pessoas apoiadas (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) dentro das atividades porque nós aqui trabalhamos muito por atividades (...)” - E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) para pudermos estar um bocadinho connosco, para pudermos participar (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “(...) , mas poderem experimentar um bocadinho de tudo e vão correndo um bocadinho as atividades (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) temos feito muitas sessões online, ainda agora fizemos uma sessão de yoga do riso online para todas as unidades, vamos participando em pequenos grupos.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “(...) tenho um plano de intervenção individual (...)” – E.10</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “Dentro disto, eu tenho um grupo ou um individuo, porque eu tenho atividades de grupo e atividades individuais.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “(...) faço sessão cultural (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “(...) tenho a minha sessão de trabalho (...)” – E.10</p>
Lúdicas e Recreativas	<p>E.1 (5)</p> <p>E.2 (3)</p> <p>E.4 (1)</p> <p>E.6 (8)</p> <p>E.7 (1)</p> <p>E.9 (9)</p> <p>E.10 (10)</p>	<p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “Olha, numa semana normal, pronto eu tenho dois dias que são apenas para dinamizar atividades, é mesmo só dedicado a isso.” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “Os restantes da parte da manhã ou estou dedicada a fazer planificações (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) nós fazemos toda esta nossa intervenção, dentro de várias áreas, mas sempre ligada às artes (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: em que contextos achas que o educador social no apoio à incapacidade deveria de intervir? Ou que intervém?] “(...) e, mesmo para a própria turma fazer atividades com a turma (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da sugestão: Se achares que falta alguma coisa para dizer] “E se fores assim com esta cena do brincar (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) preparei a atividade, às vezes preparo olha ou vamos ver quem é que, ver quais são os jogos, as equipas que ganharam esta semana, ou ver como estão na tabela (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “Eu posso dizer que nós somos uma associação local que maior parte do tempo está fora por causa de atividades desportivas (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) agora levei este tema do futebol para trabalhar várias vertentes da vida (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) tinha que ser sempre ligado a algo lúdico não é, depois os relatórios tinham que demonstrar algo lúdico porque estávamos dentro daquela lei que prevê um animador sociocultural e, eu tive que utilizar isto, esta base, a argumentação era toda lúdica (...)” – E.4</p>

		<p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) houve algum trabalho de recreação, de animação, de algumas saídas, sair para aqui, sair para acolá (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “Apesar que antes disso já estava preparado um almoço de Natal por cada sala, cada sala teve o seu almoço de Natal (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “Então, na semana antes do Ano Novo tentámos fazer uma coisa parecida e com intencionalidade em que avisamos as pessoas que íamos tentar fazer algo do género (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “A utente K tem paralisia cerebral, propus ela experimentar a modalidade do Boccia (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) um grupo de Boccia de 10/15 pessoas juntamente com os outros centros e começo a fazer sessões individuais, quase uma manhã por dia com cada um (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “(...) tenho o desporto para a inclusão que chamamos Boccia (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “Então com a conversa a coisa ficou em experimentarmos também stand up paddle e fomos falando e, então com esta coisa toda da pandemia, a ideia tentamos até outubro experimentar sessões de stand up paddle.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “Então pensamos em tentar fazer, pensamos então tendo em conta, partindo daquela pessoa, daquela utente que expressou que gostava de experimentar, pensamos até outubro promover uma sessão de stand up paddle com um grupo e dar resposta àqueles que não podiam fazer surf ou que não conseguiam fazer surf.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) estou responsável pela parte da organização da festa de Natal (...)” – E.7</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “De vez em quando também dinamizamos atividades de trabalhos manuais, desde pinturas (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...), mas que até agora estruturavam muito também as atividades do nosso centro, que nós chamávamos a nossa festa de verão, que era o 1º semestre normalmente preparávamos sempre a nossa festa de verão (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) fomos também criando alguns jogos que conseguimos dinamizar online (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) Quarentena Criativa da instituição E, que era uma forma de, fiquei eu e mais umas colegas responsáveis pelo grupo e, todos os dias das 14h às 16h íamos lá dinamizar atividades e fazer jogos (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “(...) o nosso centro é conhecido por dinamizar aquelas atividades, que é a nossa oficina de encadernação, cosemos livros à mão (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “(...) ou seja, a nossa pasta de papel, desde amassar o jornal, desde rasgar o papel branco, desde pintar (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “(...) oficina de sabonetes também, de glicerina (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “(...) temos um grupo de bongós, quando é o desfile de Carnaval já sabemos que aquelas semanas que é tocar nos desfiles de Carnaval. ” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “(...) temos um rancho, que é a <i>Eunica</i> (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) vai lá a educadora social porque propôs uma oficina de expressão dramática.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...), mas estar no lazer, no lúdico, e aí é que nós fazemos a diferença...” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Vai acabar por retomar ao que estava a dizer por causa das perguntas. Mas seguindo aqui a ordem que eu tinha, existia algum historial de contratação de educadores sociais na instituição que está? Ou foi a primeira a ser contratada?] “(...) esta oficina, que eu tenho agora, uma vez</p>
--	--	---

		<p>por semana, de 3 horas, é um trabalho em que vai levar esta expressão dramática à quinta pedagógica.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “E no CAO sou a técnica que vai ao grupo e tenho a função de professora de expressão dramática.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: É só mesmo uma técnica, uma professora?] “Sou mesmo só uma professora, pronto.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “(...) na dimensão lúdica (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “O Boccia é a minha atividade lúdica, de que forma este Boccia (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “Dentro desta atividade cultural isto é temático, por meses (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Que instrumentos, ferramentas usou?] “Todos os anos fazemos 2 espetáculos, um para comemorar o Dia do Teatro e outro para fazer as visitas guiadas à quinta (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “(...) até mesmo manutenção física.” – E.10</p>
Educaçãois	<p>E.1 (2)</p> <p>E.4 (1)</p> <p>E.8 (3)</p> <p>E.9 (2)</p> <p>E.10 (2)</p>	<p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) e à escola também, às competências académicas.” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: como defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) mas é dar sentido a esse brincar (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) aí, eu estive 6 meses a ensinar-lhes o valor do dinheiro (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me então que fazia o acompanhamento, era gestora de caso, educadora social, existe mais algum papel que execute nesta instituição?] “(...) ensinar, sei lá (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “Então como entram outras colegas, umas vão fazer estudo, depois há outras que têm aulas de música de vários instrumentos que escolhem, eu tenho alguns programas que vou aplicando com elas, alguns programas fui eu que fiz (...)” – E.8</p>

		<p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “Depois também é importante saberem que quantas mais habilitações eu tiver, ou o que seja, quanto mais eu aproveitar o tempo para estudar, eu posso nunca chegar a exercer, mas a nível da minha autoestima...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...) de estimulação cognitiva (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) o irmos à biblioteca requisitar livros e trazer os livros para ler.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E já agora deu resultado?] “(...) na ERPI eu tenho um clube de leitura (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E as suas aulas? Faz o quê por exemplo? Teatro?] “Faço plano, faço sumários, faço uma planificação, trabalho sempre em projeto.” – E.10</p>
Vida diária	<p>E.1 (1)</p> <p>E.2 (4)</p> <p>E.4 (1)</p> <p>E.6 (7)</p> <p>E.7 (2)</p> <p>E.8 (11)</p> <p>E.9 (1)</p> <p>E.10 (1)</p>	<p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para poder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “E nós trabalhamos para isso desde atividades da vida diária (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de funções como educadora social fazes na instituição?] “(...) a hora de almoço (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) ou sai só porque vai ao café (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) estiveste a ensinar aquela pessoa a comer sozinho (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então como é que defines a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e apoio à incapacidade?] “(...) como podemos ir beber um café e nisso estamos a trabalhar as AVD (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Pode me dizer mais ou menos que tipo de funções desempenha como educador social mesmo?] “As atividades diárias passam por cozinhar, por fazer a ementa, por fazer o inventário que nós temos na dispensa, por dizer L «eu preciso disto ou daquilo» (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “(...) higiene (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) então a partir de setembro tentamos retomar e criamos laí um grupo de 4 pessoas, onde trabalhamos o covid, a lavagem das mãos, em que tentamos trabalhar algumas destas questões (...)” – E.6</p>

		<p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “(...) comecei aquela questão dos transportes públicos com o utente G (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “(...) na lavandaria, com o grupo da lavandaria.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “(...) tinha uma atividade de comunitária de acessibilidades que era um grupo que participavam duas pessoas utentes da APPACDM, participavam pessoas de várias estruturas.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumás fazer no teu dia-a-dia?] “(...) sessões de acessibilidade (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “Ou seja, o utente G, é o que tu sabes, ele para ir aos treinos ao fim da semana, alguém da residência tinha que ir com ele, ou seja, foi um bocadinho outra vez mandar o barro contra a parede, está aqui um espaço em que dá para fazer qualquer coisa, vamos tentar fazer.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que estás a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “(...) por isso é que temos os workshops de transporte na comunidade (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em termos da sua rotina, consegue-me dizer uma rotina de um dia comum? Ou a sua rotina varia sempre?] “(...) nós estamos a fazer toda a intervenção online e também ajudamos aquelas pessoas que tem mais dificuldades e que até têm algum acesso, como o telemóvel, nós também ajudamos neste processo (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me então que fazia o acompanhamento, era gestora de caso, educadora social, existe mais algum papel que execute nesta instituição?] “(...) cheguei a dar banho, cheguei a fazer higiene pessoal de cada uma, organização dos espaços (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “(...) porque fui para uma instituição em que as meninas estavam com o período e não iam à piscina e, nós tivemos que introduzir muito lentamente, introduzir é uma boa palavra...o uso do tampão, tão simples quanto isso, como é que se mete, como é que não se mete, porquê que se tem que tirar, essas coisas básicas.” – E.8</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “(...) o que interessa é ir, ou fazer alguma consulta porque temos, porque sendo tantas miúdas há sempre consultas ou exames ou alguma para fazer (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “(...) ir buscar as meninas porque elas vem todas almoçar a casa e temos 4 ou 5 que vamos buscar às escolas e depois no período da tarde vamos levar, é preciso ver.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “Também faço o acompanhamento da refeição porque é importante ver, retificar algumas coisas, corrigir às vezes posturas e por isso é que foi muito bom elas voltarem novamente a casa, sabemos o que comem porque temos ali algumas crianças que tem dificuldades com a comida (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “(...) ah pois é pela primeira vez, agarrei nas miúdas de 18 anos e vamos votar (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “(...) elas nunca conseguem analisar uma fatura da eletricidade, ou uma fatura da água, eu tenho que levar as minhas porque nós também não temos acesso às nossas não é.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “Mas é importante fazer. Pronto, isso vai depois até elas saberem que para irem para uma casa tem que ter lençóis, tem que ter cobertores, tem que ter prato, tem que ter copo, “e quanto é que isso me fica?” Então tenho que trabalhar alguns meses para ter dinheiro para puder comprar essas coisas.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “E depois eu ganho isto, a minha renda é isto e vamos ver quanto é que eu gasto de luz, quanto é que gasto de eletricidade, quanto é que gasto para o telemóvel, não é.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “É muito giro porque aí elas tem que fazer ementas para o mês (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “(...) e ver de que forma posso rentabilizar isso e, depois onde é que eu posso cortar nas despesas.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) desde o trabalharmos o uso do dinheiro, que era coisa que eles gostavam muito, trazer o dinheiro no bolso e irmos à pastelaria comermos um bolo (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “(...) depois nesse plano de intervenção, nas atividades de vida diária (...)” – E.10</p>
--	--	---

Socioprofissionais	<p>E.1 (1) E.2 (3) E.6 (8) E.7 (5) E.8 (2) E.9 (5) E.10 (2)</p>	<p>[a respeito da questão: como defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) não desvalorizamos e tornamos isso em algo concreto e que faça sentido para eles (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Sabes me dizer algum workshop ou alguma formação em específico que tiveste que procurar?] “(...) e temos as atividades socialmente úteis” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Sabes me dizer algum workshop ou alguma formação em específico que tiveste que procurar?] “Estas atividades socialmente úteis é trabalhos que eles desenvolvem nas empresas (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) ou está a trabalhar (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “(...) o transporte.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “(...) ajudava a fazer um currículo (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “Ajudei, também, no projeto das lavagens de automóveis (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumava fazer no teu dia-a-dia?] “(...) tenho a questão da integração profissional (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumava fazer no teu dia-a-dia?] “(...) tinha a utente H, que tu não conheces, que ia começar a trabalhar no Pingo Doce (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “E há assim uma série de atividades que vão surgindo, desenvolvimento pessoal e social (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) eu e esta TO como tínhamos este grupo de DPS começamos a ensaiar as janeiras em DPS (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Então, já disseste que na APPACDM do sítio J estás agora como educador social e que funções desempenhas neste âmbito como educador social? O que é que costumava fazer no teu dia-a-dia?] “Entretanto ia começar a questão do DPS, comecei e vamos ver que desenvolvimento vai ter agora (...)” – E.6</p>
--------------------	---	---

		<p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “(...) onde temos formação para pessoas com deficiência e incapacidade (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) responsável neste momento por dinamizar o workshop de procura ativa de emprego e o de marketing pessoal.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “(...) por isso é que temos os workshops de literacia financeira (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em termos da sua rotina, consegue-me dizer uma rotina de um dia comum? Ou a sua rotina varia sempre?] “(...) damos um bocadinho de formação inicial vá, para que a pessoa possa estar ativa e ter a sua intervenção.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em termos da sua rotina, consegue-me dizer uma rotina de um dia comum? Ou a sua rotina varia sempre?] “(...), mas a intervenção em grupo que é meramente informativa, que é sobre os direitos e deveres sobre o utente enquanto utilizador do serviço de emprego (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “(...) agora, portanto, «tenho o meu currículo e vou entregar o meu currículo e, vão me fazer um contrato, que é um contrato de trabalho, os vários tipos de contrato, o que é necessário num contrato»...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “(...) então eu levo-lhes e falamos do contrato de trabalho e, falamos das leis do trabalho, que há um código que rege as condições de trabalho e os direitos e deveres dos trabalhadores (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...) realizamos atividades online e, já tínhamos atividades estruturadas de informática para a reposição das redes sociais (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...) a realizar as atividades de informática (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “Depois temos todas as outras atividades, como a minha, de informática (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...) e também atividades na comunidade, de participação na comunidade.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) a preparação do 2º semestre que era a nossa semana cultural, que tinha muito a ver, em</p>
--	--	--

			<p>outubro, com a floresta, a intenção é trazer assuntos que para nós são interessantes e que para eles também são, virem pessoas de fora apresentar alguns temas (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “(...) as atividades sociais e as outras, se ele consegue fazer atividades de intervenção socioeducativas (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “(...) na dimensão social (...)” – E.10</p>
Avaliação e Monitorização	-----	<p>E.1 (4)</p> <p>E.2 (8)</p> <p>E.3 (3)</p> <p>E.5 (4)</p> <p>E.7 (5)</p> <p>E.8 (6)</p> <p>E.9 (1)</p> <p>E.10 (1)</p>	<p>[a respeito da questão o que fazes como educadora social?] “(...) dos objetivos que avalio (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da sugestão: Se achares que falta alguma coisa para dizer] “(...) e isso complementando com o mestrado da educação especial permite-te adaptares a tua intervenção.” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: podes-nos dizer a tua rotina, o que normalmente fazes no teu dia-a-dia?] “(...) nós temos uma planificação com vários objetivos (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para puder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) lá está a partir da avaliação das necessidades e do perfil dele (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de funções como educadora social fazes na instituição?] “(...) de preparação, de avaliações (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Sabes me dizer algum workshop ou alguma formação em específico que tiveste que procurar?] “(...) e, depois toda a parte de competências que eles têm que ter para ir trabalhar não é (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) tirando a avaliação intermédia (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) por isso isto tem variado um pouco o que é que eu faço, vamo-nos adaptando à realidade do dia-a-dia.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social o que é que tu fazes exatamente?] “(...) de acordo com os interesses pessoais deles” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de funções como educadora social fazes na instituição?] “(...) todos os momentos que nós temos com eles eu faço esse trabalho diário, a observação (...)” – E.2</p>

		<p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) numa altura de avaliação dos pontos de desenvolvimentos individuais (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) um trabalho de avaliação, de falar com elas, avaliar o que eles fizeram (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou um bocadinho das suas funções, mas existe mais alguma função como educadora social nesta instituição que ainda não tenha referido?] “(...) então temos que criar estes programas para os ajudar.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) questionei se haveria a possibilidade de poder atender estes pais, mesmo sendo de ciclos diferentes não é, porque estamos aqui já a falar de 2º e 3º ciclos, para poder atender os pais nas escolas primárias (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) dedicar tempo àquela pessoa, tenho que perceber-la, tenho que a compreender para depois conseguir ajudar (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...), mas tive sempre a dar resposta às necessidades e às expectativas dos clientes (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dar mais algum exemplo de funções que desempenha como coordenadora? O que é que faz realmente?] “(...) questão de resolver situações específicas de necessidades dos nossos clientes que a equipa técnica não consiga (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: E também desenvolve com a sua equipa planos de atividades certo?] “(...) planos individuais dos clientes (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar mais ou menos como é a sua rotina de trabalho? Como é que é um dia-a-dia seu de trabalho?] “(...) se havia clientes que estavam doentes ou que precisavam de algum tipo de atuação (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) se realmente a avaliação que fizemos inicial corresponde aquilo que a pessoa consegue mesmo realizar quando está em contexto de trabalho...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas</p>
--	--	--

		<p>que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “(...) nós também vamos aumentando o leque de temáticas para suportar estas necessidades.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “Nós passamos uma escala de qualidade de vida no início quando atendemos a pessoa logo do início então vamos perceber quais são as áreas de intervenção aquela pessoa necessita, se é numa área mais do nível ambiental vá, se é mais ao nível psicológico, se é mais ao nível das relações interpessoais.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “(...), mas como estava a dizer nós temos este objetivo que é de perceber quais são as necessidades da pessoa no todo (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “(...) por isso é que temos outras coisas que as pessoas vão relatando as suas necessidade (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...), mas a partir de um tempo nós também vamos notando essa perspicácia e a perceber que há ali qualquer coisa que não me estás a dizer (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...) a partir de determinada altura que se vê que não há essa possibilidade, não há uma mudança intrínseca nas famílias e que realmente não é algo que elas tenham capacidade para fazer, altera-se o projeto de vida não é e, pensa-se de que forma é que vamos capacitar a criança...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E em termos de objetivos? O objetivo comum para todas as crianças, qual é? É dar-lhes autonomia para seguirem a vida ou voltarem para as suas famílias?] “Portanto é assim, naquilo que diz respeito ao tratamento, à abordagem, à intervenção que é feita com crianças com mais necessidade de ajuda, de ensinamento, uma intervenção mais básica, ou qualquer outra criança, nós tentamos adaptarmos, tentamos ir à procura daquilo que melhor serve (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E em termos de objetivos? O objetivo comum para todas as crianças, qual é? É dar-lhes autonomia para seguirem a vida ou voltarem para as suas famílias?] “Tem sempre que haver este tipo de adaptação.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, que tipo de serviços e funções presta como educadora social?] “(...) ajudo a nível, quais as maiores necessidades e carências da criança para alguma forma tentar suprimi-las, ou pelo menos se não for na totalidade, parcialmente.” – E.8</p>
--	--	--

			<p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “Esse tipo de informações, principalmente quando estamos numa avaliação diagnóstica (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “(...) por isso é que nós quando as pessoas nos chegam eles passam por um período que é o processo de acolhimento e avaliação (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “(...) eu sou a responsável por este PII, por depois validar a minha intervenção de segunda a segunda (...)” – E.10</p>
Acompanhamento diário	-----	<p>E.2 (5)</p> <p>E.4 (4)</p> <p>E.5 (1)</p> <p>E.6 (3)</p> <p>E.7 (3)</p> <p>E.8 (6)</p> <p>E.9 (1)</p>	<p>[a respeito da questão: Que tipo de funções como educadora social fazes na instituição?] “(...) ou um acompanhamento mesmo diário nas outras atividades (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) desde posso estar só a acompanhar porque faz falta alguém (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) agora estou a fazer também mais o acompanhamento deles (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) mas o meu trabalho é muito acompanhá-los dia-a-dia (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Então, é essa a importância que o educador social tem na incapacidade? Essa adaptação e observação, certo?] “(...) sempre com eles no dia-a-dia (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é um dia de trabalho seu? Sei que normalmente varia sempre, mas normalmente o que é que tem sempre que fazer?] “Depois temos o jantar e o deitar, esta é a rotina de quem acompanha o turno das 18h-10h que normalmente será a minha rotina.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pensando numa ou duas situações que tenha acompanhado, se nos pode contar que tipo de ação teve, como, com quem?] “(...) acompanhá-lo, nunca tinha saído à noite acompanhado de um adulto (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “Esse acompanhamento é autónio (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “Pronto, o facto de fazermos este movimento e acompanharmos os jovens de perto no terreno, como eu digo sempre sujar as mãos, meter as mãos na massa, epa sim, sim há uma grande diferença...” – E.4</p>

		<p>[a respeito da questão: Agora focando de uma forma mais geral, para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) e damos o devido acompanhamento...” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “(...) acompanhava as pessoas na formação ao Pingo Doce (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “Depois a formação foi em Braga, acompanhei-a nesse pequeno percurso, foi muito curto e depois ela de facto começou a formação profissional e saiu do CAO.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) uma das atividades que também faço é acompanhar uma jovem que é cega do CAO U, eu trabalho com ela inúmeras questões (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “É um projeto de 1 ano, onde a pessoa pode ser acompanhada pela equipa durante 1 ano (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) onde acompanhamos todo este processo.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) é mais intervenção no contexto, ter que ir à empresa, perceber o que é que a pessoa faz (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, que tipo de serviços e funções presta como educadora social?] “(...) fazemos o acompanhamento de, portanto, as crianças (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, que tipo de serviços e funções presta como educadora social?] “(...) faço acompanhamento da vida da criança nos mais variados níveis, portanto desde escolar, saúde, relação família e casa de acolhimento (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Disse-me então que fazia o acompanhamento, era gestora de caso, educadora social, existe mais algum papel que execute nesta instituição?] “(...) é um acompanhamento no fundo muito próximo.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “(...) podem encontrar junto de qualquer outra pessoa da instituição uma referência, uma amiga e, essa pessoa é extremamente importante no sentido de utilizar, ou usar, no bom sentido da palavra, toda essa relação para consciencializar a criança, para ajudar a ver as coisas de outra forma, para conseguir também ergue-la e entender as coisas que estão a acontecer na vida dela (...)” – E.8</p>
--	--	---

			<p>[a respeito da questão E gostava de elaborar um bocadinho essa experiência?] “Agora eu estou ali para as ajudar, qual é a dificuldade, porquê que não... Eu cheguei a levantar-me super cedo e para tirá-las da cama, «vamos lá, eu vou contigo, mas qual é o problema de ir para a escola? Eu vou contigo, vamos, eu vou falar com o diretor de turma. Eu já falei com ele, ele está à tua espera e tal, vamos lá» (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “E mais, entre reuniões, levá-las aqui, levá-las ali, acompanhá-las acolá (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E como educadora social, que tipo de funções é que desempenha na instituição?] “(...) depois temos todos os outros apoios que vão sendo necessários, sempre que é necessário, desde acompanhamentos a consultas, acompanhamento a serviços na comunidade (...)” – E.9</p>
Inclusão profissional	-----	<p>E.1 (1) E.4 (1) E.6 (4) E.7 (7) E.8 (1) E.9 (2) E.10 (1)</p>	<p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para puder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) e poderem ter oportunidades de trabalho (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Pensando numa ou duas situações que tenha acompanhado, se nos pode contar que tipo de ação teve, como, com quem?] “(...) procurar com ele trabalho (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “(...) e fossem integrados no mercado de trabalho.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “(...) focado muito para a questão da integração no mercado de trabalho (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Existem outros educadores sociais que foram contratados pela APPACDM do sítio J ou foi o primeiro, mesmo, como educador social?] “(...) eu estou a focar muito na questão da integração profissional (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) o objetivo ali era sempre ela ir trabalhar para a receção da APPACDM, no telefone (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “(...) avaliar pessoas na sua capacidade de trabalho e atendo-as no centro de emprego, nos vários centros de emprego que GIPI está inserido (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) 4 meses, que é de informação, avaliação e de orientação e qualificação para o emprego (...)” – E.7</p>

			<p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “Nós fazemos a avaliação da pessoa na sua capacidade de trabalho ok e, depois para quem ainda não tem fazemos uma orientação vocacional.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) então passa por vários workshops, digamos assim, de procura ativa de emprego, de marketing pessoal (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) literacia financeira (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) no gabinete de inserção profissional que é mera burocrático, pronto é atender, é ver se a pessoa tem ou não a ficha atualizada no sistema do centro de emprego e depois perceber se foi para formação, se quer formação, encaminhar para formação, é só meramente isto (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) as pessoas tem possibilidade de ficar à experiência de uma empresa durante 2 meses, nós chamamos-lhe estágio vocacional (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E em termos de objetivos? O objetivo comum para todas as crianças, qual é? É dar-lhes autonomia para seguirem a vida ou voltarem para as suas famílias?] “E são capazes, muitas delas tem esse tipo de capacidade, até de exercer uma profissão e serem pessoas...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) pessoas que reúnem algumas condições ou que tem condições para ter um emprego e fazer uma formação para também ter o emprego.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) o apoio para o emprego (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E as suas aulas? Faz o quê por exemplo? Teatro?] “Criar hábitos, de ensaio, de compromisso e honra pela minha palavra, para depois nunca faltar ao emprego.” – E.10</p>
Planos Individuais de Intervenção	-----	<p>E.2 (2) E.8 (2) E.9 (2) E.10 (3)</p>	<p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) e preparar os próximos planos para o próximo ano (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Falando na tua rotina de trabalho, podes-me explicar mais ou menos como é que é o teu dia normalmente?] “(...) e por isso tudo por escrito e pensar nos objetivos seguintes” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar nessa casa de acolhimento, noutra casa, ou noutra domínio?] “(...), portanto definiam-se planos de intervenção (...)” – E.8</p>

			<p>[a respeito da questão: E em termos de objetivos? O objetivo comum para todas as crianças, qual é? É dar-lhes autonomia para seguirem a vida ou voltarem para as suas famílias?] “Isso ta definido no projeto de vida e isto é tudo muito...” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “(...) depois há muitas solicitações por parte das pessoas, todas as pessoas têm no início do ano negociam o seu acordo de apoio (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “(...) é tudo de acordo com as necessidades das pessoas e com aquilo que elas manifestam por isso é que elas todos anos, com as suas famílias, negociam o seu acordo de apoio e as famílias vêm e assinam, porque isso é importante e roda muito à volta disso.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “Depois a diretora técnica reunimos sobre aquele idoso e traçamos aqui um plano de intervenção.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “Passo a explicar, porque isto de educadora social, eu vou a casa, estou na mesma com a família e defino um perfil e defino um plano de intervenção, de 3 em 3 meses, perdão, um plano de intervenção anual, com revisão de 6 em 6 meses e, com metas mensais.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “(...) com o grupo fazemos a planificação do mês, que atividades propostas para este mês, ou seja, que dias comemorativos é que existem (...)” – E.10</p>
Objetivos da Intervenção	Cidadania Ativa	-----	<p>E.1 (1) E.4 (2) E.9 (4) E.10 (4)</p> <p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para puder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) nos mais velhos o objetivo principal tem haver com a integração, reintegração na sociedade e trabalhar aqui o sentido da inclusão (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “Pois é, fui fazer a integração dele a Inglaterra (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Portanto, tínhamos aqui todas as características para trabalhar a inclusão na sociedade e foi através desse jogo que também nós utilizamos, nós utilizamos o jogo, fizemos um torneiro a nível nacional e, trabalhamos nesse sentido.” – E.4</p>

			<p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “(...) pronto tudo o que nós podemos utilizar porque é também uma forma das pessoas que nós apoiamos...” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “(...) de conhecerem pessoas novas, de estarem presentes, de serem reconhecidas na rua, pronto valorizamos muito isso e isso é a nossa principal forma de atuação.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “nós vamos nos organizando também para dar oportunidade às pessoas para conhecerem pessoas novas e para participarem em coisas novas, para eles é muito estimulante e eles gostam muito.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) depois acabam por ter aqui algum apoio para estarem em determinados momentos, em atividades na comunidade.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais outra vez uma redundância, mas qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade? É esta parte da inclusão e da integração?] “(...), mas é isso, é o encontrar realmente um papel efetivo na comunidade, naquela empresa, naquele restaurante, naquela família, naquela escola que tem que estar adaptada, naquela professora de ensino especial que tem direito.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Vai acabar por retomar ao que estava a dizer por causa das perguntas. Mas seguindo aqui a ordem que eu tinha, existia algum historial de contratação de educadores sociais na instituição que está? Ou foi a primeira a ser contratada?] “Nós temos uma quinta pedagógica que trabalha para fora, tem visitas, então estes teatros são visto para a comunidade em geral.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Vai acabar por retomar ao que estava a dizer por causa das perguntas. Mas seguindo aqui a ordem que eu tinha, existia algum historial de contratação de educadores sociais na instituição que está? Ou foi a primeira a ser contratada?] “Estes jovens adultos com deficiência fazem um trabalho educativo para os outros, isto é muito importante.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Vai acabar por retomar ao que estava a dizer por causa das perguntas. Mas seguindo aqui a ordem que eu tinha, existia algum historial de contratação de educadores sociais na instituição que está? Ou foi a primeira a ser contratada?] “(...) nós somos um elemento chave para que forma este jovem adulto ou adulto, adulto pode intervir na comunidade, seja a fazer tricô, teatro, música, o que for.” – E.10</p>
Autonomia	-----	<p>E.1 (3)</p> <p>E.2 (5)</p> <p>E.4 (8)</p> <p>E.5 (1)</p> <p>E.6 (10)</p>	<p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para puder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) para trabalhar essencialmente a autonomia deles enquanto pessoas (...)” – E.1</p>

		<p>E.7 (3) E.8 (1) E.10 (1)</p>	<p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para puder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) para trabalhar sempre a autonomia (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para puder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) para serem os mais autônomos possíveis, o mais funcional possível (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Sabes me dizer quais são os objetivos que tens em comum no trabalho que fazes com todos os indivíduos? Que objetivos é que tu tens?] “(...) de modo a que sejam autônomos no que fazem ou mesmo eles serem autônomos” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Sabes me dizer quais são os objetivos que tens em comum no trabalho que fazes com todos os indivíduos? Que objetivos é que tu tens?] “(...) dar-lhes autonomia (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Sabes me dizer quais são os objetivos que tens em comum no trabalho que fazes com todos os indivíduos? Que objetivos é que tu tens?] “Nós só queremos que eles sejam capazes de fazer tudo sozinhos, é um dos objetivos, é a autonomia deles” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “O nosso papel é dar autonomia (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) nós damos autonomia a eles (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Nessa instituição já existia algum educador social ou foi o primeiro a ser contratado?] “(...) no sentido de autonomização, que é o pilar do educador social, monta as equipas nesse sentido.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “(...) objetivos que eu tenho em comum para todos os jovens é serem autônomos em adulto (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “(...) meu projeto para estes jovens que é transversal, é ensiná-los a ser autônomos, ensiná-los a não precisarem, não digo de ninguém porque nós vamos sempre precisar de alguém, mas não precisarem da orientação, não precisarem que esteja sempre alguém em cima para fazerem aquilo que devem de fazer.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “(...), portanto cabe-me a mim e à minha equipa dar-lhes ferramentas para que possam mais tarde vingarem como adultos.” – E.4</p>
--	--	---	--

			<p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social no domínio da incapacidade? Ou seja, em qualquer outro domínio?] “(...) o trabalho do educador social que trabalha para a autonomização (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode me dizer mais ou menos que tipo de funções desempenha como educador social mesmo?] “Trabalhamos muito a autoridade, muito a autonomia e, este sim é o meu pilar enquanto educador social dentro desta casa.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...), mas a intervenção foi toda na parte pedagógica, na parte da autonomização da pessoa.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “(...) sentido sim de dar-lhes ferramentas para a resiliência e, também ferramentas para se autonomizarem a elas próprias perante a sociedade e (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Agora focando de uma forma mais geral, para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) na APPC defendemos muito a autonomia (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “(...) o objetivo era que as pessoas ganhassem autonomia (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Trabalha na APPACDM do sítio J correto? Há quanto tempo? Que tipo de serviços presta?] “Eu foquei muito o meu trabalho no início para pessoas com maior nível de autonomia (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os teus objetivos comuns que levas para todo o teu trabalho e para todas as pessoas?] “(...) é essencialmente a questão da autonomia (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os teus objetivos comuns que levas para todo o teu trabalho e para todas as pessoas?] “(...) era sempre muito a questão da autonomia (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] “(...) da autonomia (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) é conseguir incentivar, o valorizar a autonomia da pessoa por muito que leve a cometer erros.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os teus objetivos comuns que levas para todo o teu trabalho e para todas as pessoas?] “(...) a questão financeira, o facto de uma pessoa, como há mais gente como a utente D, poderem integrar um trabalho e depois ganhar dinheiro, o objetivo principal aí pode ser mesmo o ter independência (...)” – E.6</p>
--	--	--	---

			<p>[a respeito da questão: Quais são os teus objetivos comuns que levas para todo o teu trabalho e para todas as pessoas?] “A questão do utente G andar de autocarro, aquilo que vocês fizeram e eu continuei, é também o ter independência, não depender de uma pessoa da residência para ir...” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) e da independência (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] “(...) a promoção da independência (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções pensa que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) eu acho que o educador social pensa muito nesta vertente, dar autonomia à pessoa quer seja decidir sobre a sua vida atenção, quer para poder agir e poder fazer e poder errar, porque é normal as pessoas errarem, não é.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “Não, o nosso trabalho é muito nesta vertente de és tu própria que vais procurar, dar autonomia para a pessoa fazer, nós vamos dando as dicas, ok?” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “(...) autonomia para (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E em termos de objetivos? O objetivo comum para todas as crianças, qual é? É dar-lhes autonomia para seguirem a vida ou voltarem para as suas famílias?] “(...) porque o projeto de vida é autonomização, ou seja, torná-las capazes e elas saírem dali e irem para a vida ativa, só que muitas delas saem dali autónomas (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “Educatória social, o papel está cumprido, certo? Que é a definição como ser pessoa e autonomia como pessoa.” – E.10</p>
Desenvolvimento pessoal	-----	<p>E.1 (6) E.2 (2) E.3 (4) E.4 (3) E.7 (2) E.10 (4)</p>	<p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para poder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) e, trabalhamos para isso, pronto no fundo trabalhar este lado pessoal (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para poder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) para conseguirmos aumentar as capacidades e o desenvolvimento pessoal deles.” – E.1</p>

		<p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para puder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) e, o nosso trabalho ali é capacitá-los e trabalhar competências que os permitam voltar (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para puder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “Ou seja, no sentido de trabalhar desde pequeninos estas competências (...), essencialmente as capacidades académicas (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para puder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) para que consigam ter um bom rendimento nas escolas (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Sabes me dizer quais são os objetivos que tens em comum no trabalho que fazes com todos os indivíduos? Que objetivos é que tu tens?] “(...) que é desenvolver ao máximo as capacidades e competências de cada um (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) e, também, é felicidade (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações?] “(...) onde fala aqui de 4 pilares fundamentais e para mim são estes os objetivos base, que é: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver, o aprender ser.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações?] “(...) o ser tem que estar sempre em primeiro lugar, a pessoa conhecer-se a ela própria para se fortalecer e a seguir o resto vai acabar por acontecer.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações?] “(...), mas para mim são estes os 4 objetivos principais, que é o fazer, o conhecer, o conviver e o ser.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social neste domínio?] “(...) a escola é um sítio onde se aprende não é, e que se pode aprender em diversos espaços, não só dentro da sala de aula (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pensando numa ou duas situações que tenha acompanhado, se nos pode contar que tipo de ação teve, como, com quem?] “(...) sair com ele, mostrar que existem comportamentos de risco, mas, também podemos sair à noite e estar ao lado desses comportamentos de risco sem os ter e (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “ Viajamos, conhecemos gente, conhecemos outras instituições, demo-nos a conhecer noutra sentido (...)” – E.4</p>
--	--	--

			<p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] "(...) saber cozinhar, saber cuidar de uma casa, saber passar a ferro, serem educados, serem cumpridores, seres respeitados, seres honestos, serem sinceros, sim, a partir daí o resto aparece." – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] "Pronto e a pessoa por ela acaba por também não perceber que nós estamos a dar estas dicas, não é, e começar a expandir-se, a ter..." – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] "A ter autoestima (...)" – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...) então este grupo de teatro surge também como estimulação cognitiva, certo." – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...) a intervir um programa de estimulação cognitiva." – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] "(...) da parte da tarde ou faço uma intervenção grupal aí no treino cognitivo de 2 para 2, ou 3 para 3, ou individual e (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] "(...) em que o objetivo é fazer a reminiscência e fazer a viagem pelas várias cidades do país, certo." – E.10</p>
Qualidade de vida	-----	E.2 (2) E.5 (2) E.9 (1)	<p>[a respeito da questão: Sabes me dizer quais são os objetivos que tens em comum no trabalho que fazes com todos os indivíduos? Que objetivos é que tu tens?] "(...) qualidade de vida (...)" – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] "(...) qualidade de vida acima de tudo (...)" – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? O que é que são os seus objetivos que passa para toda a gente?] "O meu objetivo principal é a melhoria da qualidade de vida das pessoas com quem trabalhamos (...)" - E.5</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? O que é que são os seus objetivos que passa para toda a gente?] "O meu objetivo é claramente trabalharmos todos para a melhoria contínua dos nossos clientes." – E.5</p>

			[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “(...) o objetivo nº1 é que as pessoas tenham realização naquilo que estão a fazer, até porque as atividades são criadas também em função (...)” – E.9
Autodeterminação	-----	<p>E.4 (2)</p> <p>E.5 (1)</p> <p>E.6 (4)</p> <p>E.7 (4)</p> <p>E.9 (1)</p> <p>E.10 (4)</p>	<p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “Faço sempre a distinção com eles sobre o que é a autonomia e a independência não é e dou-lhes a escolher, dou-lhes muitas vezes a escolher, eles sabem que tem muita liberdade, eu dou-lhes muita liberdade, mas também têm muitas consequências.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os objetivos que tem em comum para todos os jovens por exemplo?] “Os seus atos têm consequências, boas ou más e isso serve para explicar ao grupo todo (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Agora focando de uma forma mais geral, para além da sua experiência, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) a autodeterminação (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os teus objetivos comuns que levas para todo o teu trabalho e para todas as pessoas?] “(...) e da tomada de decisão (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Quais são os teus objetivos comuns que levas para todo o teu trabalho e para todas as pessoas?] “(...) de incentivar a tomada de decisão ou erro, quer dizer tomar a decisão mesmo que seja um erro...” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em termos gerais, como é que defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) o conseguir defender estes valores da autodeterminação (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] “(...) da tomada de decisão (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Só mesmo para ficar esclarecido aqui, porque realmente já me falou, já apontou vários pontos, mas o que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e de apoio à incapacidade? Já me falou do respeito, do ouvir, de criar empatia, o trabalho com as equipas multidisciplinares, o levantamento das necessidades, mas existe mais alguma coisa que queira acrescentar nesta parte?] “(...) acho que é a palavra que me falta, é a autodeterminação e dar autodeterminação é dar muitas outras coisas à pessoa não é (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Só mesmo para ficar esclarecido aqui, porque realmente já me falou, já apontou vários pontos, mas o que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e de apoio à incapacidade? Já me falou do respeito, do ouvir, de criar empatia, o trabalho com as equipas multidisciplinares, o levantamento das necessidades, mas existe mais alguma coisa que queira acrescentar</p>

		<p>nesta parte?] “(...) ou seja, é dar à pessoa a consciência de que é ela sobre todas as coisas que decide sobre a sua própria vida...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Só mesmo para ficar esclarecido aqui, porque realmente já me falou, já apontou vários pontos, mas o que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviço e de apoio à incapacidade? Já me falou do respeito, do ouvir, de criar empatia, o trabalho com as equipes multidisciplinares, o levantamento das necessidades, mas existe mais alguma coisa que queira acrescentar nesta parte?] “(...)”, mas que define aqui um bocadinho o nosso papel enquanto educadores sociais, enquanto a nossa intervenção, é dar a conhecer todas as possibilidades, todas as opções, tudo o que é que existe e a pessoa então vai decidir sobre o caminho que quer seguir, sobre o que quer para a sua vida, até pode não ser nada daquilo que nós estejamos aqui a falar e a propor como opção de vida ok, e acho que é isto.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “(...)” questões, acho que é um bocadinho isso e a parte da autodeterminação é extremamente importante na nossa intervenção, pensar na pessoa, mas pensar na sua autodeterminação (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em termos dos objetivos, que objetivos comuns de trabalho tem com todas as pessoas que trabalha?] “Então fazem esta experimentação antes para terem uma opinião formada e informada e, depois para fazerem as suas escolhas (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Próxima questão, quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os seus objetivos com todas as pessoas com que trabalha?] “(...)” as pessoas terem voz (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Próxima questão, quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os seus objetivos com todas as pessoas com que trabalha?] “(...)” agora com cada pessoa que trabalho, acima de tudo é que eles próprios me digam que caminho é que querem atingir.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Próxima questão, quais são os seus objetivos comuns de trabalho com cada um dos indivíduos ou situações? Quais são os seus objetivos com todas as pessoas com que trabalha?] “Portanto, o meu objetivo para com a pessoa, para com o indivíduo que eu tenho à frente acima de tudo é que ele próprio procure qual é o seu objetivo de vida.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Vai acabar por retomar ao que estava a dizer por causa das perguntas. Mas seguindo aqui a ordem que eu tinha, existia algum historial de contratação de educadores sociais na instituição que está? Ou foi a primeira a ser contratada?] “Conclusão, estes jovens adultos não ficam na sua concha, além de ter uma autorrealização (...)” – E.10</p>
--	--	---

<p>Promoção das relações interpessoais</p>	<p>-----</p>	<p>E.1 (2) E.2. (4) E.3 (2) E.5 (1) E.7 (1) E.8 (3) E.9 (1) E.10 (4)</p>	<p>[a respeito da questão: quais são os objetivos que a instituição tem para poder ajudar essas pessoas, as crianças e os adultos? Que vocês também põem em prática?] “(...) trabalhamos muito as capacidades sociais (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: como defines o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) é essencialmente trabalhar estas competências sociais, sei lá, relacionais, académicas (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Podes-me descrever algum tipo de situação que tiveste? Alguma atuação que tiveste com alguma das pessoas, assim mais em específico?] “(...) quanto é que é os números, as letras, por aí, manter um bocadinho as capacidades cognitivas” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos é que achas que devia de intervir o educador social? Ou que neste caso intervém na área da incapacidade?] “A nível social, ferramentas, quer para os pais, quer para a criança não há (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos é que achas que devia de intervir o educador social? Ou que neste caso intervém na área da incapacidade?] “(...) faz falta o desenvolvimento social logo desde o início.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos é que achas que devia de intervir o educador social? Ou que neste caso intervém na área da incapacidade?] “(...) todos os contextos da vida faz falta nós intervirmos socialmente.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou um bocadinho das suas funções, mas existe mais alguma função como educadora social nesta instituição que ainda não tenha referido?] “(...) trabalhar com os alunos em concreto problemas de comportamento e relacionamento interpessoal (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...), mas lá está isto depois também tem a ver com a prática profissional, com as nossas formações e também com a nossa proatividade (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me dar alguns exemplos das funções como educadora social que desempenha nesta instituição?] “(...) mais na parte social.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social que funções é que desempenha? Que tipo de competências e capacidades intervém e usa no seu dia-a-dia?] “(...) vá estratégias para poder trabalhar com os outros, em equipa, de relacionamento interpessoal (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão E a forma como é que cooperam?] “Com o tempo e com a relação que se vai estabelecendo, as coisas vão vindo, vão surgindo nas conversas, nas conversas nada, só o simples facto de «vamos até à rua, vamos passear, vou te mostrar a tua escola».” – E.8</p>
--	--------------	--	---

		<p>[a respeito da questão: Mas sim, a sua rotina de trabalho. Normalmente como é que é?] “O que é fantástico porque nós vemo-las e deixam de estar os assuntos pendentes ou ficarem para resolver só às 17h30 quando elas chegam, porque notávamos que quando elas vinham para o lanche, às 17h30, vêm os problemas da escola, os problemas com os amigos, os problemas entre elas e, então temos que fazer isto tudo (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E em termos de objetivos? O objetivo comum para todas as crianças, qual é? É dar-lhes autonomia para seguirem a vida ou voltarem para as suas famílias?] “(...) é dar-lhe os mecanismos que façam com que elas sejam funcionais a nível social.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “(...) uma interação dentro...” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “(...) o início do dia há um acolhimento de grupo à segunda-feira, pronto é o acolhimento de grupo.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E pode-me dizer um bocadinho como é essa sua rotina de trabalho comum?] “(...) há o acolhimento (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Que instrumentos, ferramentas usou?] “(...) como ferramenta de trabalho ou como objetivo base, é a forma de comunicar, comunicar sentimentos, comunicar sensações e palavra, porque eles têm este défice de palavra.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Que instrumentos, ferramentas usou?] “(...) comunicação, a base é comunicar, a estratégia de trabalho é comunicar.” – E.10</p>
--	--	--

	Inclusão artística e Cultural	-----	E.10 (5)	<p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “Porque eu consigo ver aqui uma forma de uma intervenção socioeducativa a partir do teatro.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) eu encontrei como forma de intervir, o teatro, ou expressão dramática.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) e, então fui aqui pela expressão dramática e também já fui pelo teatro (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E as suas aulas? Faz o quê por exemplo? Teatro?] “(...) experimentei durante 2 anos a intervenção do teatro do oprimido.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E já agora deu resultado?] “(...) a poesia era o instrumento que eu achei que podia ser libertador.” – E.10</p>
Futuro da Profissão	Necessidades formativas	-----	E.4 (4) E.7 (8)	<p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Primeiro, trabalhar o estigma que a sociedade tem sobre a pessoa que tem essa incapacidade.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) eu entrei lá e eu não conseguia jantar à frente das clientes, principalmente trissomias com doenças mentais associadas, babavam-se, estavam com comida na boca e falavam, ficava com o meu prato cheio da comida deles, mas obrigava-me a isso porque acho que a melhor forma de inclusão é incluímo-nos nós no mundo e (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Como tal, em termos genéricos, como define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Como educador social, foi primeiro bloquear esse estigma ou esse sentimento de estigma que a sociedade tinha para com estas pessoas (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “(...) se pudermos dar enquanto educadores sociais instrumentos para que se possa</p>

				<p>aumentar o número de respostas de saúde mental, ou de apoio à saúde mental, ou de apoio à pessoa com deficiência, e aí então já estamos a fazer um grande trabalho.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) eu utilizei o que eu sabia e toda a experiência que eu tinha ok, para ser melhor nessa disciplina, basicamente foi isto.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “Eu utilizei um bocadinho o que eu sabia e toda a minha experiência profissional para essa área.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) o que eu dei, atenção, o que eu dei foi muito utilizado agora no serviço em que eu estou agora, a CIF, ok, eu preciso dela (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) eu acho que só na prática e pela experiência que eu tenho ok, só na prática é que nós vamos perceber o que é a deficiência (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) também faz parte do educador social trabalhar estas mentalidades, a intervenção não é só com a pessoa com deficiência ou incapacidade, é também com a sociedade...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) se este trabalho não é feito, se deixarmos andar, se não alertarmos a pessoa “opa não é assim”, «não é assim que se trata» (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, em termos de contextos na área da incapacidade, onde é que acha que o educador social deveria de atuar?] “Este preconceito muito enraizado ainda na nossa sociedade e (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “(...) e, só têm aquele preconceito de então a pessoa com deficiência é toda a pessoa que está no CAO ok...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “(...) é ter o preconceito de que ainda só existem pessoas com deficiência (...)” – E.7</p>
Contextos de intervenção	-----	<p>E.1 (2)</p> <p>E.2 (6)</p> <p>E.3 (9)</p> <p>E.4 (4)</p> <p>E.5 (8)</p> <p>E.6 (6)</p> <p>E.7 (17)</p>	<p>[a respeito da questão: em que contextos achas que o educador social no apoio à incapacidade deveria de intervir? Ou que intervém?] “Olha, eu acho muito que ter um educador social neste tipo de instituições sociais (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: em que contextos achas que o educador social no apoio à incapacidade deveria de intervir? Ou que intervém?] “Da mesma forma que acho que nas escolas (...)” – E.1</p>	

		<p>E.8 (4) E.9 (29) E.10 (26)</p>	<p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções penas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) e trabalhamos num contexto muito vasto (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos é que achas que devia de intervir o educador social? Ou que neste caso intervém na área da incapacidade?] “(...) acho que em todos, eu acho que em todos nós fazemos falta (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos é que achas que devia de intervir o educador social? Ou que neste caso intervém na área da incapacidade?] “(...) isto é, desde a infância até à morte vá (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social o que é que tu fazes exatamente?] “É assim, eu como educadora social trabalho diretamente no centro de atividades ocupacionais (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Que tipo de conhecimentos e funções penas que distingue o educador social dos restantes técnicos a trabalhar neste domínio?] “(...) podemos trabalhar na educação (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como educadora social o que é que tu fazes exatamente?] “(...) e trabalho no, (...), mas é um projeto que é o gabinete de programas incluídos na comunidade, que é o GAPIC” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Por fim, acha que a profissão do educador social devia de ser mais divulgada? E se sim, porquê e de que forma?] “(...), mas nós somos técnicos de terreno e atuamos num amplo grupo para poder intervir.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “Em todos.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “Em todos os contextos, não deixo nenhum de fora (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “(...) por isso é assim temos que estar preparados para trabalhar em todos os contextos, em todos eles.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Já me falou um bocadinho das suas funções, mas existe mais alguma função como educadora social nesta instituição que ainda não tenha referido?] “(...) porque nós quando entramos numa escola, nós temos tantas variáveis lá, o nosso grupo de intervenção é tão vasto que (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) âmbito de um projeto, do programa nacional de promoção de sucesso escolar nas escolas.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) é assim eu trabalho no Agrupamento de Escolas (...)” – E.3</p>
--	--	---	--

			<p>[a respeito da questão: Pode-nos contar a sua rotina de trabalho comum? Como é que é o seu dia de trabalho?] “(...) tem 5 escolas primárias o que me obriga também a fazer esta deslocação pelas diferentes escolas (...)” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) também já tinha trabalhado nesta área, mas mais ligada com a Câmara de Z.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “Em vários aspetos, em vários pontos (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) casa de acolhimento de crianças e jovens.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “(...) seja na sociedade (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no apoio à incapacidade?] “(...) também na gestão de projetos que reforcem este tipo de ações.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, em que contextos é que acha que o educador social deveria de intervir ou intervém no domínio da incapacidade?] “(...) desde a nascença até à morte em todos os serviços.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, em que contextos é que acha que o educador social deveria de intervir ou intervém no domínio da incapacidade?] “(...) um educador social faz sentido estar num processo de intervenção (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, em que contextos é que acha que o educador social deveria de intervir ou intervém no domínio da incapacidade?] “(...) escolas (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, em que contextos é que acha que o educador social deveria de intervir ou intervém no domínio da incapacidade?] “jardim de infância (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) sou coordenadora dos 4 CAO da APPC.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) a outra está a trabalhar com a infância, com o ATL (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) e com o centro comunitário.” – E.5</p>
--	--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Sendo assim, em que contextos é que acha que o educador social deveria de intervir ou intervém no domínio da incapacidade?] "(...) equipa de CRI (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] "(...) seja CAO (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] "(...) Associação IN (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] "(...) uma das residências que tinha um encarregado como educador social (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] "(...) residência (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] "(...) seja CAVI (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Agora, em que contextos achas que o educador social deveria de intervir ou intervém no apoio à incapacidade?] "(...) seja um projeto por si só (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, em termos de contextos na área da incapacidade, onde é que acha que o educador social deveria de atuar?] "(...) é assim eu acho que em todos os contextos porque se a base é ter uma equipa multidisciplinar ok, então a base seria puder ter na sua equipa um educador social.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: como é que acha que a educação social poderia ser mais divulgada, para além de na área da deficiência nós termos na licenciatura falamos mais sobre isso, mas como é que a educação social no geral pode ser divulgada?] “Claro, em todas as áreas.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] "(...) ou nas escolas (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] "(...) salas de multideficiência.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, em termos de contextos na área da incapacidade, onde é que acha que o educador social deveria de atuar?] "(...) não é só Centros de Atividades de Ocupação (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: como é que acha que a educação social poderia ser mais divulgada, para além de na área da deficiência nós termos na licenciatura falamos mais sobre isso, mas como é que a educação social no geral pode ser divulgada?] "(...) e mesmo em CAO (...)” – E.7</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “(...) que são aquelas que estão nos Centros de Atividades de Ocupação (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “Eu comecei pelo serviço de ATL (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “(...) um centro comunitário que a instituição tem (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “(...) temos um centro de recursos para a inclusão (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: como é que acha que a educação social poderia ser mais divulgada, para além de na área da deficiência nós termos na licenciatura falamos mais sobre isso, mas como é que a educação social no geral pode ser divulgada?] “(...) acompanhamento em lares residenciais.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “(...) um projeto mais para adolescentes e para seniores onde eu me propôs a integrar (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “(...) num Projeto que é um Gabinete de Inserção Profissional Inclusivo (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “(...) e temos um gabinete profissional inclusivo.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha? Há quanto tempo? E que tipo de serviços presta?] “(...) nós criamos um projeto de raiz que é o chamado Serviço APPC Emprego (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Pode-me explicar mais ou menos a atuação que está a ter com ele, que tipo de, deixe-me só confirmar, de preparação, quem contactou, já me falou que contactou a assistente social, mas que ações, instrumentos, ferramentas usou?] “(...) nós trabalhamos na Associação do F de Paralisia Cerebral, mas enquanto APPC Emprego (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) eu faço parte de um grupo de trabalho, até com a Câmara Municipal do F e com várias faculdades, que é um projeto, que é o D Deficiência (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “Deveria de haver mais nas escolas, devia de haver muitos mais nas escolas.” – E.8</p>
--	--	--

		<p>[a respeito da questão: Mas pode-me dizer o nome, há quanto tempo está lá, que tipo de serviços presta?] “(...) casa que acolhe crianças e jovens em risco, portanto retiradas das famílias, do seio familiar, ou pela CPCJ ou pelo Tribunal.” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “Eu fui presidente da CPCJ (...)” – E.8</p> <p>[a respeito da questão: E, em termos de contextos, onde é que o educador social deveria de intervir? Em que contextos deveria de intervir na área da incapacidade?] “Eu tive muita curiosidade em ir para CPCJ e quando me foi proposto eu aceitei na primeira hora (...)” - E.8</p> <p>[a respeito da questão: O que define a identidade profissional do educador social na prestação de serviços e de apoio à incapacidade?] “(...) para todas as idades e para todos os contextos (...)” - E.9</p> <p>[a respeito da questão: Como é que define o futuro do educador social neste domínio?] “(...) que nós nas IPSS não temos essa sorte (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) que funciona nas escolas (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...) trabalhar para escolas (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...) estive 5 anos a trabalhar nos processos de vida pós-escolar nas escolas (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) nossa instituição para além do CAO, que agora é o CACI (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “Estou afeta ao CACI (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...) depois naquelas pausas dos períodos letivos como normalmente eram períodos mais agitados no CAO eu vinha prestar nesses meses...” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...) vinha dar apoio no CAO (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...) e depois quando houve oportunidade eu integrei a equipa do CAO.” – E.9</p>
--	--	--

			<p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) temos o centro de recursos para inclusão (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) temos a intervenção precoce (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Mais uma vez, qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade?] “(...) trabalhar num lar residencial (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Como é que define o futuro do educador social neste domínio?] “(...) Lares (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Apesar disto do covid, pode-me contar mais ou menos como é que era a sua rotina de trabalho?] “E, pronto vamos também participando nesses projetos (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “Temos, ainda, os GAPIC’s (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) temos os fóruns (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “(...) como ao Fórum (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) temos a formação profissional (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) temos a colocação para o emprego (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “Temos a USO, a unidade socio-ocupacional (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: O papel que ocupa na instituição neste momento é como educadora social?] “(...) como à USO (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no domínio da incapacidade?] “(...) sensibilização dos serviços (...)”- E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no domínio da incapacidade?] “(...) eu acho que era muito importante haver este trabalho nos serviços porque às vezes notamos que se formos nós a ir lá somos atendidos de uma forma...” – E.9</p>
--	--	--	--

			<p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no domínio da incapacidade?] "(...) eu acho que este cuidado com os serviços seria muito importante, esta sensibilização." – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no domínio da incapacidade?] "E a própria inclusão também de educadores sociais no meio hospitalar (...)" – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no domínio da incapacidade?] "Acho que também seria muito importante o papel do educador social nestes meios hospitalares, acho que seria importante também." – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que contextos intervém ou deveria de intervir o educador social no domínio da incapacidade?] "(...) um educador social num departamento de psiquiatria..." – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Como é que define o futuro do educador social neste domínio?] "Aqui em V era muito em Juntas de Freguesias (...)" – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "O que eu quero dizer com isto, neste estudo que está a fazer, é que em todos os lugares nós temos oportunidades (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "Eu trabalho numa IPSS (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...) esta IPSS, é uma IPSS financiada pela segurança social (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora em termos de contextos, que contextos acha que o educador social intervém ou deveria de intervir no âmbito da incapacidade?] "Nas escolas (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...) e, sou professora de AEC's." – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "Eu estou nas AEC's, sou professora (...)" – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "(...), mas é uma das coisas que honestamente quero fazer, que acho que nos compete como educadores sociais... A disciplina de cidadania pertence-nos, ponto, acabou." – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] "E acho que as AEC's, que o educador social podia entrar aqui, nas atividades complementares como</p>
--	--	--	--

		<p>cidadania, porque nós aqui com a perspectiva da cidadania, nós podíamos realmente chegar mais longe na parte da educação (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...), portanto faz todo o sentido nós, educadores sociais, termos um papel na educação pela cidadania.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) Serviço do CAO, trabalho num CAO (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) como educadora social, estou a intervir num CAO (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora em termos de contextos, que contextos acha que o educador social intervêm ou deveria de intervir no âmbito da incapacidade?] “(...) no CAO (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Mais outra vez uma redundância, mas qual é a importância do técnico de educação social nas equipas de apoio e de serviço à incapacidade? É esta parte da inclusão e da integração?] “Sim, sim, o educador social ser contratado pelo Ministério da Educação faz todo o sentido, isso cada vez mais.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Vai acabar por retomar ao que estava a dizer por causa das perguntas. Mas seguindo aqui a ordem que eu tinha, existia algum historial de contratação de educadores sociais na instituição que está? Ou foi a primeira a ser contratada?] “(...) que ainda hoje é uma técnica com perfil, mas ela afunilou no ATL.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora em termos de contextos, que contextos acha que o educador social intervêm ou deveria de intervir no âmbito da incapacidade?] “(...) os centros comunitários, acho que nós aqui também tínhamos um papel fundamental (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) e trabalho na ERPI (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “(...) como educador social tenho na ERPI (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Vai acabar por retomar ao que estava a dizer por causa das perguntas. Mas seguindo aqui a ordem que eu tinha, existia algum historial de contratação de educadores sociais na instituição que está? Ou foi a primeira a ser contratada?] “(...) tem um trabalho muito proativo e trabalha muito para fora, inclusive o Projeto Europeu (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) como educadora social no serviço de SAAS, Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (...)” – E.10</p>
--	--	--

			<p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) SAAS (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Já me disse o seu papel na instituição, agora eu gostava que me dissesse, se conseguir, que funções específicas, do que faz, como educadora social?] “Então, o que é o serviço da segurança social que nós temos lá nesta IPSS? É o serviço de atendimento e acompanhamento social (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) pelo centro de acolhimento de menores, portanto os antigos, como é que se chamava? Centro de acolhimento, que eram os lares residenciais, centro temporário e de acolhimento a menores, ligados a CPCJ.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora em termos de contextos, que contextos acha que o educador social intervêm ou deveria de intervir no âmbito da incapacidade?] “Formação profissional, acho que era fundamental, acho que nós educadores sociais devíamos ter aqui um papel fundamental.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora em termos de contextos, que contextos acha que o educador social intervêm ou deveria de intervir no âmbito da incapacidade?] “Então, formação profissional (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) educadora social num centro de dia (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: Em que instituição trabalha, há quanto tempo e que tipo de serviços presta?] “(...) também estive como educadora social responsável pelo centro juvenil.” – E.10</p>
Divulgação da profissão	-----	<p>E.1 (3)</p> <p>E.2 (9)</p> <p>E.3 (2)</p> <p>E.4 (5)</p> <p>E.5 (2)</p> <p>E.6 (5)</p> <p>E.7 (16)</p> <p>E.8 (1)</p> <p>E.9 (4)</p> <p>E.10 (9)</p>	<p>[a respeito da questão: como é que achas que a profissão do educador social deveria ser mais divulgada?] “Sessões de sensibilização, ou seja, sessões de sensibilização não no carácter teórico, mas num carácter que traga a vertente prática (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: como é que achas que a profissão do educador social deveria ser mais divulgada?] “Agora ver resultados, ver o impacto, acho que é isso que está a faltar.” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: como é que achas que a profissão do educador social deveria ser mais divulgada?] “Sim, muito através de partilha de testemunhos (...)” – E.1</p> <p>[a respeito da questão: Como é que achas que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? De que forma?] “(...) é ou começamos localmente em sítios onde muitos educadores já estão e damo-nos a conhecer individualmente, há esse caminho.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como é que achas que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? De que forma?] “(...) chegar a um Estado, ao nosso Estado e dizer nós somos educadores sociais,</p>

		<p>queremos a nossa profissão, não sei quais são os termos técnicos, regulamentada, que seja reconhecida, porque também parte muito deles.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como é que achas que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? De que forma?] “Ao menos dar-mo-nos a conhecer na escola (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como é que achas que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? De que forma?] “(...) tem lógica trocarmos contactos com outros educadores sociais para falarmos todos, partilharmos informações.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como é que achas que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? De que forma?] “(...) o nosso trabalho mais divulgado.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como é que achas que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? De que forma?] “(...) , mas acho que era necessário mais trabalho escrito.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como é que achas que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? De que forma?] “(...) se calhar acima de tudo, para nos ajudar individualmente, era escrevermos o papel do educador nos vários contextos (...)” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como é que achas que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? De que forma?] “Então se a gente tivesse um bocado definido qual é o nosso papel nos vários contextos já nos ajudaria muito.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Como é que achas que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? De que forma?] “(...) se nós trouxéssemos esta bagagem do que é que nós fazemos escrita e definida já era um bocado melhor, porque se somos muito ambivalentes, trabalhamos em vários contextos, mas «qual é o teu papel? O que é que tu fazes?», já nos ajudava bastante.” – E.2</p> <p>[a respeito da questão: Por fim, acha que a profissão do educador social devia de ser mais divulgada? E se sim, porquê e de que forma?] “(...) e eu acho que nós profissionais, que somos mais velhos, que temos mais experiência ou não, depende, temos o dever de ajudar os nossos colegas.” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Por fim, acha que a profissão do educador social devia de ser mais divulgada? E se sim, porquê e de que forma?] “(...) porque já temos agora os nossos colegas assistentes sociais que já quase têm a ordem, por isso também vamos ter que lutar nesse sentido...” – E.3</p> <p>[a respeito da questão: Como define o futuro do educador social no domínio da incapacidade? Ou seja, em qualquer outro domínio?] “Porém, se conseguirmos mostrar esses resultados e conseguirmos defendê-los de forma irrepreensível então vamos ter um lugar muito grande.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Falando nessa parte que o educador social, que a profissão do educador social ainda está muito verde, principalmente aqui em Portugal, como é que podíamos divulgar a nossa</p>
--	--	---

		<p>profissão?] “E aqui conseguirmos crivar a nossa intervenção, conseguirmos ter aqui sumo, para termos factos irrefutáveis sobre a nossa intervenção.” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Falando nessa parte que o educador social, que a profissão do educador social ainda está muito verde, principalmente aqui em Portugal, como é que podíamos divulgar a nossa profissão?] “(...) publicarmos o nosso trabalho e mostrarmos factos (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Falando nessa parte que o educador social, que a profissão do educador social ainda está muito verde, principalmente aqui em Portugal, como é que podíamos divulgar a nossa profissão?] “Porém, uma ordem dava-nos uma ordem judicial para se calhar subirmos uns degraus na lei laboral deste país...” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Falando nessa parte que o educador social, que a profissão do educador social ainda está muito verde, principalmente aqui em Portugal, como é que podíamos divulgar a nossa profissão?] “(...) continuarmos a fazer o nosso trabalho (...)” – E.4</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, não lhe vou fazer esta pergunta porque disse-me que o educador social é importante tal como outro profissional qualquer na área da deficiência ou da incapacidade, por isso como é que define o futuro do educador social no domínio da incapacidade? Se acha que deveríamos de ser mais convidados a participar nesta área, se a nossa profissão devia de ser mais divulgada para termos um futuro ainda mais brilhante e com mais oportunidades de trabalho?] “Eu acho que neste momento parte um bocadinho de nós a demonstração das nossas capacidades nesta área de intervenção.” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Sendo assim, não lhe vou fazer esta pergunta porque disse-me que o educador social é importante tal como outro profissional qualquer na área da deficiência ou da incapacidade, por isso como é que define o futuro do educador social no domínio da incapacidade? Se acha que deveríamos de ser mais convidados a participar nesta área, se a nossa profissão devia de ser mais divulgada para termos um futuro ainda mais brilhante e com mais oportunidades de trabalho?] “Em termos da divulgação da nossa profissão, acho que devemos sempre de apostar (...)” – E.5</p> <p>[a respeito da questão: Por fim, faltam estas duas: como é que defines o futuro do educador social no domínio da incapacidade? E se a nossa profissão deveria de ser mais divulgada e de que forma?] “que eu acho que continuam a fazer sentido, que é o curso deveria de ter 4 anos (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Por fim, faltam estas duas: como é que defines o futuro do educador social no domínio da incapacidade? E se a nossa profissão deveria de ser mais divulgada e de que forma?] “(...) aprofundar mais questões, a possibilidade de aprofundar as questões no local que vamos estagiar (...)” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Por fim, faltam estas duas: como é que defines o futuro do educador social no domínio da incapacidade? E se a nossa profissão deveria de ser mais divulgada e de que forma?] “(...) reflexão uma espécie de estágio multidisciplinares (...)” – E.6</p>
--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Por fim, faltam estas duas: como é que defines o futuro do educador social no domínio da incapacidade? E se a nossa profissão deveria de ser mais divulgada e de que forma?] “(...) acho que era um bocadinho por aí, isto por si só divulgava que as pessoas das outras áreas ficavam a conhecer e nós ficávamos treinados para trabalhar com pessoas diferentes.” – E.6</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “(...) é o próprio professor trazer pessoas da área para falar um bocadinho sobre isto, ter uma conversa informal sobre...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “(...) em qualquer uma das áreas e eu acho que seria uma mais valia poder chamar, numa conversa mesmo informal, porque eu também acho que é necessário isto, as aulas já são o que são, tão formais...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “Por isso acho que uma conversa informal e poderem colocar questões e poderem estar disponíveis para o fazerem acho que era muito benéfico (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: E, dito isso, como é que define o papel do educador social no domínio da incapacidade?] “(...) o que eu acho que não devia de ser uma opção, mas sim uma cadeira, uma disciplina que fosse na sua globalidade pronto para toda a gente (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, em termos de contextos na área da incapacidade, onde é que acha que o educador social deveria de atuar?] “(...) é que podes conhecer, é que podes aprender, porque se fosse uma área que fosse falada mais durante todo o percurso ok, seria completamente diferente, a área da deficiência, seria percebida e deixava de haver tantos mitos e tantas...” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, em termos de contextos na área da incapacidade, onde é que acha que o educador social deveria de atuar?] “(...) e acho que podia ser um bocadinho mais suavizado porque a deficiência não é só aquilo, há muita outra coisa para explorar (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: como é que acha que a educação social poderia ser mais divulgada, para além de na área da deficiência nós termos na licenciatura falamos mais sobre isso, mas como é que a educação social no geral pode ser divulgada?] “Eu acho que é assim se nas aulas ok, como já disse no início, se aquela não fosse uma opção, se fosse de raiz logo nos 3 anos ok, focada várias áreas, até pode ser por várias áreas, já seria uma mais valia, ponto número 1.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: como é que acha que a educação social poderia ser mais divulgada, para além de na área da deficiência nós termos na licenciatura falamos mais sobre isso, mas como é que a educação social no geral pode ser divulgada?] “Daí eu achar que deveria de começar na faculdade, a ser diferente, a ver esta temática completamente diferente (...)” – E.7</p>
--	--	--

			<p>[a respeito da questão: como é que acha que a educação social poderia ser mais divulgada, para além de na área da deficiência nós termos na licenciatura falamos mais sobre isso, mas como é que a educação social no geral pode ser divulgada?] “Por isso eu acho que há muito trabalho na universidade sobre este campo e acho que devia de começar por aí, a mudança de mentalidade devia de começar por aí, devia de não ser uma opção como tantas outras disciplinas não são opção.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: como é que acha que a educação social poderia ser mais divulgada, para além de na área da deficiência nós termos na licenciatura falamos mais sobre isso, mas como é que a educação social no geral pode ser divulgada?] “Não ser uma opção, ser uma disciplina como todas as outras (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: como é que acha que a educação social poderia ser mais divulgada, para além de na área da deficiência nós termos na licenciatura falamos mais sobre isso, mas como é que a educação social no geral pode ser divulgada?] “E, eu acho que se houvesse, lá está, a parte da deficiência, professores neste âmbito acho que seria completamente diferente, porque é um mundo muito desafiante e que eu acho que vale apenas conhecer.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “Mas lá está se continuarmos a ter nas faculdades uma disciplina como opção e que as pessoas quase não conhecem a deficiência e, não sabem o que é (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Por último, é a última pergunta, como é que define o futuro do educador social na área da incapacidade?] “Por isso, o desconhecimento é a grande barreira do educador social quanto à deficiência e incapacidade, é o desconhecido (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, em termos de contextos na área da incapacidade, onde é que acha que o educador social deveria de atuar?] “(...) é perceber que a nossa intervenção é completamente diferente da deles.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, em termos de contextos na área da incapacidade, onde é que acha que o educador social deveria de atuar?] “E colocar-nos numa posição que a equipa perceba o quanto nós também somos necessários, porque eu acho que é isto que também falta na educação social, que é nós nos colocarmos na sociedade como efetivamente educadores sociais.” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Sim e, em termos de contextos na área da incapacidade, onde é que acha que o educador social deveria de atuar?] “Por isso eu acho que há aqui um grande caminho para fazer aqui ainda, quer por nós quando saímos da faculdade e somos educadores sociais, quer também pela parte das universidades, quer pela parte das associações (...)” – E.7</p> <p>[a respeito da questão: Agora, por fim, como é que define o futuro do educador social no domínio da incapacidade? E se a educação social deveria de ser mais divulgada e como?] “No nosso país, a educação social é muito nova, é muito novinha, é uma profissão muito nova, que tem muito que trabalhar, que tem muito que esperar e tem muito que demonstrar.” – E.8</p>
--	--	--	---

		<p>[a respeito da questão: Por último, acha que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? E se sim, porquê e de que forma?] “Acho que continuar a divulgar sim, até porque nunca é demais (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Por último, acha que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? E se sim, porquê e de que forma?] “(...), mas agora não já há muitos trabalhos em português sobre o papel do educador social, acho que isso também é muito importante...” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Por último, acha que a profissão do educador social deveria de ser mais divulgada? E se sim, porquê e de que forma?] “Em Portugal, acho que há cada vez mais trabalho, mais teses, mais se calhar por pessoas que sentiram essa necessidade, mas pronto acho que está um trabalho a ser feito e bem feito.” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: Como é que define o futuro do educador social neste domínio?] “Mas também acho que era uma das coisas a corrigir e a lutar mesmo pelas nossas associações dos educadores sociais (...)” – E.9</p> <p>[a respeito da questão: E agora indo por aí, que era o que eu ia perguntar, como é que define, mas na área da incapacidade, o futuro do educador social e o que é que nós poderíamos fazer mais para a figura do educador social ser divulgada na área da incapacidade ou até no geral? E se acha que é necessário divulgar mais a figura do educador social?] “(...) será depois regional (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora indo por aí, que era o que eu ia perguntar, como é que define, mas na área da incapacidade, o futuro do educador social e o que é que nós poderíamos fazer mais para a figura do educador social ser divulgada na área da incapacidade ou até no geral? E se acha que é necessário divulgar mais a figura do educador social?] “(...) ter o seu papel, aí sim. O que fazer é muito mais lá me cima, do que cá em baixo, será muito mais governativo (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora indo por aí, que era o que eu ia perguntar, como é que define, mas na área da incapacidade, o futuro do educador social e o que é que nós poderíamos fazer mais para a figura do educador social ser divulgada na área da incapacidade ou até no geral? E se acha que é necessário divulgar mais a figura do educador social?] “(...) acho que nós profissionais da área é urgente para já sindicalizarmos.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora indo por aí, que era o que eu ia perguntar, como é que define, mas na área da incapacidade, o futuro do educador social e o que é que nós poderíamos fazer mais para a figura do educador social ser divulgada na área da incapacidade ou até no geral? E se acha que é necessário divulgar mais a figura do educador social?] “Criar uma ordem (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora indo por aí, que era o que eu ia perguntar, como é que define, mas na área da incapacidade, o futuro do educador social e o que é que nós poderíamos fazer mais para a figura do educador social ser divulgada na área da incapacidade ou até no geral? E se acha que é necessário divulgar</p>
--	--	--

		<p>mais a figura do educador social?] “É nesta divulgação, porque tendo uma ordem somos um grupo que vai definir metas a atingir (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora também, outra vez sobre o educador social, quais são as competências e os conhecimentos que nós trazemos para a área da incapacidade?] “(...) defendo que devemos ter conhecimentos mais aprofundados, acho que na licenciatura são muito ténues, pronto.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora também, outra vez sobre o educador social, quais são as competências e os conhecimentos que nós trazemos para a área da incapacidade?] “Acho que para evoluir na área da deficiência nós temos que saber mais.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora indo por aí, que era o que eu ia perguntar, como é que define, mas na área da incapacidade, o futuro do educador social e o que é que nós poderíamos fazer mais para a figura do educador social ser divulgada na área da incapacidade ou até no geral? E se acha que é necessário divulgar mais a figura do educador social?] “A educação social, a divulgação do papel e da função é fundamental (...)” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora indo por aí, que era o que eu ia perguntar, como é que define, mas na área da incapacidade, o futuro do educador social e o que é que nós poderíamos fazer mais para a figura do educador social ser divulgada na área da incapacidade ou até no geral? E se acha que é necessário divulgar mais a figura do educador social?] “(...) para divulgar o nosso papel e mesmo este desrespeito daquilo com que somos confundidos.” – E.10</p> <p>[a respeito da questão: E agora indo por aí, que era o que eu ia perguntar, como é que define, mas na área da incapacidade, o futuro do educador social e o que é que nós poderíamos fazer mais para a figura do educador social ser divulgada na área da incapacidade ou até no geral? E se acha que é necessário divulgar mais a figura do educador social?] “(...) a APTESES tem isso, mas ainda não está considerado como ordem.” – E.10</p>
--	--	--

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO em Educação Especial: Multideficiência e
Problemas de Cognição

**O Educador Social nos Sistemas e Serviços
de Apoio à Incapacidade**

Daniela Carina Correia Nunes

